ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1958 N.º 12.794

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A União Soviética propõe

um tratado de amizade e cooperação entre os países dos dois blocos

sobre problemas de armamento, políticos e económicos

Três soldados ingleses aguardam o avião que os conduzirá a uma base do Mediterraneo. Um deles, James Cartwright juntou á mochila uma viola, para quebrar a dureza das operações militares. Também nós levamos guitarras, há quinhentos anos, para Alcácer-Quibir. Os homens continuam os mesmos — apesar de todas as distancias no espaço e no tempo...

MOSCOVO, 21 — A União Soviética propõe a celebração de um «Tratado de Amizade e Cooperação» entre os países do Leste e do Oeste — segundo revela hoje o «Pravda», divulgando o projecto de texto desse Tratado e uma nota, a qual se crê ter sido entregue, na terça-feira, em Moscovo, aos chefes das missões diplomáticas dos países europeus e americanos.

A nota russa afirma que é necessário pôr termo á «guerra fria» na Europa, a fim de «conter certas evoluções perigosas», e acrescenta que o tratado proposto «tem por objectivo evitar e contrariar qualquer agressão na Europa e consolidar a segurança de todos os Estados Europeus».

Assim, a Russia apresenta as seguintes propostas, integradas no projecto de tratado:

● Fim da corrida aos armamentos e redução das forças do Pacto do Atlantico e do Pacto de Varsóvia.

● Criação de uma zona «desnuclearizada» na Europa, «na proximidade imediata da linha que divide os dois blocos militares existentes na Europa».

● Redução das forças ocidentais e orientais na Alemanha em um terço ou em qualquer outra fracção que for acordada, durante os próximos um ou dois anos.

● Estabelecimento de um sistema de «contrôle» e inspecção na zona «desnuclearizada» da Europa Central, incluindo «inspecção aérea», de forma a «evitar ataques de surpresa».

● Intercambio entre os signatários do tratado de elementos teóricos e experimentais relativos á investigação e ás aplicações da energia assim como ás matérias primas e outros materiais e equipamento.

● Aumento da cooperação comercial e económica entre as nações interessadas, «sem discriminação e restrições artificiais de qualquer espécie».

● Assinatura de um pacto de não-agressão entre as nações signatárias dos Pactos do Atlantico e de Varsóvia.

● Compromisso dos signatários do Tratado de tentarem desenvolver o intercambio nos campos científico, técnico e cultural». — (A. N. I.).

Esta imagem de gracioso exotismo é a da rapariga que foi escolhida como sendo a mais bela jovem japonesa deste ano, «Miss Japão 1958». O seu aceno é do momento de despedida, ao largar no avião em que seguia para os Estados Unidos a participar na competição entre as raparigas de vários países para a escolha daquela a que caberá o título de «Miss Universo». Ninguém dirá que este sorriso amarelo não seja, efectivamente, de optimismo aberto

À hora de fechar

Os Ocidentais aceitam a proposta de Kruchtchev?

PARIS, 21 — A França aceita, em princípio, a proposta de Kruchtchew, para uma conferência a alto nível das cinco potências, desde que os «Três Grandes» ocidentais não sejam considerados «agressores» no Médio Oriente — declarou o ministro da Informação, Jacques Soustille. — (A. N. I.).

Washington aceita condicionalmente?

WASHINGTON, 21 — A resposta dos E. U. á proposta de Kruchtchev, sobre a conferência de alto nível deve ser divulgada hoje, antes ou durante a reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. — dizem os círculos bem informados.

Os observadores políticos estão convencidos de que Eisenhouwer se prepara para concordar com a conferência, a alto nível desde que a Russia se comprometa a deixar de prejudicar a acção fiscalizadora das Nações Unidas no Médio Oriente. — (A. N. I.).

Os «Três» Ocidentais preparam em conjunto a resposta à iniciativa de Kruchtchev

WASHINGTON, 21—As três potências ocidentais começaram as consultas para que possam enviar, tão rápidamente quanto possível, a Kruchtchev respostas «calmas e construtivas» — segundo declaração da Casa Branca.

Depois das conversações Dulles-Lloyd, ontem de manhã começaram logo as trocas de pontos de vista, por via diplomática, com os peritos da embaixada de França. Simultaneamente, em Nova York, o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros teve uma entrevista com Dag Hammarskjoeld, que foi igualmente convidado por Kruchtchev a assistir á conferência dos chefes de Governo.

Segundo as indicações que podem recolher-se, as três potências ocidentais, na sua resposta, insistirão em particular no facto, de que não convém abandonar os esforços tentados, presentemente, nas Nações Unidas, para a solução dos problemas do Médio Oriente, e que a gravidade da situação requer até um aumento destes esforços na O.N.U.

Várias fórmulas de respostas parecem ter sido já preparadas pelos peritos dos três Governos ocidentais, para serem submetidas a um exame pormenorizado. As trocas de pontos de vista, continuarão, provávelmente ainda hoje, procurando um acordo quanto a propostas concretas, as quais serão transmitidas, em respostas individuais, ao chefe do Governo soviético.

Os Ocidentais em quaisquer circunstancias, não deixarão de salientar algumas das acusações feitas por Kruchtchev nas suas cartas, pois entendem que não existe qualquer acto de agressão americana ou britanica. As forças dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha foram mandadas para o Líbano e para a Jordania a pedido expresso dos Governos destes países. Não troa o canhão, contràriamente ao que pretende o chefe do Governo soviético, e a situação, por grave que seja, não justifica o tom dramático das cartas de Moscovo.

O fim evidente dos Ocidentais é tirar ás mensagens de Kruchtchev

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

As regalias a atribuir às corporações de bombeiros voluntários

Do director-geral da Administração Política e Civil (do Ministério do Interior) sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, recebemos a seguinte carta, esclarecendo pontos que foram comentados nalgumas considerações, que temos publicado, relativamente ás possibilidades que podem as corporações de bombeiros voluntários. E' como segue:

Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Apoiando as considerações do artigo que o jornal de que V. é muito digno director publicou recentemente, sobre a necessidade de se facilitar a acção dos corpos de bombeiros voluntários e de se conceder regalias aos seus componentes, sugere o comandante dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã algumas providências que, em seu entender, deveriam merecer consideração das entidades oficiais: Acerca de tais sugestões, julga-se conveniente esclarecer:

1.º A isenção de porte de correio da correspondência entre as Associações de Bombeiros Voluntários e o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, as Direcções-Gerais de Administração Política e Civil e da Assistência, as Inspecções de Incêndios; e a Defesa Civil do Território, da Legião Portuguesa, tem sido defendida pelo Conselho Na-

(Continua na página seguinte)

O novo Estatuto dos Tribunais de Trabalho tem por objectivos principais:

acelerar a sua acção; acautelar melhor os interesses dos trabalhadores e dos organismos a quem é devido patrocínio oficioso; melhorar a situação do pessoal; e criar instalações compatíveis com a dignidade da função

O decreto-lei enviado para o «Diário do Governo», que aprova o novo Estatuto dos Tribunais do Trabalho, constitui a regulamentação da lei n.º 2091, de 9 de Abril deste ano, resultante da proposta de lei oportunamente submetida á apreciação da Assembleia Nacional, que continha as bases gerais da reforma dos referidos tribunais.

A principal razão que impunha aquela reforma era «o progressivo aumento de processos submetidos á apreciação daqueles órgãos de justiça» (17.997 processos, em

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Vaga de calor

VIENA, 21. — O calor continua a atrair os Vienenses ás piscinas, que ontem registaram o numero «record» de 100.000 frequentadores. Houve 400 pequenos acidentes, com banhistas que ou se feriram ou se sentiram mal.

Na província houve três mortes por afogamento. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Bombeiros Voluntários

(Continuação da página anterior)

cional dos Serviços de Incêndios Até agora, porém, o Ministério das Comunicações não julgou oportuno estabelecer tal isenção.

2.º Sendo as Associações de Bombeiros Voluntários considera das Associações Humanitárias e, como tais, pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, entende-se que estão abrangidas pela isenção de imposto do selo prevista no n.º XIV do Capítulo «Outras isenções», da Tabela Geral do Imposto do Selo.

3.º Quanto ao preço de aquisição de combustíveis, o problema foi submetido, por este Conselho, á consideração do Ministério da Economia, após a publicação da Portaria n.º 16.058, de 4 de Dezembro de 1956.

Tendo sido oportunamente, fornecidos á Direcção-Geral dos Combustíveis os elementos pela mesma solicitados para estudo conveniente do problema, aguarda-se a decisão que o resultado desse estudo determinar.

4.º O imposto para o serviço de incêndios que, inicialmente, incidia apenas sobre os prédios urbanos da sede do concelho e os estabelecimentos comerciais e industriais de todo o concelho, quando não seguros pelo seu valor, tornou-se extensivo aos prédios urbanos, não seguros, de todo o concelho, pelo Decreto-Lei n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946. Note-se que o imposto é também devido sobre a diferença entre o valor da matriz predial e o valor do seguro, quando tal diferença seja superior a 15 por cento do valor da matriz. Não se julga oportuno fazer incidir o imposto sobre os prédios rusticos não seguros, nem admissível, quanto aos prédios urbanos, que o valor da matriz seja corrigido pelas camaras municipais.

5.º Pelo art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 35.746, passaram as camaras municipais a ser obrigadas a segurar o pessoal dos corpos de bombeiros voluntários contra acidentes ocorridos no respectivo serviço. Esse seguro, segundo as instruções emitidas pelo Ministério do Interior, abrange subsídio á viuva ou filhos menores, em caso de morte. Exceptuam-se os bombeiros voluntários de Lisboa e Porto, que beneficiam, porém, do regime de pensões de preço de sangue, a cargo das respectivas Camaras Municipais.

6.º O problema do cumprimento dos deveres militares pelos elementos dos corpos de bombeiros, exposto pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios aos Ministérios do Exército e da Marinha, tem sido objecto de cuidadoso estudo. Por determinação de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado do Exército, de 12 de Abril de 1951, foi determinado que os individuos alistados nos quadros activos dos corpos de bombeiros municipais ficassem abrangidos pela ultima parte do art.º 46.º da Lei n.º 1.961; ou seja, uma vez na disponibilidade, estes bombeiros não são mobilizados nem convocados para serviço militar. Pelo mesmo despacho os bombeiros municipais pertencentes aos escalões das tropas licenciadas e territoriais não são mobilizados ou convocados para serviço, nos termos do art.º 38.º da mesma Lei.

Esta orientação veio a ser também adoptada pelo Ministério da Marinha. E aguarda-se, que depois de pormenorizados elementos colhidos e transmitidos ao Ministério do Exército, seja considerado o assunto quanto aos componentes dos corpos de bombeiros voluntários.

7.º Refere também o Comandante dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã a necessidade de se tornar «mais equitativa» a distribuição do produto das percentagens sobre os prémios de seguros.

Sobre este ponto, observar-se-á que todas as petições ou sugestões, como todos os reparos, que chegam ao Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, são tidos na devida conta, procurando, assim, esclarecer-se as duvidas que subsistam depois dos rigorosos inquéritos a que anualmente procedem os inspectores das zonas, quanto ás necessidades de equipamento de cada corpo de bombeiros, aos recursos das respectivas associações e á eficiência dos seus serviços.

O que não é possível, certamente, é conseguir que todas as entidades interessadas aceitem como «mais equitativo» o critério adoptado.

Informa-se, ainda, que contrária mente á afirmação produzida pelo sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios tem concedido verbas para aquisição de *chassis*, e não apenas para o seu carroçamento. No ultimo ano, por exemplo, foram concedidos 35 subsídios, no montante global de 1.050$000$, para esse fim. Os Bombeiros Voluntários da Lourinhã, designadamente, receberam já, em anos anteriores, 80.000$ para aquisição de um pronto-socorro.

Eis as informações que muito agradeço a V. se digne tornar publicas.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os protestos da maior consideração. — A bem da Nação — Lisboa, 21 de Julho de 1958 — O Director-Geral — *António Pedrosa Pires de Lima.*

A visita ao Tejo

do cruzador italiano «R. Montecuccoli»

O cruzador «Raimondo Montecuccoli», que desde sábado ultimo está no Tejo, deixou o Cais do Jardim do Tabaco, e foi encostar ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos, onde permanecerá até depois de amanhã.

Hoje, pelas 10 horas, o comandante do cruzador, capitão de mar-e-guerra Humberto del Bene, acompanhado de oficiais e cadetes, desembarcou, seguindo de automóvel até aos Estoris, Cascais e Sintra, numa excursão oferecida pelo almirante Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada.

No regresso, efectuou-se, nos Montes Claros, um almoço oferecido por aquele oficial general aos oficiais e cadetes italianos, que tomaram parte na reunião.

Assitiram 36 convivas, e, além de outros oficiais portugueses, estiveram presentes os srs. almirante Filipe Castela; capitão-de-mar-e-guerra Flávio de Oliveira, 2.º comandante da Escola Naval; comandante Morgado Belo, chefe do Estado Maior da Força Naval da Metrópole, etc.

À noite, realiza-se na embaixada italiana um jantar dançante.

Largou do Tejo a fragata holandesa «Van Zijll»

Deixou hoje, pelas 10 horas, o Tejo, onde se encontrava fundeada há dias, a fragata «Van Zijll», da Marinha de Guerra da Holanda, que anda em viagem de instrução de aspirantes.

A estadia, no nosso porto, da fragata «Van Zijll», do comando do capitão-tenente H. Pontier, foi de retina.

Os conflitos

em que se mete Maria Callas

MILÃO, 21. — A cor dos azulejos de uma casa de banho nada tem a ver com os sentimentos artisticos de um soprano — foi a conclusão a que chegou o tribunal, ás voltas com um processo em que se encontra implicada Maria Callas.

A artista queixou-se de que estão a mudar de cor os azulejos da sua casa de banho, não obstante o empreiteiro que se encarregou de a construir haver garantido que o compartimento seria decorado «com todo o cuidado requerido pelos sentimentos artisticos da cliente». O marido da «diva», sr. João Baptista Meneghini, recusou-se, por isso, a pagar as 602.295 liras pedidas pelo empreiteiro pelo seu trabalho, mas o exame dos azulejos por peritos oficias demonstrou que a alteração da cor era motivada pela humidade através das paredes velhas da sala.

O tribunal condenou o marido de Maria Callas a pagar, além do valor da factura, mais 202.825 liras de custas de processo. — (A. N. I.).

Acordo luso-tunisiano

TUNIS, 21 — Foi assinado hoje, o primeiro acordo comercial estabelecido directamente entre Portugal e a Tunísia.

As negociações tinham começado aqui no dia 17. — (F. P.).

Horas trágicas

25 mortos e 55 feridos na explosão na Jugoslávia

BELGRADO, 21. — Eleva-se a 25 mortos e 55 feridos o numero de vitimas da explosão num tunel das instalações da central hidroeléctrica de Kobin Brod, no arrabalde de Priepoije.

A explosão foi causada pela imprudência de um operário, o qual deixou uma luz acesa num depósito explosivo. — (F. P.).

Soldados americanos mortos em desastres

ANKARA, 21.—Cinco soldados americanos que iam subir para um avião, no aeroporto das forças armadas da N. A. T. O., perto da base de Adana, morreram atropelados por um camião militar. O motorista perdera a direcção do veículo. — (F. P.).

Alpinismo trágico

MUNIQUE, 21. — Três jovens alpinistas morreram, ontem, nos Alpes bávaros. Dois deles cairam de 350 metros, perto de Desheim, na ascensão do «Wilden Kaiser». O terceiro desprendeu-se da ravina leste do «Pequeno Waxenstein», perto de Grainau, e caiu de 80 metros de altura. O seu guia, de 18 anos, foi retirado com graves contusões internas e transportado ao hospital em estado desesperado. — (F. P.).

*

VIENA, 21. — Durante o fim-de-semana, mais três acidentes de montanha causaram dois mortos e um ferido grave, em tentativas de escalada solitárias. — (F. P.).

*

MILÃO, 21. — Houve 6 mortos e 2 feridos em vários acidentes de montanha no Norte da Itália, neste fim de semana. — (F. P.).

*

PONTRESINA (Suíça), 21. — Um alpinista alemão e outro italiano morreram, em acidentes separados, no Piz Roseg, de 3.942 metros de altura — anunciaram hoje as autoridades.

O Italiano foi atingido por um raio, quando seguia num grupo de seis alpinistas, que foi surpreendido por uma tempestade no cimo da montanha. O Alemão — segundo parece — foi vítima de uma queda. — (A. N. I.).

Vitimas de uma naufrágio num cortejo náutico

NAMUR, 21. — As festas náuticas no Meuse, entre Namur e Profondeville, foram interrompidas por um acidente trágico: uma das embarcações do cortejo naval com uns vinte figurantes, afundou-se repentinamente no rio, por motivos que ainda não foram descobertos.

A maior parte dos ocupantes da embarcação conseguiu salvar-se a nado mas teme-se que faltem alguns. Durante a tarde, apareceu na margem o corpo de uma jovem.

Hoje, foram encontrados mais dois cadáveres. Segundo as declarações das famílias, faltam ainda um homem e dois rapazes. O desastre teria causado, assim, seis mortos. — (F. P.).

13 feridos num desastre ferroviário perto do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21. — Ficaram feridas treze pessoas, quando, durante a noite, um comboio de passageiros, das carreiras suburbanas, colidiu com a final da composição de um comboio de mercadorias, perto desta cidade. Nenhum dos feridos é de nacionalidade portuguesa.

O acidente ocorreu a poucos quilómetros do local onde morreram 116 pessoas num choque de comboios há dois meses. — (A. N. I.).

As beldades vão trabalhar pela paz

LONG BEACH, 21 — As 39 candidatas ao título de «Miss Universo» desfilaram, ontem, pelas ruas, em fato de banho, num cortejo de automóveis no qual ia á frente «Miss Universo 1957», Gladys Zender, do Peru. A mais notada das concorrentes foi «Miss Polónia», por ter sido a primeira vez que uma concorrente desse país se apresentou em competições deste género.

Gladys Zender leu o «Juramento de Mis Universo», pelo qual todas as candidatas tomam o compromisso de trabalhar pela paz e pela compreensão internacional. — (F. P.).

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS
SÓ
PURODOR

BOMBA FLYODOR — desinfecta, desodoriza e mata todos os insectos, perfumado com perfumes franceses.

PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma.

PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza dos frigoríficos.

BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam, perfumam e matam as traças.

A venda em todo o Mundo e em Portugal, nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Albano Garcez, Lda.	Rua do Comércio, 12
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Central	Rua da Prata, 192
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Cruzal	Av. Roma, 23-B
Drogaria Lisboa	Av. Elias Garcia, 168
Drogaria Moura, Lda.	Rua St.ª Marta, 31-D
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim do Regedor
Silva, Ferreira & Nolasco, Lda. ...	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Tágide
No Terraço ou no Jardim do PALM BEACH descobrirá os recantos mais aprazíveis para jantar

me opta
AMPLIADORES FOTOGRÁFICOS DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL!
Modelos automáticos e não automáticos para amadores e profissionais. Optica de alta classe. Funcionamento de absoluta precisão
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

O PORTO pelo telefone

Provas de doutoramento

PORTO, 21 — Iniciaram-se esta tarde, no salão nobre da Faculdade de Medicina provas de doutoramento dos licenciados srs. drs. José Pinto de Barros e Walter Oswald com a defesa e discussão das dissertações intituladas: «Azoto peptílico da urina» e «Inversão vaso-motora», que foram argumentados, a primeira pelos profs drs. Oliveira e Silva e Elísio Milheiro e, a segunda, pelos professores drs. Toscano Rico e Malafaia Baptista.

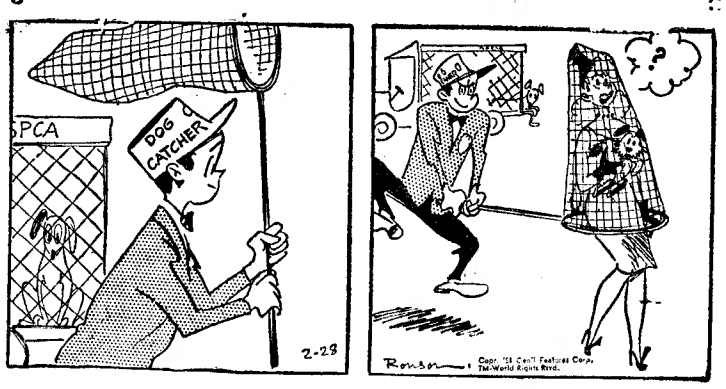
Agredido por uma bailarina

Ao principio da madrugada, de hoje, num recinto de diversões em Espinho a bailarina espanhola Maria del Rosario, de 27 anos, ali a trabalhar, após pequena discussão, agrediu com um cinzeiro e um copo o comerciante sr. Domingos José Soares, de 48 anos, casado, residente, na Rua Firmeza 216, nesta cidade. A P. S. P prendeu a bailarina que será julgada no tribunal da Comarca da Feira.

Atropelamento

Uuma furgoneta conduzida por Alvaro Leite da Costa e Silva, residente na Rua Luís da Silva Neves, 65, atropelou esta manhã, no Castelo da Maia, Bernardina Ferreira Maria, de 57 anos, casada, de Vila do Conde, que sofreu ferimentos pelo corpo e fractura exposta duma perna pelo que foi internada no Hospital de Santo António.

ELE & ELA



Caça graúda

Reuniões cientificas

Um curso, em Coimbra, para farmaceuticos e estudantes de farmácia

COIMBRA, 21. *(Pelo telefone).*— No Laboratório de Criptogamia e Fermentações da Escola de Farmácia, inaugurou-se esta tarde o I Curso Prático de Cromatografia em Papel, a cuja sessão inaugural presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia.

Depois de o prof. dr. J. Ramos Barreira ter proferido uma alocução sobre a finalidade do curso, destinado a farmacêuticos e estudantes de farmácia de nacionalidade portuguesa, a dr.ª D. Maria Serpa dos Santos proferiu a conferência inaugural, subordinada ao tema «Fundamentos dos métodos de partição cromatográfica».

Finda esta sessão, começará o curso prático, que será precedido de uma lição pelo dr. António Pinho Brejo, sobre «Técnicas de cromatografia em papel».

Os trabalhos práticos deste primeiro dia serão dirigidos pelo dr. Pinho Brejo e versarão sobre cromatografia em especialidades farmacêuticas contendo sulfamidas e antipiréticos.

O curso prolonga-se até ao dia 26 do corrente.

CONFERÊNCIA

Amanhã, ás 22 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, o nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Cristiano Lima, proferirá uma conferência intitulada «O teatro contra o publico».

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ACUSAÇÃO SEM FUNDAMENTO — Noticiámos, a 24 do mês passado, que a Polícia Judiciária procedia a diligências para capturar Joaquim Afonso ou Joaquim Afonso Pereira, de Nisa, pela acusação de burlas no valor de centenas de contos, por meio de compra e venda de mercadorias. Ao ter conhecimento desta notícia, o visado apresentou-se na P. J., e após ter prestado declarações, saiu em liberdade, sem sequer ter sido necessário prestar caução ou termo de identidade. Pede-nos a publicação destes factos, o que é de rudimentar justiça.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Por ter sido acometida de doença subita foi conduzida ao Hospital de São José, onde chegou já morta, Ana de Sousa, de 66 anos, moradora na Calçada da Esperança, 48, 3.º.

—Também António Graça, de 45 anos, de Chelas, adoeceu subitamente e chegou já morto ao Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Ramiro dos Santos, de 18 anos, de Moscavide, entalou uma das mãos na fábrica onde trabalhava, em Sacavém, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

DESASTRES COM MOTOS E BICICLETAS — Na sala de observações do Hospital de São José, deram entrada, por terem sofrido desastres com motocicletas e bicicletas: José de Azevedo Branco, de 69 anos, jornaleiro de Ribalda, que na Malveira chocou com outro ciclista., Carlos Lourenço de Araujo, de 29 anos, serralheiro, ali residente, ambos muito feridos; Isaura de Jesus, de 60 anos, moradora na Rua Damasceno Monteiro, colhida por uma motocicleta na Avenida Almirante Reis; Luís Dias Favinho Coelho, de 35 anos, de Ferreira do Alentejo, que caiu da bicicleta que montava; Diamantino Correia, de 24 anos, jornaleiro, de Outeiro da Cortigaça, onde caiu da bicicleta que montava; e Henrique de Sousa, de 20 anos, pedreiro, de Carenque, que chocou com a bicicleta contra um automóvel; e ainda Alberto António da Silva, de 17 anos, jornaleiro, de Odivelas, que seguia em bicicleta e chocou com uma camioneta.

INGERIU AGUARRÁS — A menor de nove meses, Maria José Esteves da Silva Pires, da Rua do Cabo, 9, rés-do-chão ingeriu aguarrás, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, uma almofada, um embrulho, um terço de rosário, um porta-moedas, uns óculos graduados, dois porta-moedas, dois sapatos, uma caneta, um véu, duas carteiras, um chapéu um boné, um casaco, um par de sapatos, dois tampões para roda de automóvel, uns lenços, um documento, um tampão para depósito de gasolina, diversas chaves, uma pasta e um estojo para óculos.

Homenagem em Evora

ao governador civil

EVORA, 21 (Pelo telefone) — Comemorando a passagem do 12.º aniversário da posse do sr. José Félix Mira, no cargo de Governador Civil do Distrito reuniram-se hoje de manhã, nesta cidade, os presidentes das 13 Camaras Municipais do Distrito, os quais lhe apresentaram cumprimentos. No salão principal do Café Arcada, realizou-se, depois, um almoço de homenagem ao chefe do distrito, oferecido pelos presidentes das Camaras.

spray net.... with spray on Lanolin Lotion

Helene Curtis

Para a beleza do seu Penteado

Helene Curtis spray net....

é o produto escolhido pelas senhoras de todo o mundo para conservar o cabelo sempre impecável.

Carregue ligeiramente no botão do pulverizador e vaporize o seu penteado com spray net; quer com tempo húmido ou ventoso ele manterá a sua aparência perfeita, sem se desmanchar.

O SPRAY NET Helene Curtis é fornecido em duas fórmulas: escolha a que melhor lhe convem.
SPRAY NET Regular: — para maior firmeza no penteado.
SPRAY NET Super Soft: — para leveza e maior brilho ao cabelo

Helene Curtis PRODUCTS • NEW YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76 52 03 — LISBOA
DISTR. PARA CABELEIREIROS Sitol RUA DE CAMPOLIDE 103 - TELEFONE 68 01 81

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
LES CINQ PÈRES
OS REIS DA FANTASIA E DA GRAÇA
(Adultos maiores de 17 anos)

Para lanches e casamentos, banquetes e «cocktails parties», consulte o Hotel Embaixador, que é garantia de esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

TÁGIDE
Esta Noite
UM VERDADEIRO FESTIVAL DA CANÇÃO
Para a apresentação do grande interprete da tradicional canção italiana
Sobrinho e discipulo dilecto do famoso e inolvidável
BENJAMINO GIGLI
MINO VINCI
E DESPEDIDA
do maior interprete da moderna canção italiana
ELIO MAURO
Neste mesmo programa extraordinário
a grande revelação para o público português
O melhor interprete da moderna canção francesa
FRANCIS LINEL
acompanhado pelo seu pianista privativo
JOHN HAWKINS
A Artista que tanto o público como a crítica classificaram como
A Severa da actualidade
HELENA TAVARES
GENE DE MARCO
e as suas garotas de COPACABANA
A melhor parelha de baile de folclore português
YOLA e PAULO
A comediante da canção
PATRICIA
JORGE BRANDÃO Animado por JIMMY
Conjuntos:
TOBIAS VALIDO com o pianista brasileiro MARINHO
Um programa que ficará memorável!
Adultos — (Maiores de 17 anos)
PALM BEACH

pub. exito

Assim não!

Leve antes um FRIGO e terá, no campo ou na praia, as suas bebidas deliciosamente frescas.

FRIGO
é uma criação
Lusotermo

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto vai realizar, de 24 a 27 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, uma série de espectáculos com a comédia de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe, amoroso».

—Amanhã, no Teatro-Circo de Braga, é levada á cena, pela companhia itinerante «Comediantes», a comédia «Quando a verdade mente», em cujo desempenho intervêm os artistas Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Laurent e Augusto de Figueiredo.

—Notícias de Luanda dizem que o actor Octávio de Matos, há cinco anos em digressão por Angola, regressa a Lisboa brevemente. A confirmar-se esta notícia é provável a sua inclusão na companhia do Teatro ABC.

—O Teatro de Gerifalto, em digressão pela Província, efectua amanhã um espectáculo em Évora.

—O Teatro Nacional Popular, em digressão pelos Açores, deve realizar amanhã o ultimo espectáculo em Angra do Heroismo.

—Uma das nossas empresas projecta apresentar, em Janeiro próximo, espectáculos de opereta, género teatral que há muito anda arredado dos nossos palcos.

—No Teatro-Cine da Guarda, apresenta-se amanhã e depois a companhia brasileira de revistas.

—O Teatro Avenida, na próxima época de Inverno deve reabrir com espectáculos de revista.

Fernando Frazão

é o realizador de «Enquanto os dias passam», na R. T. P.

A Radiotelevisão Portuguesa inicia hoje, á noite, a apresentação de um novo programa, intitulado «Enquanto os dias passam», no qual se contará a história de uma divertida família, mostrando aos telespectadores os seus problemas, alegrias e tristezas. A realização deste programa está a cargo de Fernando Frazão, de cuja jovialidade e espírito empreendedor é lógico esperar condições suficientes para o possível êxito de «Enquanto os dias passam».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Tempestade sobre Berlim».

Produção — Americana.

Argumento — A história de mulheres que são consideradas presas de guerra.

Intérpretes — Dana Wynter, Mel Ferrer e Dolores Michael's.

Processo — Cinemascópio, a cores.

Classificação — 17 anos.

No São Jorge

«Nunca te deixarei»

«Nunca te deixarei» é a história de um grupo de pessoas que vivem do mar, cujas vidas são governadas pelo ritmo das marés e que, algumas vezes, encontram, na vida, tempestades iguais ás que enfrentam no mar.

BETTA ST. JOHN interpreta o papel da rapariga á volta da qual gira esta história dramática. Os outros papéis principais são interpretados por Michael Craig, Flora Robson, William Sylvester e Alexandre Knox.

Sessões clássicas

«A última mentira», amanhã, no Tivoli

Na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, o Tivoli exibe um filme baseado na conhecida obra «Craig's Wife», do escritor George Kelly. «A ultima mentira», do realizador Vincent Sherman e distinguida com o «Prémio Pulitzer», tem como principais intérpretes Joan Crawford, Wendell Corey e Ellen Corby.

Dali

realiza uma... fita

BARCELONA, 21. — «A prodigiosa história da empregada da caixa e do corno do rinoceronte» é o titulo do filme que Salvador Dali está a realizar, de colaboração com Robert Descharnes.

Pretendem os realizadores recolher, no celuloide, o pensamento pictórico de Dali, para o que o pintor surrealista efectuará, diante da camara, algumas exposições com a ajuda de Descharnes, especialista do filme abstracto. Afirma-se que a pelicula será apresentada no próximo Festival de Cannes. — (A. N. I.).

Cinema no Coliseu

«O Homem da Zona Russa», filme de violência e de emoção, hoje, no Coliseu, com James Mason e Claire Bloom. Preços Populares

Veja hoje, ás 21.30 no Coliseu, em exibição unica a grandiosa super-produção «O Homem da Zona Russa», espectáculo de emoções fortes, luta, perseguição, violência, com James Mason, Claire Bloom e Carol Reed. No mesmo programa: «Atracções Automáticas» e «Fabricação do Vidro». Preços populares. O maior ecran panoramico de Portugal.

Imagem do dia

O Tivoli antecipou a estreia reservada para o Inverno de «Tempestade sobre Berlim», «Fraulein», um filme grandioso em Cinemascope Cor de Luxe admirávelmente realizado por Henry Koster. Passado nas ruínas de Berlim, quando as mulheres não passavam duma espécie de presas de guerra. «Fraulein» te muma interpretação admirável de Dana Wynter, Mel Ferrer e Dolores Michaels. Um espectáculo notabilíssimo.

TEATRO
MONUMENTAL
UM MONUMENTAL ESPECTACULO
EMP.ª LAURA ALVES
T.55133 Adultos M/17 anos
«AR REFRIGERADO»

Ela é... «Billie»
a CORISTA LOIRA, BONITA, IGNORANTE E ESTÚPIDA ATÉ UM DIA...
LAURA ALVES
EM
A RAINHA DO FERRO-VELHO
DE
Garson Kanin e Ruth Gordon
NO ELENCO
MARIA HELENA - PAULO RENATO - LUÍS FILIPE - H. SANTANA - GHIRA

Ele é... HARRY BROCK
O REI DO AÇO, COBRE, ALUMÍNIO, PETRÓLEO. HABITUADO A COMPRAR TUDO e TODOS ATÉ QUE...

ASSIS PACHECO

SÃO LUIZ TARDE 6 anos NOITE 12 anos ALVALADE
EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA., TEM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ** EM FILME DE FUNDO O DOCUMENTÁRIO DE GRANDE METRAGEM (1 H. E 40 DE PROJECÇÃO)

campeonato mundial
DE FUTEBOL
AS FASES CULMINANTES DOS DESAFIOS EFECTUADOS NOS ESTÁDIOS DE MALMOÉ, NORKOPPING, GOTEMBURGO E ESTOCOLMO
AS MELHORES EQUIPAS DO MUNDO E OS MAIS FAMOSOS ASES EM ACÇÃO

CINEMA
MONUMENTAL
AMANHÃ — ESTREIA
ROMANCE * COMÉDIA
MUSICA

DEAN MARTIN
EVA BARTOK
ANNA MARIA ALBERGHETTI
DEWEY MARTIN
WALTER SLEZAK
PAUL HENREID
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
"TEN THOUSAND BEDROOMS"
EM CINEMASCOPE METROCOLOR
UM FILME DA M-G-M
ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

CAMPO PEQUENO
PELA ÚLTIMA VEZ
o grande cavaleiro
ANTONIO LUÍS LOPES
envergará na noite de 25 de Julho de 1958 a sua casaca Luís XV
DESPEDINDO-SE DO PÚBLICO

Vai realizar-se na próxima sexta-feira, 25, ás 22 horas, na Praça de Toiros do Campo Pequeno, um grande e notável acontecimento na nossa vida tauromáquica: pela ultima vez o publico vai ver o grande e clássico cavaleiro António Luís Lopes, pois nessa noite, que vai ficar histórica, despede-se definitivamente, envergando pela derradeira vez a sua casaca Luís XV, o extraordinário lidador de toiros a cavalo.

Para esta despedida, que será simultaneamente uma justa e merecidissima homenagem, António Luís Lopes apresentar-se-á expressamente num cavalo por ele ensinado.

Falar de António Luís Lopes é falar ao mesmo tempo da época aurea do nosso toureio equestre, pois mestre António Luís Lopes, com mestres Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio, forma a trilogia gloriosa dos mais reputados cavaleiros que jamais pisaram arenas portuguesas.

A sensacional corrida de sexta-feira, 25, tem um caracter nitidamente nacional, pois todos os toiros do sr. Lima Monteiro serão lidados á portuguesa, havendo dois prémios muito curiosos: um capote de lide para o bandarilheiro que executar a melhor pega durante toda a corrida e um capote de cortesias para o bandarilheiro que colocar o melhor par de bandarilhas.

Tomam parte na grandiosa corrida o cavaleiro amador José Barahona Nuncio, filho de mestre João Nuncio, Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, Alberto Luís Lopes e o glorioso homenageado.

Dois grupos de forcados dos Amadores de Santarém, sob o comando superior do sr. Ricardo Rhodes Sergio, farão as pegas em todos os toiros, o que tanto monta dizer que vamos assistir a uma corrida plena de alegria e de movimento.

No desejo de que todo o publico possa assistir á despedida do grande cavaleiro António Luís Lopes foi organizada uma tabela de preços muito baratos, sendo o espectáculo para maiores de 12 anos.

A bilheteira dos Restauradores, 7 abre amanhã, às 11 horas

PHILIPS
JOGUE O GALO COM O CÉREBRO ELECTRÓNICO
PHILIPS
NO II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA F. I. P. — JUNQUEIRA

UM FILME GRANDIOSO RESERVADO PARA O APOGEU DA PRÓXIMA ÉPOCA QUE O TIVOLI APRESENTA HOJE

Tempestade sobre Berlim

COM O TÍTULO ORIGINAL

fraulein

QUANDO A TEMPESTADE TERMINA, AS MULHERES SÃO AS GRANDES VÍTIMAS: PERSEGUIDAS, AMADAS, HUMILHADAS, REVOLTADAS!

O amor tudo exalta até a vida sombria nos escombros!

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

COM DANA WYNTER · MEL FERRER · DOLORES MICHAELS

PROD. WALTER REISCH REALIZ. HENRY KOSTER ARGUM. LEO TOWNSEND

-ADULTOS- Maiores de 17 anos

4.ª FEIRA no ODEON

UM EXC. FILMES ALCANTARA

«BARRO HUMANO» A APAIXONANTE HISTÓRIA DE DOIS SERES ENAMORADOS...

... A QUEM DE REPENTE A TORTURA DOS CIUMES PERTURBA E CEGA...

... ATÉ DESENCADEAR UMA TEMPESTADE DE PAIXÕES!

«BARRO HUMANO» O FILME QUE CONSAGRA DEFINITIVAMENTE

ZULLY MORENO

AO LADO DO VIGOROSO ACTOR

CARLOS LOPEZ MOCTEZUMA

«BARRO HUMANO» UMA REALIZAÇÃO DE:

LUÍS CESAR AMADORI

UMA ATRACÇÃO QUE JUSTIFICOU A SUA ALTA CLASSE

Casaroga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

SEMPRE ENCHENTES!

COM O FAMOSO «BALLET» INGLÊS:

SOPHISTICATES

Esculturais bailarinas num conjunto de rara beleza

E AINDA, EM VIBRANTE TRIUNFO:

HERMANAS ZAMORA

MARY VICENTE | **SERGIO E SUA ORQUESTRA**

Sábados e Domingos — Das 18 ás 20 h. — MATINÉES-DANÇANTES com todo o elenco artistico

---

CIRCO AMERICANO

EMPRESA: ERICO BRAGA — Telefs.: 779813-4

A MARAVILHA DE LISBOA!

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES!

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

HOJE

às 18.15 e 21.45

TARDE: Maiores de 6 anos
NOITE: Maiores de 12 anos

BILHETES

Das 11 ás 14 e das 16 ás 20 h., na Bilheteira Ambulante (em frente do Teatro Nacional)

Das 11 ás 13 e das 16 em diante, no Circo (Campo Grande)

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão inconfundível! —

UMA PEGA 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

FASCINANTE! DESLUMBRANTE!

«NOITE DO TEJO»

SOM E LUZ no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Todas as noites às 22 h. e ás 23 h.

Maiores de 12 anos — (Sábados: maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — TEMPESTADE SOBRE BERLIM — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão
COMEÇOU EM SALISBURGO
com **Marianne Koch** e **Paul Hubschmidt**
Amanhã, ás 21.30—Estreia «**O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL**» — (M/12 anos).

EDEN TEL. 20768
15.30, 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de «suspense»
HOMEM PARA HOMEM
com **Anthony Quinn** e **William Conrad**
Um profundo e empolgante drama humano.

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!
DESDE QUE TU PARTISTE
com **Jennifer Jones** e **Claudette Colbert**

ALVALADE Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma originalissima história de amor nas paisagens dos Alpes
COMEÇOU EM SALISBURGO
com **Paul Hubschmidt** e **Marianne Koch**
Amanhã, ás 21.30 — Estreia «**O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL**» — (M/12 anos).

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
Ep. Verão (p. r.)
MADRUGADA
No prog.: **Com a vossa vida nas mãos**

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
antecipada dum dos mais sensacionais filmes da próxima temporada
TEMPESTADES SOBRE BERLIM
FRAULEIN
em Cinemascope — Cor de luxe
com **Dana Winter** e **Mel Ferrer**
Nos países conquistados as mulheres são presas de guerra?
A's 6.15 da tarde — Despedida de «**A PÉ, A CAVALO... E DE AUTOMÓVEL**» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito
da extraordinária epopeia de uma legião de herois
A PORTA DA CHINA
com **Gene Barry** e **Angie Dickinson**
Cinemascope — (Adultos—M/17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um rapaz saiu do nada e tornou-se num ídolo das multidões
DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO
com **Tony Curtis** e **Pat Crowley**

TERRAÇO PRINCIPE CAPITÓLIO Tel. 27493
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope colorido
QUATRO DIAS DE LOUCURA
com **Cary Grant**

A FURIA DO DESEJO
com **Jennifer Jones**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
DOIS AMORES E UMA CABANA
com **Ava Gardner**

ESPLANADA PORTUGUESA Telefone 56146
21.30 (M/12 anos)
Vistavision
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
Fortaleza da Jamaica

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
A guerra privada do major Benson
O sinal do pagão

TERRASSE TEL 20917
As 21 (M/12 anos)
A RUA DO DELFIM VERDE
Carnaval no Texas

CASINO ESTORIL
A s 21.30 (M/17 anos)
QUANDO O SOL DESAPARECE
com **Maria Fiore**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Dois grandes valores do cinema francês
Jean Gabin e **Annie Girardot**
num filme altamente emotivo
GANGSTERS DE PARIS
A vida negra da capital do Mundo

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O amor e as paixões vibrando com o mar revolto!
O vigoroso galã Michael Craig, em
NUNCA TE DEIXAREI
Betta St. John, William Sylvester, Flora Robson e Alexander Knox
Temperatura amena — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
De novo um filme de **Stan Laurel** e **Oliver Hardy**
APURADOS PARA O SERVIÇO
em que fazem rir miudos e graudos
Amanhã, ás 21.30 — Estreia «**DEZ MIL QUARTOS DE CAMA**»—(M/17 anos).

ODEON Telefone 26263
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
Uma história maravilhosa!
Um filme excepcional
A CIDADE DOS RAPAZES
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

AVIS Telefone 67163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Nos maravilhosos cenários da Suécia desenrola-se um agitado romance
A CANÇÃO DA FLOR VERMELHA
em Agascope — Eastmancolor
com Jarl Kulle e Anita Bjork

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Technicolor
O PRÍNCIPE E A CORISTA
Cinemascope
O monte do desespero

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
VIVA LAS VEGAS
Ivanhoe

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com **HERMINIA SILVA**
e o seu elenco privativo
Direcção artística de
FILIPE PINTO
(Maiores de 17 anos)

A crise no Médio Oriente
e as suas repercussões

(Continuação da 1.ª página)

o seu aspecto de propaganda e tomar um tom «construtivo e calmo», que permita chegar a uma solução do problema no Médio Oriente.

Não parece no estado actual das consultas, que o Ocidente responda por uma aceitação ou uma recusa da proposta soviética. São impossíveis uma e outra. Serão feitas a Moscovo contrapropostas concretas, que marcarão a vontade dos Ocidentais de resolver o problema, mas, também, antes de se comprometerem no caminho de uma conferência no escalão supremo, utilizarem todos os meios que a «Carta da O. N. U.» põe á disposição do Mundo para encontrar uma solução para as situações que ameaçam a paz e a segurança. O esforço ocidental na preparação destas respostas trata, portanto, ao mesmo tempo da necessidade de apresentar sugestões e eliminar o carácter apaixonado que o Kremlin deu á questão, sem, contudo, desiludir as opiniões sensíveis aos perigos da situação presente.—(F. P.).

Declarações de Selwyn Lloyd, à chegada a Londres

LONDRES 21.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegou esta manhã, de regresso dos E. U., e seguiu imediatamente, do aeroporto para o Foreign Office.

Comentando a proposta soviética de uma conferência a alto nível, declarou:

«E uma sugestão que merece ser estudada com cuidado. Não creio que nos opunhamos a uma conferência no cume. Mas creio que, neste momento compete á O. N. U. resolver esse problema. Quanto á possibilidade de as nações ocidentais aceitarem a proposta russa, nada posso dizer enquanto não falar com os meus colegas do Governo. Não creio que a situação no Médio Oriente ameace a paz do Mundo. Não está iminente uma catástrofe por causa da situação no Líbano e na Jordania. Quanto ás minhas conferências em Washington, creio que, de maneira geral, chegámos a acordo sobre a política a seguir. No passado, nem sempre estivemos de acordo. Mas creio poder afirmar que, no que se refere á crise actual, existe uma estreita identidade de modos de ver entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Quanto á atitude soviética na O. N. U. lamento que a U. R. S. S. tenha oposto o «veto» á moção americana, que era muito razoável. Entendo que, com boa vontade, a O. N. U. deve poder assegurar a estabilidade e a integridade da Jordania. E isso o que desejamos, e é também essa, praticamente, a atitude dos Estados Unidos».

O primeiro-ministro, MacMillan, convocou para a Presidencia do Conselho três dos principais membros do Governo. Na reunião estudou-se a situação no Médio Oriente, com base na proposta da U. R. S. S. para uma conferência a alto nível. Selwyn Lloyd fez o seu relatório das conversações que teve com o secretário de Estado americano, Foster Dulles e o presidente Eisenhower. Espera-se que o Governo faça esta tarde, na Camara, uma declaração sobre a resposta britanica á proposta soviética. E' possível que o Gabinete reuna mais para a tarde. — (F. P.).

A atitude da França

PARIS, 21 — O Governo acolhe favorávelmente em principio, a proposta do Governo russo, para uma conferência a alto nível, destinada a estudar a situação no Médio Oriente. Mas não pode aceitar nem os termos nem as considerações enunciadas nessa proposta, por entender que não facilitam o apaziguamento e entendimento que se desejam.

O Governo responderá á nota do Governo russo logo que se saiba o desfecho dos debates do Conselho de Segurança da ONU. Entretanto, mantém-se em consulta com os Governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, a respeito das respostas que os três Governos ocidentais darão á sugestão de Kruchtchev. O Governo está disposto a combinar com os outros Governos interessados, se for caso disso, a composição exacta, a data e o local mais convenientes para a conferência em questão. E, pela sua parte, está disposto a contribuir para que uma eventual reunião de chefes de Governo, a respeito do Médio Oriente, se efectue nas melhores condições possíveis de objectividade e serenidade. — (F. P.).

A Rússia opõe-se, na O. N. U., à proposta japonesa

TÓQUIO 21 — A Rádio de Moscovo, aqui escutada, informou que a delegação russa nas Nações Unidas se oporá á proposta japonesa de reforço dos observadores da O. N. U. no Líbano e que a U. R. S. S. considera a proposta como uma «repetição» do plano norte-americano a que a Russia após o veto no Conselho. — (A. N. I.).

Manifestações antiamericanas em Itália

ROMA, 21—Em todo o território italiano houve, ontem, violentas manifestações antiamericanas, organizadas pelo Partido Comunista. As mais importantes decorreram em Bolonha, onde foi preso Enrico Bonazzi, membro do Secretariado Central daquele partido, e em Nápoles, Pisa, Livorno e Taranto, onde ficaram feridas algumas pessoas num recontro entre manifestantes e forças da ordem.—(F. P.).

A posição dos trabalhistas

LONDRES, 21 — O grupo «Vitória ao Socialismo» que reune cerca de sesesnta deputados da ala esquerda do Partido Trabalhista, aprovou uma moção pedindo que se reconheça o novo regime do Iraque e se aprove a proposta da U. R. S. S. para uma conferência ao mais alto nível hierárquico. — (F. P.)

A opinião dos chefes na revolução do Líbano

COPENHAGUE, 21 —Em entrevista concedida a jornalistas escandinavos, em Beirute Saeb Salam, um dos chefes da oposição libanesa, declarou quanto á proposta de Kruchtchev:

«Opomo-nos sempre a que discutam os nossos assuntos na nossa ausência. Mas no caso presente, talvez essa reunião possa impedir a deflagração de uma guerra mundial ou dum conflito no género do da Coreia».

«Cessámos de combater—disse—desde a chegada das forças americanas». E repetiu que o caso libanês não era da competência das Nações Unidas e que, desta forma, o Líbano não aceitava a força de Polícia internacional —(F. P.).

O Yemen pediu protecção militar à R. A. U.

TAEZ, 21—O imã do Yemen pediu ás forças armadas da Republica Arabe Unida que assegurem a defesa do território do Yemen «livre».

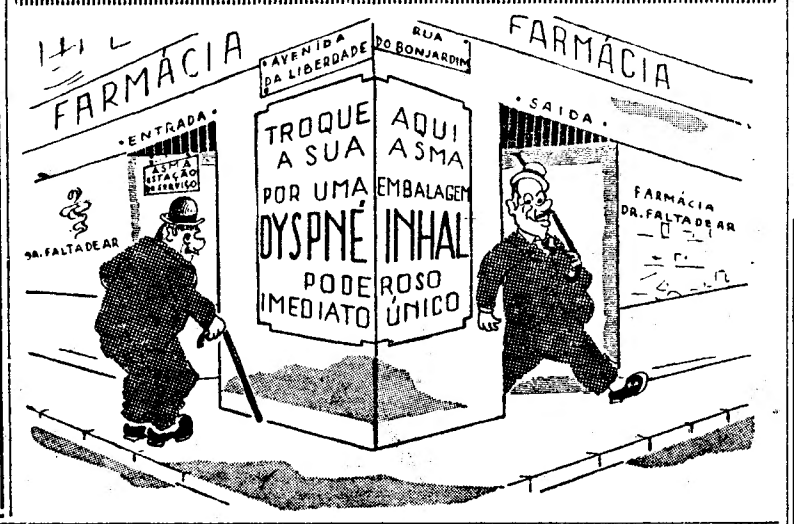
O imã entregou uma mensagem contendo esse apelo ao seu vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Hassan Ibrahim, delegado permanente do Yemen na Republica Arabe Unida, o qual a entregará ao presidente Nasser e ao marechal Abdel Hakim Amer, comandante supremo das forças armadas da R. A. U. e da Federação da Republica Arabe Unida e do Yemen.

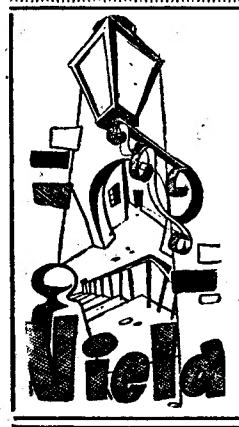
Entretanto, o imã decretou a mobilização geral das tribos e instituiu a lei marcial em todo o país. Além disso, protestou na O. N. U. contra a demissão do sultão de Lahej, decidida pelo Governo britanico, considerando essa demissão como ameaça directa contra o Yemen, pois, segundo o imã, a Inglaterre fica assim com o campo livre para concentrar tropas perto da fronteira do Yemen.—(F. P.).

*

LONDRES, 21. — Os observadores políticos pensam que o xeque de Kuwait, Salem Sahab, vai pedir, em breve, o envio de tropas britanicas para aquele Estado, ao qual a Inglaterra está ligada por um tratado de protecção.

De todos os protectorados britanicos Kuwait é o mais importante e segundo um comentador político, mais importante do que Gibraltar, Malta e Chipre reunidos, pois metade do petróleo consumido pela Inglaterra é proveniente de Kuwait. — (A. N. I.).





Facas e canções na Casa de Ce'este Rodrigues

R. Taipas (Adu'fos)

Dizem os leitores

Atitudes impróprias de pessoas civilizadas

Do sr. José Rebordão, morador na Rua Silva Carvalho, n.º 151, 1.º em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sou leitor do vosso jornal já há muitos anos. Tendo sempre observado, por parte do «Diário de Lisboa», um forte espirito de justiça e de compreensão humana, muito grato ficaria a V. se esta minha carta fosse publicada, embora saiba de antemão que o seu conteudo se destina a... pregar no deserto.

Todavia, por principio de justiça cristã, não quero deixar de levar ao conhecimento de todos aqueles que tenham ou não consciência um acto que pouco dignifica o homem.

No dia 16 do corrente mês, vinha eu num «eléctrico» da Estrela (circulação), nos Restauradores entrou uma senhora idosa e cega, a qual, pelas vestes, me pareceu muito pobre.

O condutor que tinha o numero (...), quando o carro eléctrico chegou á primeira paragem do Rossio, perguntou á senhora que bilhete queria. A pobre, irreflectidamente, pediu um bilhete de $80.

O condutor cortou o bilhete, e ainda o carro não tinha chegado á segunda paragem do Rossio, quando a senhora lhe disse:

—Senhor condutor desculpe, mas eu enganei-me, pois desejo ir para a Rua Ferreira Borges. Se tiver outros passageiros que queiram ir para a Estrela, é favor trocar-me o bilhete.

Com modos grosseiros, o referido condutor retorquiu:

—Agora não há remédio, e é para que saibam o que querem, para a outra vez.

A senhora nada mais disse, e eu, por princípio de educação e porque sou muito nervoso, não fiz qualquer observação. No entanto, manifesto a minha repulsa, pois verifiquei que esse indivíduo imediatamente depois do pedido da senhora cortou três bilhetes de $80 para outros passageiros, até á paragem em frente da Camara Municipal onde me apeei.

Ora, se esses três bilhetes posteriormente cortados também só davam até á Estrela, como o da pobre senhora, qual a razão por que o condutor foi tão antipático e desumano? Quanto a mim, apenas lenotou má vontade ou falta de compreensão para com o seu semelhante, visto que a troca do bilhete não afectava materialmente nem o condutor nem a Companhia Carris.

Será que esse indivíduo já não possui qualquer virtude e não compreende, ao menos, a humanidade com que devemos tratar todos aqueles que, permanentemente, vivem nas trevas?

São de lamentar, sem duvida, tais atitudes. Fazendo o meu exame de consciência, apenas desejo acrescentar: «*Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem*».

Omitimos o numero do condutor da Carris a quem a carta acima se refere, por julgarmos ser castigo suficiente o remorso que sentirá por ter praticado uma acção que atinge também a corporação a que pertence, a qual, por certo, verberará o seu infeliz procedimento.

A rebelião em Cuba

SANTIAGO DE CUBA, 21. — Nos combates travados com os rebeldes, na área de Neuvitas, na província de Camaguey, as forças governamentais tiveram dezanove mortos e muitos feridos e perderam muitas armas e munições — dizem noticias aqui recebidas mas não confirmadas oficialmente.

Em Santado e Manzanillo, na provincia do Oriente, os insurrectos incendiaram várias fábricas e estabelecimentos do Estado, assassinando oito «informadores» e deixando em estado desesperado outros dois. — (A. N. I.).

O Teatro de Ensaio
dá um espectáculo no Palácio Foz

Em comemoração do seu primeiro aniversário o Teatro de Ensaio promove, no próximo dia 26, ás 21 e 30, no Palácio Foz com o patrocínio do S. N. I., um espectáculo com as peças em 1 acto «Dr. Sovina», de Manuel Rodrigues Maia, e «O Tunel», de Paër Lagervist, numa encenação de João Sarabando. Na interpretação colaboram Josefina Curado Ribeiro Fernanda Almeida, Jaime Araujo, Alberto Alexandre, Julio Cleto, Matias Rallas e o encenador.

A completar o programa haverá um recital de poesia com a colaboração de vários artistas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima 26°,6; mínima, 16°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,9; mínima 18°,6.*

—Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, *20°,5;* na água do mar, *14°,7.*

O desastre na Madeira

FUNCHAL, 21—Estão já identificadas as vítimas do desastre ocorrido na estrada marginal, sobranceira ao Porto Novo, da qual se despenhou um automóvel morrendo as três pessoas que nele seguiam e que são: Fernando José de Abreu, de 21 anos; Maurício Eusébio Neves Gonçalves, de 24; e Braulido Nobrega, de 29, empregados comerciais.—(L.).

Tágide

O seu Restaurante Music-Hall

Maiores de 17 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.—Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»

HOJE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, APRESENTAÇÃO DO CÉREBRO ELECTRÓNICO PHILIPS

TODOS PODERÃO PARTICIPAR NO JOGO DO GALO TENDO COMO ADVERSÁRIO O CÉREBRO ELECTRÓNIÇO, OS VENCEDORES RECEBERÃO UMA TAÇA. QUEM EMPATAR, UM LIVRO SOBRE O CÉREBRO ELECTRÓNICO

CADA JOGO, 1$00 (A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

O II Salão de Artes Domésticas

é um mundo de maravilhas para todas as donas de casa

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

Entrada 2$50

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

CASINO ESTORIL — HOJE

Josephine Baker

Adultos maiores 17 anos

OS PROGRAMAS DO CASINO ESTORIL NÃO SÃO TELEVISIONADOS

JANTE NO CASINO ESTORIL, O ÚNICO RESTAURANTE «MUSIC-HALL» DE PORTUGAL E TERÁ A CERTEZA DE SER BEM SERVIDO!

O Estatuto dos Tribunais de Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

1942, e 41.816, em 1956, ou seja um aumento de 24.879, em 14 anos). So em 1956, o aumento foi de 4.500, em relação ao ano anterior, e no ano seguinte, continuou a acentuar-se aquela tendência, elevando-se o numero de processos instaurados a 45.754.

E' de esperar aumento de serviço naqueles tribunais, devido á expansão demografica, ao desenvolvimento economico, á maior actividade da Inspecção do Trabalho e ao revigoramento da vida corporativa; dai o assegurar-se um substancial alargamento dos seus quadros, que passam a dispor de mais 14 magistrados, 12 chefes de secção, 16 escriturários, 10 copistas e 4 oficiais de diligências.

Devido á ampla área da sua jurisdição e ás dificuldades que têm surgido no recrutamento e manutenção dos funcionários do Tribunal de Ponta Delgada, é este equiparado aos de comarca de 2.ª classe; e, segundo critério idêntico, o do Funchal é equiparado aos de comarca de 1.ª classe.

Acentua-se que, se em todos os casos a justiça deve actuar com prontidão, nos processos dos tribunais do trabalho ainda deve haver mais celeridade, «atentas a natureza dos interesses em causa e a condição especialissima dos litigantes». Por isso, o Código de Processo dos Tribunais do Trabalho «procurou já eliminar as causas da excessiva demora no andamento das acções», mas que «a despeito das intenções do legislador, não se tornou possivel impedir, até em consequência do acréscimo do serviço nos tribunais, todas as dilacções nocivas á marcha dos processos», daí derivando «sérios prejuízos», e tem-se verificado que, «não poucas vezes, litigantes menos escrupulosos conseguem provocar adiamentos sucessivos para esgotar a resistência da parte contrária e levá-la a desistir dos seus direitos». Como tais inconvenientes se têm registado, nomeadamente nas causas afectas ao julgamento do tribunal colectivo, o novo Estatuto «disciplina com maior rigor o funcionamento daquele tribunal, sendo de esperar, de futuro, — diz o respectivo relatório — maior rapidez nos processos da sua competência.

Até agora, a constituição de advogado pelos litigantes a quem o Ministério Publico deve protecção, fazia cessar o patrocínio oficioso, e agora generaliza-se a todos os processos a intervenção do Ministério Publico, como parte acessória, quando a pessoa ou entidade patrocinada constitua advogado. Acautela-se, assim, melhor, os interesses dos trabalhadores e dos organismos e das intituições a quem é devido patrocínio oficioso. Fixam-se, além disso, condições mais propicias á acção de assistência daquele magistrado que poderá promover que seja «suprida alguma omissão grave da parte assistida».

Soluciona-se o problema das peritagens, médicas, julgando-se que o sistema agora consagrado «há-de contribuir para abreviar os processos e também para garantir aos exames as necessárias condições de eficiência e perfeição».

Atribuem-se aos tribunais peritos, médicos em numero suficiente e tomam-se medidas imprecindiveis, visto que o numero de primeiros exames médicos foi de 6.505, 9.285 e 10.365, nos anos de 1952, 19566 e 1957, respectivamente.

E' criada a Inspecção Superior dos Tribunais do Trabalho «constituida em Conselho Judiciário» á qual «fica a competir a classificação dos juízes dos tribunais do trabalho, a jurisdição disciplinar que sobre estas vier a ser-lhe delegada e aquelas atribuições relativas aos juízes que, no Estatuto Judiciário, são conferidas ao Conselho Superior Judiciário». E é-lhe confiada «competência para fiscalizar, mediante despacho ministerial, os serviços centrais do Ministério das Corporações e Residência Social.

Para resolver o problema da instalação dos tribunais do trabalho, dão-se poderes mais latos ás Juntas de Província, sobre quem impendem, nos termos do Código Administrativo, os respectivos encargos, esperando-se «que a administração da Justiça passe a exercer-se em instalações compatíveis com a natural dignidade da função».

Procurou-se consagrar critérios «que garantam o convenientemente recrutamento do pessoal», fazendo-se «um esforço no sentido de melhorar a situação dos servidores da justiça do trabalho, através da actualização das suas remunerações e do alargamento dos quadros», sendo, anualmente, de cerca de 2.300 contos, o aumento dos encargos, derivado da reforma.

Mantém-se o Estatuto Judiciário, como lei supletiva, constando do decreto-lei todos os preceitos de maior relevo, ou de mais frequente aplicação, assegurando-se, assim, mais unidade ao Estatuto e maior facilidade para a sua interpretação.

O preambulo do importante decreto-lei conclui por estas palavras: «Falta apenas promover a publicação do novo Código de Processo, para se ter concluída a revisão das matérias relativas á administração da justiça do trabalho. O presente diploma vem facilitar essa tarefa, aliás já iniciada, o que lhe confere ainda maior projecção».

O esquema do novo Estatuto

O novo Estatuto, que tem 165 artigos, obedece ao seguinte esquema:

Título I — Dos Tribunais do Trabalho. Capítulo I — Da jurisdição e sede dos tribunais. Capítulo II — Da composição dos tribunais. Capítulo III — Do funcionamento e competência dos tribunais. Secção I — Disposições gerais. Secção II — Dos juízes. Subsecção I — Tribunais singulares. Subsecção II — Tribunais colectivos. Secção III — Dos agentes do Ministério Publico. Secção IV — Das secretarias. Capítulo IV — Dos peritos médicos. Capítulo V — Da instalação dos tribunais. Título II — Da Inspecção Superior dos Tribunais do Trabalho. Capítulo I — Constituição e atribuições. Capítulo II — Do inspector superior e dos inspectores. Capítulo III — Da secretaria. Título III — Do Funcionalismo Judiciário do Trabalho. Capítulo I — Disposições gerais. Capítulo II — Dos magistrados. Secção I — Do inspector superior e dos inspectores. Secção II — Dos juízes. Secção III — Dos agentes do Ministério Publico. Capítulo III — Dos oficiais de justiça e outros funcionários. Secção I — Disposições gerais. Secção II — Dos chefes de secção e secretaria. Secção III — Dos escriturários, copistas e oficiais de diligências. Secção IV — Dos contínuos e telefonistas. Título IV — Da Disciplina Judiciária. Capítulo I — Disposições gerais. Capítulo II — Da acção disciplinar. Capítulo III — Das sanções disciplinares. Secção I — Das penas. Secção II — Da aplicação e efeitos das penas. Capítulo IV — Da prescrição e amnistia. Título V — Disposições Finais e Transitórias.

Os novos vencimentos

Os vencimentos previstos no Estatuto agora aprovado começam a ser pagos aos funcionários dos tribunais do trabalho a partir de 1 deste mês, de acordo com o que expressamente se prescreve no seu artigo 164.º.

O XIII Congresso J. M.

realizou-se em Bruxelas

sob o signo da cooperação e do entendimento

(Do nosso enviado especial)

BRUXELAS, Julho. — O movimento das Juventudes Musicais, ou simplesmente o movimento J. M., (como é conhecido em todo o Mundo), nasceu em 1940, na Bélgica, isto é, no momento particularmente dramático em que uma sinistra desunião minava os mais sólidos laços de amizade entre os povos.

Melhor do que nenhuma outra arte, a musica, pela sua linguagem universal, podia tetnar falar aos povos em termos que pareciam querer afastar-se definitivamente do repertório corrente como sejam: compreensão, paz, liberdade, arte... O movimento J. M. tomou assim a seu cargo (e pela mão do seu fundador Marcel Cuvelier) essa grata missão de reconciliação através da musica. Foi neste espírito que, ao fundar-se, em 1940, Federação Internacional das Juventudes Musicais, se estabeleceu que o Movimento J. M. é uma organização sem fins lucrativos, tendo por objectivo difundir o gosto da musica e das artes em geral, entre os jovens de todo o Mundo, quaisquer que sejam os seus credos políticos ou religiosos. O principio base da Federação será a exclusão de toda e qualquer política nacional ou internacional, no seu seio.

Desde essa data até hoje, tem sido incansável a actividade do presidente-fundador Marcel Cuvelier e do vice-presidente René Nicoly para alargar ao máximo o ambito e as perpspectivas da J. M.

Em Portugal, a mensagem J. M. chegou também pela voz de Marcel Cuvelier. A Juventude Musical Portuguesa fundou-se em 1948, tendo, em 1951, uma organização já suficientemente forte para poder organizar, em Lisboa, o VI Congresso da F. I. J. M. Hoje, é uma organização que, numa temporada, oferece aos seus membros 17 concertos.

Ao mesmo tempo que se difundia por todos os países o movimento J. M. ganhava um prestígio internacional de tal ordem que, nesse mesmo ano de 1951, a F. I. J. M. era chamada como membro-fundador do Conselho Internacional de Musica da U. N. E. S. C. O.

Ao reunir-se em Bruxelas, no seu XIII Congresso, a Federação Internacional das Juventudes Musicais engloba já 17 países, num total de mais de 400.000 membros.

Para este Congresso deslocaram-se á Bélgica mais de 2.500 jovens da Europa, de Africa e da América do Norte e do Sul, que quiseram vir tomar parte nos trabalhos e assistir ou participar no 1.º Encontro Internacional de Orquestras de Jovens Musicos.

A' sessão inaugural de 14 de Julho, que se efectuou no Grande Auditório da Exposição Internacional de Bruxelas, assistiram o principe Alberto, irmão do rei Balduino e presidente de honra da J. M. B., o barão Moens de Fernig, comissário do Governo para a Exposição, o ministro da Instrução Publica e elementos do corpo diplmático dos países representados na capital belga.

Abriu a sessão Robert Hendrickx, em representação de Marcel Cuvelier, que se encontra doente em Moscovo (onde se deslocou para fazer parte do juri do Concurso Tchaikowsky), seguindo-se-lhe no uso da palavra o ministro da Instrução Publica, van Hemelrijk; René Nicoly, vice-presidente da F. I. J. M. e presidente do Congresso, Luís Heitor Correia de Azevedo, chefe da secção de Cooperação com as Organizações Culturais e Internacionais da U. N. E. S. C. O., e, por ultimo, Joachim Lieben, vice-presidente da F. I. J. M.

Todos os oradores salientaram o significado da expansão do movimento J. M., dando especial relevo á acção de aproximação entre os povos que, através deste movimento, a musica tem vindo a realizar. Mostraram também qual a projecção que um organismo tão jovem, tão cheio de todas as qualidades da juventude, pode vir a ter projecção que se manifesta já na educação civica evidenciada, na capacidade de organizar um congresso em que os interesses juvenis são defendidos por membros livremente escolhidos e aceites por uma assembleia de jovens de todo o Mundo.

O XIII Congresso da F. I. J. M. começa assim sob o signo da cooperação e do entendimento em escala mundial, cooperação essa já expressa no simples facto de se realizar no ambiente da Exposição Internacional de Bruxelas, a qual pretendendo ser o símbolo de um mundo livre e unido, onde cada país pode fazer escutar a sua voz.

JOSE' ESTEVÃO SASPORTES

VIDA MUSICAL

Coro Universitário

Sob a direcção do maestro Mário de Sampayo Ribeiro, apresenta-se hoje, ás 21 e 45, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Coro Universitário de Lisboa.

Do programa fazem parte peças de Borodine, Berlioz, Sampayo Ribeiro, Arcadelt e Gruber.

TAUROMAQUIA

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 21 — Com touros de D. Diogo Paçanha, bravos, foram ovacionados os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro; e os novilheiros José Trincheira, com duas voltas á arena em cada um dos seus e José Julio, também com volta á arena no seu 1.º.—(E.).

Reunião de curso

Em comemoração do 30.º aniversário da formatura, reunir-se-á no dia 7 de Agosto o curso jurídico de 1923-1928.

O programa vai ser enviado aos condiscípulos, podendo as inscrições fazer-se na Rua Garrett, 36, 2.º, dt.º, ou na Avenida da Liberdade, 211, r/c., esq.º.

Trancaportas português

Segurança absoluta.—Demonstrações na **Fábrica**
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

De ontem para hoje

TEIA DE FOGO

JULHO é o mês dos incêndios. O Sol fere, um diluvio de luz cai sobre a Terra que amarelece e greta, ardem searas nas eiras, serras de palha, matas, arvoredos... Basta uma ponta de cigarro, um fósforo que se atira fora sem olhar para onde, a menor negligência, e os fogos ateiam-se, cruzam, alastram, devoram vidas, paredes, haveres, lançam famílias inteiras na miseria. O dia de ontem pode dizer-se, enquanto a incêndios, particularmente sinistro. Em dois «montes» alentejanos (no Crato), foram pasto das chamas milhares de fardos de palha, além dos restolhos. E por todo o País, aqui e além, a mesma tragedia e desolação: prédios destruidos (Portelo de Cambres e Casais dos Crutos), trigo e centeio irremediàvelmente perdidos (Torres Novas e Envendos). Mas os casos mais graves ocorreram em Paderne, no Algarve, onde as labaredas devastaram cinco quilómetros de arvoredo, mobilizando, no rescaldo, alem dos bombeiros, toda a população local, unida num generoso sentimento de solidariedade; e em Santo António da Charneca, na mata nacional da Machada, onde os socorros dos bombeiros visaram sobretudo evitar que o calor do incêndio chegasse ao paiol de pólvora da Escola de Torpedos de Vale de Zebro. As chamas, filhas de acasos fatídicos em todas estas circunstancias, morderam as plantas, a terra, as árvores e os frutos. A loira cabeleira de Julho é traiçoeira: ao sol combina com o vento, vertiginosamente, a morte ardente das coisas... Teia de fogo enlaçada nos dias mais belos...

FEIXE DE IMAGENS

É sempre de assinalar a gratidão. Mais, talvez, se se trata do reconhecimento pelo valor da acção de um mestre. Por isso a população da Esperança (Arronches) merece que se respeite a sua iniciativa de homenagear a professora D. Maria Amélia Gamelas, que durante 32 anos ali ministrou as luzes do entendimento a outras e sucessivas gerações.

✱ Uma história da sorte — porque a sorte é isto mesmo: chega quando ninguém a espera: aconteceu ao sr. José Afoito, de Ponte de Celeiro (Santarém). Andava a vida a correr-lhe tão torta que chegou a anunciar maus propósitos. Mas resolveu «queimar» os ultimos escudos (perdido por um, perdido por mil...) em qualquer fracção da lotaria. Pois sairam-lhe cem notas de conto! Agora, a ralação é ao contrário: é capaz de não saber que há-de fazer ao dinheiro...

✱ Na Mexilhoeira Grande, o sr. Francisco Xavier foi receber certa quantia, da qual, chegado a casa, viu faltarem-lhe dois contos... Correu ao local da cobrança, mas desanimaram-no: que não senhor, que não tinha havido engano. Já o sr. Xavier não sabia que fazer a vida, quando apareceu um rapaz de 14 anos (João Marreiros Rosado Nunes) a apregoar que tinha achado na rua os dois contos. A justificada alegria de todos terá sido o melhor prémio para o achador, que de alvíssaras se contentou em levar a boa nova do seu gesto aos pais que souberam educá-lo.

✱ Outra história de outro rapaz: tem 16 anos, chama-se José Sousa Branco e e filho de um motorista da Ega (Condeixa). O que há de excepcional e de assinalável no seu caso é o facto de com esta idade, em que muitos outros moços só pensam em divertir-se, ele, ao mesmo tempo que concluia brilhantemente o primeiro ciclo do Liceu, ter levado a exame de instrução primária 15 alunos, que ficaram todos aprovados. Como não há-de o pai deste pequeno mestre-discípulo justamente orgulhar-se dele?!

JONAL PEQUENO

A Sociedade Filarmónica Operária Amorense inaugurou ontem a sua nova sede e uma sala de espectáculos teatrais e cinematográficos. ✱ No Internato Infantil da Misericórdia de Lisboa estão expostos interessantes desenhos e trabalhos manuais das 55 crianças ali educadas. ✱ Duas povoações do concelho de Mangualde — Cães de Cima e Cães de Baixo — mudaram de nome, passando a chamar-se respectivamente Santo Amaro de Azurara e Santa Luzia. ✱ Na ilha da Madeira, despenhou-se no mar um automóvel cujos três ocupantes morreram. Apenas foi identificado o seu condutor — Fernando Abreu. ✱ Atropelada por uma motocicleta, faleceu, próximo de Viana do Castelo, a lavradeira Ana Saraiva.

O plano de intercâmbio
para cadetes da aviação

O subsecretário da Educação recebendo a visita dos cadetes

O subsecretário do Estado da Educação Nacional recebeu hoje, ao meio-dia, no seu gabinete, os cadetes da Civil Air Patrol, que se encontram em Portugal, a estagiar, durante vinte dias, ao abrigo do plano de intercambio estabelecido entre aquela organização e a Mocidade Portuguesa. Os cadetes, que estão instalados nas casas das famílias dos filiados da M. P. que seguiram para os Estados Unidos, faziam-se acompanhar pelo sr. tenente-coronel Fernando Oliveira, director dos Serviços de Instrução de Aeronáutica da M. P. e pelo piloto sr. Carlos Tavares, delegado da Direcção Geral da Aeronáutica Civil. Esteve presente ao acto o sr. dr. Romão Duarte, comissário nacional adjunto da M. P.. O sr dr. Rebelo de Sousa, ao agradecer os cumprimentos, disse da sua satisfação pela estadia, em Lisboa, dos cadetes da Civil Air Patrol e lembrou-lhes que o objectivo principal destas visitas de intercambio é o do estreitamento das relações de amizade entre os povos do Ocidente.

Trocou os gatos
por pássaros

BURLIGTON, 21 — Quando lhe perguntaram por que motivo queria dar a quem os estimasse os seus 30 gatos de variadas raças, a sr.ª Lena Marquette explicou: «E' que agora comecei a coleccionar pássaros». — (A. N. I.).

Perguntas
em suspenso
acerca da protecção ao cinema nacional

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* Permita que venha agradecer as informações que o ilustre secretário nacional da Informação com tanta urbanidade nos concedeu para esclarecimento publico, e tirar, objectivamente, as conclusões finais, para o que as concretizo:

1.º — O que é, sem redundância, equiparável às melhores do Mundo é a instalação, cuidadosamente feita, para receber as espécies filmográficas. Quanto ao recheio a ser guardado ali (e é este, evidentemente, a que me tinha referido ao falar na Cinemateca) não se pode dizer o mesmo, pois tem sido, como é natural, laboriosamente angariado, sendo só de louvar tão porfiada e útil diligência, que já muita coisa conseguiu.

2.º — A Cinemateca tem estado longamente encerrada (o tesouro enterrado) mas vai ser, enfim, posta ao serviço do publico, para o que já existe, até, uma moderna moviola que permitirá a consulta individual.

3.º — Vão ser postas ao serviço dos cineclubes as de há tanto solicitadas cópias e contratipos dos principais filmes clássicos arquivados. Simplesmente para isso serão entregues á comissão organizadora da Federação dos Cineclubes que nunca chegou, praticamente, a existir, pois os membros não foram eleitos e sim nomeados oficialmente, tendo eles pedido escusa na quase totalidade. Julgamos que será difícil que venha a existir se não for organizada com outro critério.

4.º — Nada foi dito acerca das medidas que se pensa tomar quanto á comprovada ineficácia da Lei de Cinema vigente, que conduziu ao lamentável estado actual: cessou o escasso e deficiente cinema que tinhamos e os estudios estão sem filmes de fundo para fazer (apesar da quase totalidade dos seus capitais pertencerem hoje ao Estado) e, quanto aos subsídios, nem já há aspirantes a eles, sendo importante concluir-se porquê. Foi este problema que motivou a louvável referência do vosso redactor e, depois, a minha carta.

5.º — Tendo sido dito que os filmes de informação política deixariam de ser financiados pelo Secretariado com o Fundo (criado com intenção de pura arte) supusemos que estariam todos incluidos nesse bom critério. Nunca julgámos que deixaria de os haver. Apenas aspirámos a que eles, ao menos, fossem custeados por outra verba.

Após tão obstinado silêncio na matéria, outras perguntas importantes ficam em suspenso: para quando a já anunciada nova Lei de de Cinema; qual o futuro regime de administração da Companhia Portuguesa e Lisboa Filme; o relatório da aplicação do Fundo desde o seu início, etc. — incluindo, é claro, as urgentes medidas que permitam a utilização deste. Ainda o não havia e já o Secretariado auxiliava, com aplauso unanime, o «Ala-Arriba», que não foi «engagé», mas com significado de arte nacional e popular.

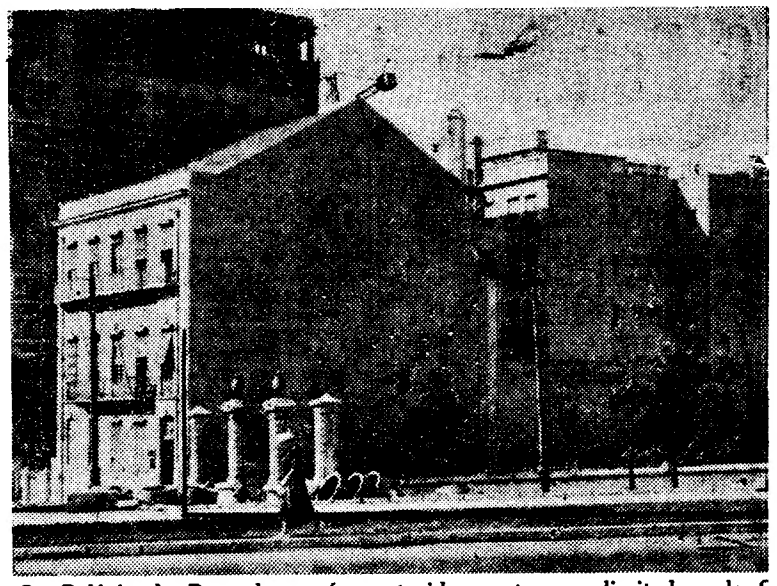
Renovando os meus agradecimentos a V., pelo acolhimento, e ao dr. Moreira Baptista pela louvável resolução de como disse com propriedade, sendo o Secretariado da Informação, passar esta a ser dada sempre que solicitada De V., etc.— *Roberto Nobre*».

Outro «Sputnik»
ou um meteoro?

HELSINQUIA, 21. — Em vários observatórios meteorológicos, aeroportos e, de uma maneira geral, em todo o Sul da Finlandia, foi notado um fenómeno luminoso, durante a noite, supondo muita gente tratar-se de um novo satélite russo.

No entanto, fontes conhecedoras dos fenómenos celestes declararam que certamente se registou a passagem de um meteoro, De luz intensa, com cauda de amarelo esverdeado, deslocava-se para Noroeste. — (A. N. I.).

LONDRES, 21. — O «News Chronicle» crê saber que está a construir-se, em Inglaterra, um veículo espacial de dois lugares, capaz de regressar á Terra. O engenho teria a forma de «disco voador» e o peso de 500 quilos, sendo impelido por um foguetão de dois andares. — (F. P.).



O «Palácio da Rotunda» será construido no terreno limitado pelo C rida, tendo frentes para a Avenida da Liberdade, a Praça Marquês d

O «Palácio da R
será atravessado por um
ao centro da qual haverá u

O plano de urbanização da Praça Marquês de Pombal vai começar a ser realizado, com a construção do «Palácio da Rotunda», para a qual acaba de ser passada licença da Camara Municipal de Lisboa.

Trata-se dum edifício que honrará a cidade, não só pela sua grandeza e pelas suas linhas arquitectónicas, mas porque trará á capital qualquer coisa de novo: uma rua comercial, com uma praceta ao centro, que, por debaixo do prédio, ligará duas artérias: a Praça Marquês de Pombal e a Rua Duque de Palmela.

O projecto respectivo é de três arquitectos: o saudoso mestre Porfírio Pardal Monteiro, Ferreira Chaves e Anselmo Fernandes; e são proprietários do novo imóvel os srs. professor Augusto Salazar Leite, dr. Fausto Salazar Leite, construtor Manuel Nunes Tiago, engenheiro Quintanilha, dr. Pedro de Castro e Almeida e Eduardo Igrejas, sócios da «Mobiliária Palácio da Rotunda».

O edifício será construído no terreno situado na Praça Marquês de Pombal, n.º 1, tornejando para a Avenida da Liberdade, n.º 261, com frente também, para a Rua Duque de Palmela, n.º 37, e limitado pelo Ciube Militar Naval e pelo Hotel Flórida.

O estudo do anteprojecto foi feito com o sentido de se integrar no espírito, nas proporções e na ex-

Uma perspectiva dum trecho da «Palácio», a Praça Marquês de

pressão do projecto do arranjo ge ral da Praça Marquês de Pombal da autoria do distinto arquitect professor Carlos Chambers Ramos director da Escola Superior de Be las-Artes do Porto; e o do projecto definitivo foi iniciado em absolut concordancia com as característica do anteprojecto aprovado; mas est ultimo estudo foi suspenso a solici tação daquele mestre, com funda mento na possibilidade de ser admi tido, para o arranjo geral da Praç um novo projecto baseado em pro grama diferente do que servira d base ao anterior.

Os estudos do novo projecto do ar ranjo geral da Praça foram feito por aquele professor, mas deles ti veram conhecimento os três auto res do projecto do «Palácio», qu com aquele seu colega trocara ideias e sugestões, no sentido d promover a rápida elaboração da quele projecto e dos parcelares nel baseados.

Elaborado um projecto que fo entregue á Camara em Junho d 1954, não-pôde ele ser aprovado por se ter determinado a revisão do Plano de Conjunto, especialmen te no que se referia á altura do seus edifícios; e o projecto defini tivo, apresentado em Maio dest ano, e agora aprovado, foi elabora do em rigorosa observancia das de

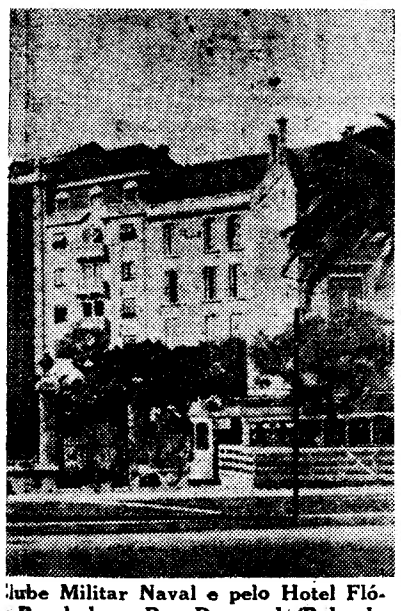
Esteve em Evora
o secretário nacional da Informação

ÉVORA, 21 — Esteve ontem em Évora, com sua esposa, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário-nacional da Informação que, com os srs. governador Civil, presidente da Camara, director dos Monumentos Nacionais do Sul, e dos Edifícios do Sul, visitou as obras no Palácio do Cadaval e o Convento dos Loios, onde se pensa instalar uma Pousada de Turismo.

Neste ultimo edifício, o chefe do Distrito ofereceu um almoço aos visitantes aproveitando a oportunidade para lhe apresentar o projecto de construção de uma pousada em Arraiolos.

Durante o almoço exibiu-se, em alguns numeros de folclore regional o Rancho Alegria, de Arraiolos.

SOCIEDADE PERMUTADORA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade 190, 1.º — Tel. 48141/2 — LISBOA
À VENDA NAS DROGARIAS



lube Militar Naval e pelo Hotel Fló-
Pombal e a Rua Duque de Palmela

otunda»

a *rua comercial*

na praceta

ua comercial que ligará, sob o futuro
ombal á Rua do Duque de Palmela

terminações do referido projecto do arranjo geral.

Fundamentalmente, este apenas difere, do que fôra definido, no facto de se ter adoptado um novo partido para o tipo da composição das fachadas sobre a Rotunda, quer quanto ao numero de andares.

Prevêem-se principalmente instalações comerciais

Este projecto foi estudado com o objectivo de dar, principalmente, satisfação ás anteriores prescrições municipais, que previam sobretudo a instalação de instituições de carácter comercial, proibindo a construção de edifícios destinados a habitação.

A circunstancia de o terreno ter frente não só para a Rotunda e a Avenida da Liberdade, como também para a Rua Duque de Palmela os autores a tirar partido dela, estabelecendo, através do edifício, uma ligação directa entre estas artérias, da qual se esperam apreciá-

(Continua na 13.ª página)

Exames nos liceus

Terminaram as provas escritas dos exames de admissão

Terminaram esta manhã as provas escritas dos exames de admissão aos liceus que interessam 22.317 alunos. Os pontos de hoje, realizados ás 9 horas e ás 10 e 45, foram os de Ditado e Redacção. Aguarda-se que, dentro de três dias, principiem as provas orais destes exames.

Por motivo de se efectuarem as provas escritas de admissão, não funcionaram, esta manhã, nos liceus, os juris dos exames dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que trabalharam de tarde. Aguarda-se que os exames liceais terminem no fim deste mês, após o que se iniciam as provas de admissão ás Faculdades.

Um motorista

roubado em 50 contos

com a promessa

do direito à praça

A Polícia Judiciária está agora a contas com mais um caso de burla, praticado em circunstancias invulgares e que testemunha o espirito imaginativo dos que vivem para enganar o próximo.

O caso passou-se há pouco mais de um mês, quando determinado indivíduo de baixa estatura, bem vestido e de óculos graduados, chamou o táxi do sr. Joaquim Correia e mandou-o seguir dos Restauradores para a Avenida Duque de Loulé, onde mandou parar o carro em frente de uma pastelaria.

Durante o trajecto, o passageiro manteve animada conversa com o motorista, informando das suas relações de amizade com pessoas de elevada categoria social, o que lhe permitira obter para um conterraneo do sr. Correia direito á praça de táxis. O motorista abriu bem os olhos e como tinha meia centena de contos de réis disponíveis, logo se deixou seduzir pelas histórias do burlão, que acentuou: «não lhe divulgo o nome do seu colega para quem o consegui, mas se você guardar segredo pode contar com a minha influência para obter igual direito».

No dia seguinte, novo encontro, mas desta vez previamente marcado e com o Garcia muito entusiasmado no «negócio». Assentara-se então em determinados pormenores, e assim de novo o pretendente e o burlão voltaram a encontrar-se.

Já então portador de meia folha de papel selado, do selo de 5$00, do seu bilhete de identidade e carta de condução, o motorista apresentou-se ao burlão, recomendando-lhe, porém, a maior reserva. O sr. Correia mostrava-se encantado com o passageiro, que em tão boa hora lhe aparecera e tratou logo de lhe adiantar 10.000$00, para a concretização do «negócio». Faltavam, porém, mais 40.000$00 para gratificações indispensáveis.. «Sim—declarava convincentemente o burlão—porque estas coisas, infelizmente, não se conseguem sem o emprego de meia centena de contos...»

Assim, o sr. Garcia entregou, dentro de dias, mais 40.000$00 ao burlão. Os dois dirigiram-se até para os Serviços de Viação e Transito, na Calçada de Santana, onde o Pereira, efectivamente entrou e a sua vítima ficou á porta «não fosse comprometer a pessoa metida na coisa» — acentuou.

Mas, os dias passaram e o direito á praça não aparecia. O sr. Garcia, já não estava nada satisfeito com a história, tanto mais que parte do dinheiro lhe fora emprestado por uns amigos.

Começou então a desconfiar, pelo que se dirigiu á Polícia Judiciária, onde contou o que se passara. Coube á 3.ª brigada da 1.ª secção averiguar a verdade. E esta não tardou a apurar-se. Percorreram-se «cafés», casas de espectáculo até que o burlão foi identificado e preso. Tratava-se, nada mais nada menos, de que de um antigo funcionário publico, de nome Eliseu Rodrigues Pereira, muito conhecido nos cadastros policiais.

Preso, não tardou a declarar os factos. Apreendidos ainda 12.000$00, averiguou-se que com os restantes 38.000$00 fez uma vida de rico. Frequentou «dancings» e viajou pelo País com uma mulher por quem se apaixonou.

Confessando-se grande apreciador de musica, disse ter comprado uma caixa de musica que lhe custou 2.000$00 e que foi apreendida.

O burlão Pereira acompanhado do volumoso processo e da caixa de musica, que tem o aspecto de uma gaiola, seguiu para o Tribunal Criminal da Boa-Hora, onde já tem outros processos pendentes, por proezas idênticas.

O preço da batata

em Lisboa

De harmonia com' uma portaria do ano findo, a batata não pode ser vendido ao publico, em Lisboa por preço superior a 1$50 cada quilo, durante os meses de Junho a Outubro. Este é o preço máximo, o que não quer dizer que não possa ser vendida por preço mais baixo, uma vez que o produto não está tabelado para o armazenista nem para o retalhista, dependendo o seu preço da oferta e da procura.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Hoquei com a Espanha? Nem isso nem concerto gratuito, mas apenas candidatos á compra de terrenos para construção, que a Camara hoje pôs em praça

Foram hoje à praça

terrenos para construção

cuja licitação incidiu

sobre o rendimento calculado

A Camara Municipal anunciou para hoje a venda em leilão de 50 lotes de terreno, entre os quais, 14 nas ruas Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão e Ressano Garcia ao Bairro Azul. Estes terrenos foram, porém, retirados da praça em virtude de uma declaração segundo a qual está pendente na auditoria da Camara um pedido de reversão do prédio, em que aqueles terrenos se situam, e que foram expropriados em 1944.

Mais de setenta interessados na compra de terrenos para construção compareceram hoje no Pavilhão dos Desportos. Cá fora, os arruamentos encontravam-se pejados de automóveis. As cadeiras e as bancadas da geral do Pavilhão encontravam-se repletas de assistentes.

Neste leilão, uma parte dos 36 lotes de terrenos foi posta em praça segundo uma nova modalidade, que consiste em apresentar o fixo do lote, com indicação de um rendimento global anual de cada prédio, para a parte destinada a habitação, rendimento que fica sujeito a licitação decrescente.

Na parte da manhã foram arrematados quatro lotes de terreno, no espaço de duas horas. O pregoeiro anuncia: Lote n. 484, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, área de terreno, 477 metros quadrados, preço global do terreno, 550 contos. O prédio é para rés-do-chão e cinco andares, cada andar com dois fogos. Rendimento global 104.400$00!

Monótonamente, o rendimento foi decrescendo, até que se fixou em 49.276$00. As rendas deste prédio ficarão por cada habitação com o preço de 342$19, de harmonia com o rendimento que foi arrematado nos lances de rendas decrescentes.

Segue-se um terreno na Avenida do Brasil, tornejando para a Rua João Colaço, lote n.º 486, com a área de 472.80 metros quadrados, preço fixo do lote de terreno 650 contos, rendimento global anual para licitação decrescente 92.380$00. Prédio para rés-do-chão e três andares, com três fogos por andar, foi fixado pelo arrematante do terreno o rendimento anual em 35.282$00. E' em harmonia com este rendimento que é dividida a renda pelos 18 inquilinos.

O lote n.º 888, da Rua D. Jerónimo, com a área de terreno 634 metros quadrados, para construção de prédio de rés-do-chão e dois andares, cada andar com três fogos, (9 inquilinos), foi ao preço fixo de 356 contos por terem nm rendimento global anual para licitação 47.520$00. Foi arrematado por 27.058$00 de rendimento global anual.

Seguiu-se o lote 489, na Rua Vitor Hugo, com a área de 407,80 metros quadrados. O preço do terreno é 700.000$00 e o rendimento global, de 125.280$. Este prédio tem seis pisos e dois fogos cada andar. Foi arrematado com o rendimento global anual de 55.112$00.

Em seguida, a praça foi suspensa para continuar ás 14 horas. Como se verifica, podem construir-se casas para 300$00 e 400$00 de renda. A Camara poderia ainda descer os preços fixos do terreno que vão por vezes a mais de 1.000$00 cada metro quadrado. Pena é que, tendo a Camara tantos terrenos para construção, não os ponha á venda em maior numero.

Regressaram a Lisboa

os filiados da M. P.

que tinham partido na Sagres

A bordo das fragatas «Diogo Gomes» «Nuno Tristão», que entraram hoje no Tejo, procedentes de Brest e atracaram na base naval do Alfeite, regressaram ao nosso porto os filiados da Mocidade Portuguesa e os alunos do Colégio Militar, que tinham seguido na «Sagres» para o 10.º cruzeiro marítimo daquela patriótica organização.

As fragatas atracaram á muralha ás 10 e 30, e, pouco depois, os rapazes desembarcaram seguindo em embarcação para a doca da Marinha, onde os aguardavam as famílias e camaradas.

Manhã na praça

Banana contém vitamina

Estava concorrida e loquaz a praça da Ribeira! Parecia, com a alegria dos que estavam ou passavam — e vá lá saber-se porque se comunicam estes estados de alma colectivos! — dia de festa na praça da Ribeira. Seria porque muitos tinham ainda a lembrança de um domingo feliz, na praia ou á sombra das árvores de Monsanto?

Como quer que fosse, embora os preços fossem altos, o publico aceitava-os sem protesto. E razões não lhe faltavam de protestar, é bem verdade, porque se o peixe não era o mais caro, a fruta, essa, lá se mantinha nas suas tamanquinhas: morangos a 24$00, porque estão a acabar; pêssegos a 30$00, porque estão a chegar...

Nas bancas do peixe, vimos pescada de Sesimbra, a 28$00, 24$00 e 22$00; salmonete, a 34$00; linguado, a 35$00 e 34$00; pargo, a 15$00 e 6$00; goraz, a 14$00 e 12$00; robalo, a 18$00, 15$00 e 10$00; lulas, a 18$00, 14$00 e 13$40; safio, a 12$00; garoupa, sardinha e faneca, a 10$00; enguias, a 25$00; besugo, a 5$50; chocos e carapau, a 7$00 e 6$00, cachucho, a 4$50; peixe-espada, a 9$00, 7$00 e 6$00; chicharro, a 3$50.

Havia, também, lagosta a 60$00, e muito lagostim a 35$00 e camarão, a 40$00.

Na sua triste solidão, as merencórias galinhas, já de ontem, anunciavam-se a 32$50; os patos, a 18$00; coelhinhos, a 16$00, 15$00 e 14$00; ovos, a 12$00.

Já as bancas da hortaliça estavam bem abastecidas, embora o publico não parecesse muito interessado em abordá-las. As melhores couves portuguesas vendiam-se a 2$00; os molhos de nabiças, a $50; (grandes a 5$50), os de grelos, do mesmo tamanho, a 1$00; as ervilhas, a 5$00 e 6$00; tomate, a 2$00; cenouras, a 1$50 e 2$00; cabeças de nabo, a 1$00 e $50; feijão verde, a 2$50, 2$00, 1$80 e 1$50; pimentos grandes, a $80; feijão debulho, a 3$50.

Além dos pêssegos a 30$00, havia outros, pequenos, a 15$00, laranjas, a 18$00; peras, a 12$00, 10$ e 8$00; maçãs, a 9$00; uvas, a 8$00; ameixas, a 5$00 e 6$00 e abrunhos, a 3$50. Só as bananas baixaram de preço. Para aguentar a farta concorrência da quadra, vendiam-se, bem boazinhas, a partir dos 5$00.

Vamos, pois, para a sobremesa mais acessivel á bolsa. Para mais que os Brasileiros lá terão suas razões quando cantam: «banana, menina, contém vitamina...».

DONA DE CASA

O problema das avaliações

focado numa carta

da Associação dos Inquilinos

Em plena consciência do alto interesse de que se reveste o problema das avaliações, para efeito de revisão das rendas dos estabelecimentos comerciais, o «Diário de Lisboa» fez há dias uma série de considerações, que tiveram a maior repercussão e vieram confirmar a razão das nossas preocupações. E', de facto, uma questão que precisa de ser vista com justiça e senso, num sentido perfeito de equilibrio, considerando todos os interesses em jogo, mas que se encaminhe para a solução equitativa que exigem as realidades da nossa vida económica e social.

Ainda a propósito deste assunto, recebemos uma carta da Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que publicamos na integra por se tratar de um documento em que se trata do problema por forma clara e serena. Eis essa carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Felicitando e aplaudindo V. e o seu jornal pelo oportunissimo artigo de 6 do corrente, em que trata da muito grave questão das rendas dos estabelecimentos, no qual se alude ao ultimo numero do «Boletim» desta Associação, não queremos deixar de apresentar também alguns reparos a certas afirmações contidas na carta com que a Cooperativa Portuguesa dos Proprietários pretendeu responder a esse artigo.

Nada do que se expende no mesmo artigo é de molde, crêmo-lo bem, a justificar tais afirmações. Nele se vê, com efeito, que a intenção que o ditou, claramente expressa, não é que se falte «á justiça devida aos senhorios, prejudicando-os no que legítima e moralmente lhes pertence», mas sim que deve procurar obter-se um justo equilibrio entre os interesses em causa; que as rendas geralmente fixadas absorvem tudo que provém da valorização dos estabelecimentos, operada inteiramente á custa dos inquilinos, quer em dinheiro gasto em obras e outras beneficiações, quer em trabalho para afreguesar e acreditar as suas casas, e que tal absorção impossibilita o inquilino de vir a receber, a titulo de traspasse, a justa compensação dos dinheiros, esforços e

(Continua na 11.ª página)

Três anos no Governo

Passa amanhã o 3.º aniversário da posse dos srs. drs. Jacinto Nunes e Baltasar Rebelo de Sousa, nos cargos, respectivamente de subsecretário de Estado do Tesouro e da Educação Nacional.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

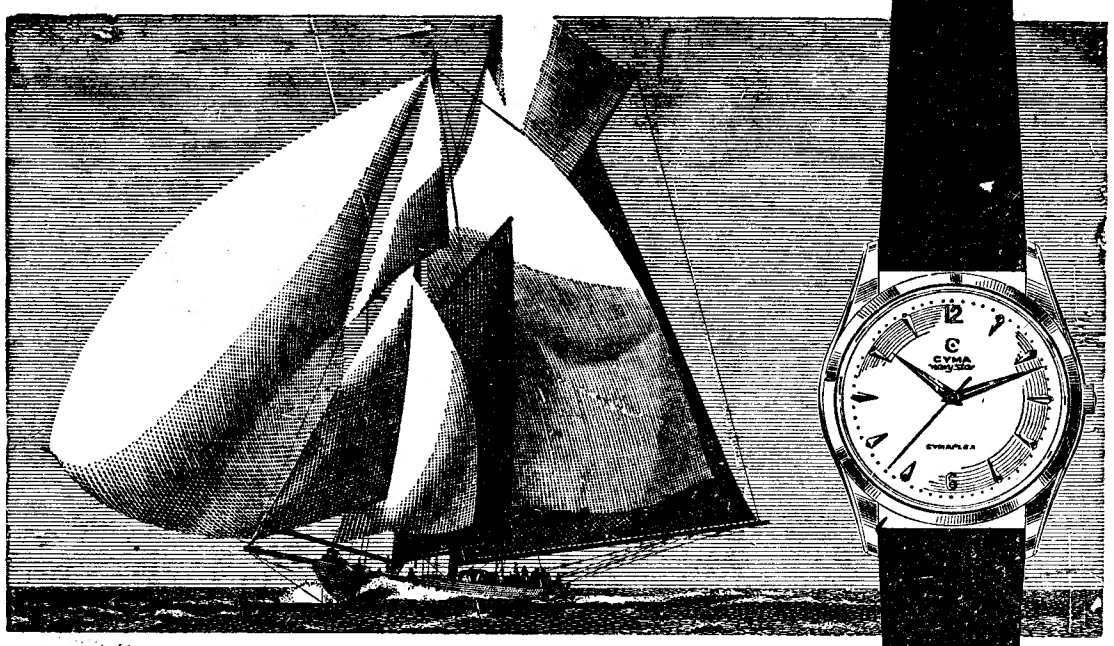
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

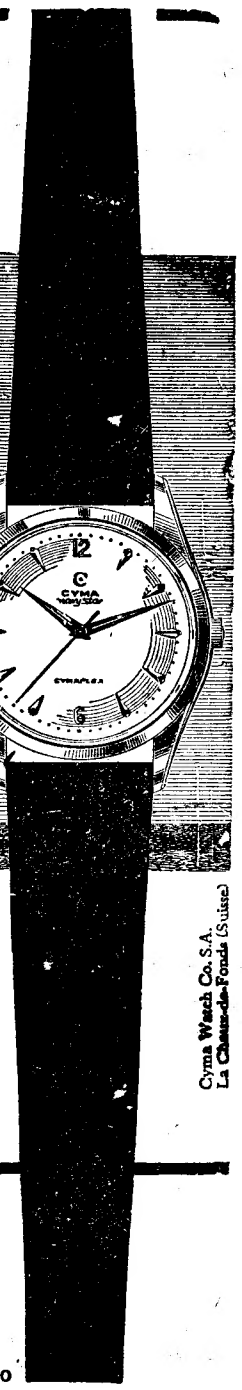
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

A elegância das mais belas construções navais!



"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.



Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

DE LUTO

D. Emilia de Oliveira Machado

Faleceu hoje, contando 60 anos, a sr.ª D. Emilia Ernestina de Oliveira Machado, viuva, natural de Lisboa, mãe das sr.ªs D. Maria Cristina de Oliveira Machado Godinho, e D. Maria Fernanda de Oliveira Machado Miranda Esteves e dos srs. dr. António Emilio de Oliveira Machado, prof. dr. João Maria de Oliveira Machado, eng.º Joaquim Julio de Oliveira Machado, dr. Mário Armando de Oliveira Machado e dr. Eduardo C. de Oliveira Machado, e sogra dos srs. prof. dr. António Maria Godinho e Manuel Miranda Esteves.

O corpo foi transferido, hoje, da residência da extinta para a igreja do Santo Condestável, de onde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Zulmira Jesus de Sousa

Na sua residência, faleceu hoje, a sr.ª D. Zulmira Jesus de Sousa, de 46 anos, natural de Lisboa, casada, professora de instrução primária na Escola n.º 6. O seu funeral, a cargo da Agência Miguel Almeida, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Eduarda de Campos Wandscneider

Na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, é rezada missa de 30.º dia pelo falecimento da sr.ª D. Eduarda de Campos Wandscneider.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

D. Emília Ernestina de Oliveira Machado

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Suas filhas, filhos, noras, genros, netas, neto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua estremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

D. Emília Ernestina de Oliveira Machado

FALECEU

SOCIEDADE ULTRAMARINA MIRANDA ESTEVES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do seu prezado sócio-gerente e amigo Manuel Miranda Esteves, e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Igreja de Santo Condestável para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

A. M. ALMEIDA, LDA.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS AUTOMÓVEIS

MORRIS • WOLSELEY • MG • RILEY

Bombas de gasolina SU carburadores

Tem o prazer de comunicar que a sua secção de vendas de peças e acessórios se encontra instalada na

RUA ACTOR TASSO, 24 • TELEF. 42421-41393

(ao Marquês de Pombal)

D. Emília Ernestina de Oliveira Machado

FALECEU

FIBRAS DO ULTRAMAR, LDA.—LOBITO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra de seu prezado sócio-gerente e amigo Manuel Miranda Esteves e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas da igreja de Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Dr. José Fernandes Lince

FALECEU

Henriqueta Nunes de Almeida Lince e seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 8.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério de Alcacer do Sal.

P.N. A.M.

AGENCIA MAGNO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARRUAGEM DIRECTA LISBOA-VIGO

Lisboa (St.ª Apolónia)	p.	8-27
Corunha	c.	22-15
Corunha	p.	8-00
Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	23-40

Os serviços informativos da C. P elucidarão V. Ex.ª sobre horários e preços.

AUMENTE O RENDIMENTO DO SEU TRABALHO INSTALANDO UM

CONDICIONADOR DE AR

RCA Whirlpool

IELECIRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — TELEF. 686072 (3 linhas)

LISBOA

RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELEF. 24819 — PORTO

O problema da avaliação de rendas

(Continuação da página central)

energias que despendeu, pois tudo reverte a favor do senhorio.

Ora nada disto justifica a imputação, formulada pela citada Cooperativa, de que os inquilinos reivindicam para si «verbas avultadas pelo local», que «legitimamente pertence ao proprietário» Pôr a questão nestes termos é pretender deslocá-la, criar a confusão, para que os senhorios melhor consigam os seus fins, abertamente manifestados na referida carta, de aumentar ainda mais os seus já desmedidos lucros com as rendas dos estabelecimentos. As intenções atribuidas pela Cooperativa á Lei 2.030, aliás gratuitamente, bem como o passo que transcreve do «brilhante parecer da Camara Corporativa», não anulam, em nada diminuem, sequer, a doutrina e conclusões do artigo do «Diário de Lisboa», porque elas assentam em bases sólidas, que são as bem duras e bem conhecidas realidades.

As leis, que num dado momento se julga melhor servirem o bem publico, podem falhar nos seus objectivos, ou porque logo no início da sua aplicação se verifica que não se ajustavam ás realidades sociais, ou porque o decurso dos anos modificou as condições que orientaram a sua elaboração. Tais argumentos da Cooperativa, aliás, já o referido artigo do jornal da digna direcção de V antecipadamente tornara inoperantes, ao declarar, *com sólidas razões para isso* que os autores da Lei 2.030 «nunca aprovariam determinadas disposições (dela) se desde logo lhes saltassem á vista as graves consequências que delas podiam advir».

Nenhuma pessoa imparcial, de boa fé e são critério, pode, pois, deixar de concordar com o mencionado artigo, especialmente quando em suas conclusões aponta a necessidade de urgentes providências no sentido de que nas avaliações em curso se atenda ás realidades presentes, se remedeiem os males já causados por avaliações em que a elas se não atendeu e se considere suspensa a execução das disposições legais que permitem as avaliações, enquanto se não proceder á sua inevitável revisão.

Desejamos salientar agora que esta Associação se não limitou a tratar do caso das avaliações no seu ultimo «Boletim» (que, sabêmo-lo agora, era já conhecido do autor do artigo do «Diário de Lisboa»), pois que no passado mês de Abril dirigiu aos altos poderes do Estado uma representação sobre este gravissimo problema.

Acrescentaremos também, a propósito da confessada insistência da Cooperativa dos Proprietários «por que as mesmas avaliações se estendam ás habitações de Lisboa e Porto», que já no mesmo numero do nosso «Boletim», em artigo intitulado «Nova ofensiva dos senhorios», denunciámos os perigos que vemos agora aumentados pela proclamada persistência dos proprietários no sentido de que se submeta também o inquilinato de habitação de Lisboa e Porto ao regime das avaliações. Considere V., sr. director, consideremos todos, sabendo nós o que se passa com as avaliações dos estabelecimentos, o que isso representaria para tantos milhares de famílias que vivem já, debaixo de todos os aspectos, em condições as mais precárias!

Esquece-se a aludida Cooperativa de que o direito á propriedade, que se não trata de contestar, é limitado pela função social que esta desempenha e mal iria a qualquer sociedade em que tal limitação se não reconhecesse e praticasse. E se assim é no que respeita á propriedade em geral, mais vincadamente essa limitação é aplicável á das habitações e mais vincadamente ainda quando se atravessam, como presentemente entre nós, períodos de acentuada carência de alojamentos ao alcance de bolsas menos recheadas.

Proclama a Cooperativa dos Proprietários, é certo, *que das avaliações das habitações nas duas referidas cidades resultariam vantagens «para os próprios arrendatários, ainda que se pense o contrário»*, mas podemos assegurar-lhe não só que nenhum arrendatário se sentirá tomado de comoção por tal prova de carinho como não desejará auferir nenhuma das vantagens prometidas.

Digne-se V. aceitar as nossas saudações e os melhores votos de prosperidade para o vosso jornal e para todos os que nele trabalham. De V. etc. Pela Direcção da A. I. L., o presidente. *Moisés da Silva Ramos*».

Grande estiagem em Angola

compromete as colheitas

LUANDA, 21—Está perdida praticamente, na totalidade, a sementeira de algodão no distrito do Congo devido á prolongada estiagem deste ano em Angola.

No distrito de Luanda as culturas apresentam-se com fraco aspecto vegetativo, prevendo-se que a produção não exceda 2.000 toneladas de algodão-caroço; e no Cuanza-Norte calcula-se que a produção apenas será de 150 toneladas.

Quanto aos produtos alimentares, nas mesmas regiões perderam-se quase todas as primeiras sementes, e, nalguns casos, até mesmo as segundas.

Em face da persistência da estiagem, os cultivadores tiveram de procurar as margens dos rios e lagoas para lançarem novas sementeiras, já tardias.—(L.).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

a Covilhã

o fogo destruiu um prédio de dois andares

COVILHÃ, 21—(Pelo telefone)—Esta madrugada, um violento incêndio destruiu um prédio de habitação, de dois pisos, na Quinta Valsia, no lugar de Canhoso, limite de Teixoso, pertencente ao sr. Rafael Alexandre, que era habitado pelo motorista sr. João Gonçalves e por sua família. O fogo teve origem na explosão dum fogareiro de petróleo. Com o prédio, ardeu toda a roupa e mobiliário. No local compareceram os Bombeiros Voluntários da Covilhã, que quando ali chegaram, já a casa se encontrava envolvida em chamas. Trabalharam ainda duas agulhetas. Os prejuízos foram totais e parte deles estão cobertos pelo seguro.

Armazem destruido por um incêndio

FERREIRA DO ZEZERE, 21 — (Pelo telefone)—No lugar de Carril, deste concelho, manifestou-se um violento incêndio numa casa de arrecadação pertencente ao sr. Julio Mendes Félix, que ardeu totalmente. Como nesta arrecadação de lenhas e materiais, existe um forno de cozer pão, o fogo atribui-se a quaisquer brasas que ficaram num montão de cinzas, ao lado do forno. Os Bombeiros Voluntários conseguiram localizar o fogo, evitando que ele se propagasse aos prédios contíguos.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de **1958**

6,5 pés cubicos = 183 litros

8.2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS **SENSACIONAIS**

7.740$00 **8.990$00**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.ª
Alameda Afonso Henriques, 41-C
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Domingo, 27 de Julho de 1958
EXCURSÃO DA C. P.
à FIGUEIRA DA FOZ
3.ª CLASSE — ESC. 90$00

Lisboa (Sta. Apolónia)	p. 8-30
Figueira da Foz	c. 11-52
Figueira da Foz	p. 20-10
Lisboa (Sta. Apolónia)	c. 23-40

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 24 do corrente (2.ª feira).

ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB

Os tão famosos óculos de Sol Ray-Ban da Bausch & Lomb, podem agora ser fornecidos com as novas lentes Terrachrome de agradável cor castanha, para condizer com o seu tipo bronzeado. Veja nas boas casas de óptica do País, a grande variedade dos novos modelos de óculos RAY-BAN, com lentes verdes ou castanhas.

Tenha cúidado com as ímitações

Exija a marca BL gravada nas lentes e a palavra Ray-Ban no cavalete.

RAY-BAN O NOME MAIS DISTINTO EM ÓCULOS DE SOL!

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Julho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Julho
Carga Frigorífica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe

*

N/M «RITA MARIA» em 10 de Agosto
Carrega em LISBOA para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Agosto
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «MANUEL ALFREDO» em 14 de Agosto
Carrega em LISBOA a 12 e 13 de Agosto
Carga Frigorífica a 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística
Este navio escala LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGA»
De 21 a 30 de Julho e em Lisboa sòmente para MATADI a 5 de Agosto
N/M «BRAGANÇA»
De 11 a 20 de Agosto e em LISBOA sómente para MATADI a 26 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
De 14 a 28 de Julho
N/M «BELAS»
De 4 a 18 de Agosto: Recebe também carga para o HAVRE

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS

MARCHAL

Fulgor

A MAIS POTENTE BUZINA
DE ELECTRO COMPRESSOR

- O SEU SOM HARMONIOSO E IMPERATIVO DOMINA O RUÍDO DOS VEÍCULOS DE CARGA E ABRE LIVRE PASSAGEM NA ESTRADA
- FORNECIDA EM MODELOS DE 1, 2 OU 3 CAMPANULAS

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

RCA Whirlpool FRIGORÍFICOS

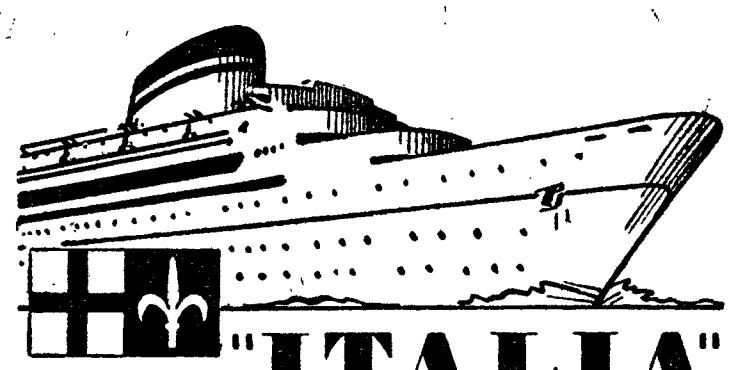
NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito, Cxa Postal 309 — Lisboa.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. **Aires de Sousa**—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. **Mário Ruas**—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. **Monteiro Grilo**—Doen. olhos, 16 h.
Dr. **Paiva e Costa**—Boca e dentes, 15 h.
Dr. **Paradela de Oliveira**—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. **Pinto Monteiro**—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. **Ramos Chaves**—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. **Enrico Alves Pereira**—Clin. geral, 18 h.
Dr. **Cabral Sacadura**—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. **Dias Amado**—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. **João dos Santos**—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª **Maria Manuela Antunes**—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. **Luis Andrade**—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
30 DE JULHO

«VULCANIA»
6 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

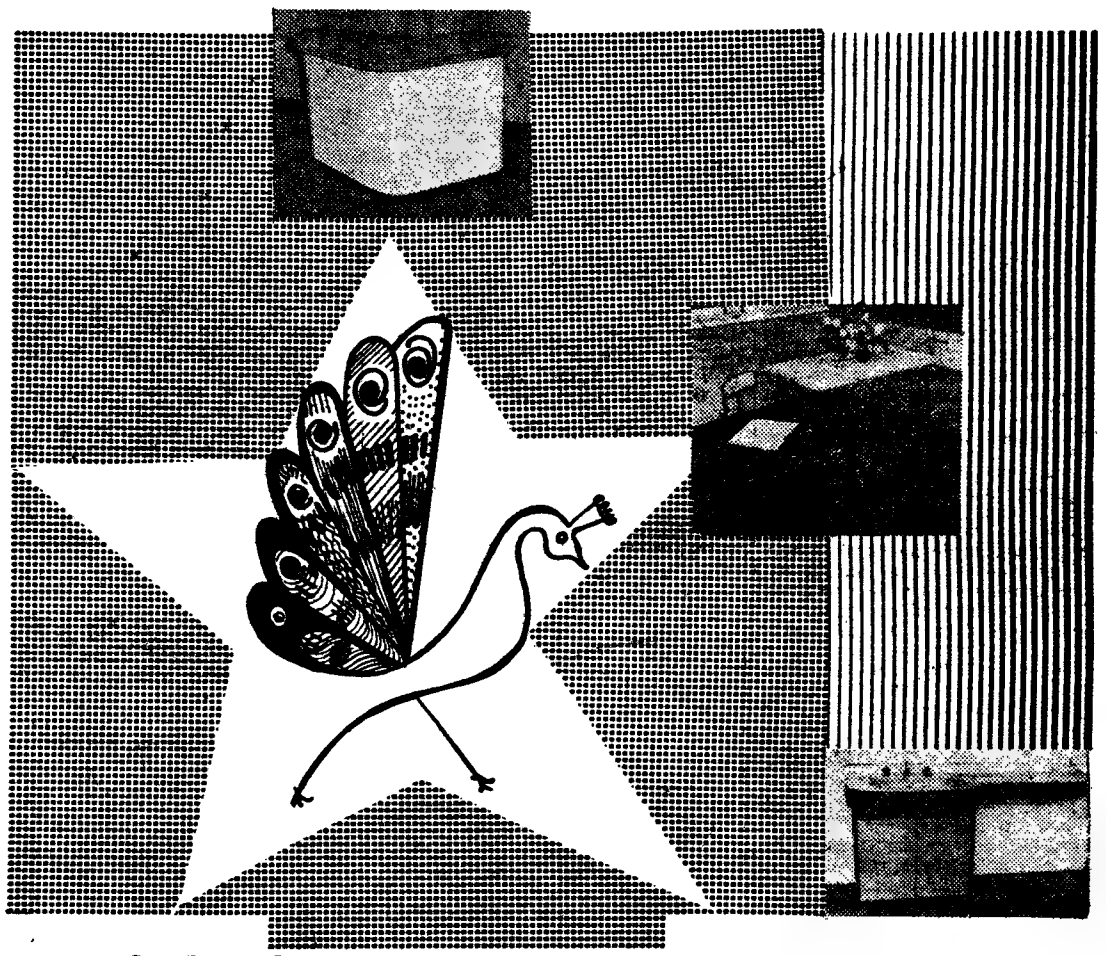
«SATURNIA»,
16 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 28-26 — Telef 31581 (10 linhas)

NUMA VASTÍSSIMA GAMA DE CORES E PADRÕES

WARERITE

O PLÁSTICO DE REVESTIMENTO DE RENOME MUNDIAL



PARA O EMBELEZAMENTO DO SEU LAR

SANTOS MENDONÇA, L.DA

LISBOA — Rua do Boa Vista, 83-2.º
Telef. 66.31.54

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 605-2.º
Telef. 2.40.08

Oficina: Av. Infante Santo Lote 2
Telef. 66.82.92

EXIJA SEMPRE EM CADA CHAPA A MARCA ORIGINAL REGISTADA WARERITE

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 30 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente**, e **Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.
«PATRIA» 6 de Agosto	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa, até 4 de Agosto.
«UIGE» 23 de Agosto	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 16 a 18 de Agosto.
«AMBOIM» 27 de Agosto	Com escala por **Leixões** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 6 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 9 de Agosto (Ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**
VIAGEM Á BÉLGICA (ANTUERPIA)	
«SANTA MARIA» 11 de Agosto	**Para visita á Exposição Universal de Bruxelas**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Cinco raparigas em lotaria

TINHA parado em Trujillo, em casa de Don Alonso Irrible. Era o dia de uma estranha cerimónia. Estavam em lotaria cinco raparigas, ás quatro horas da tarde, diante de uma multidão endomingada, e aquela que a sorte designasse devia desposar um viuvo. Admirei-me diante de Alonso com esta maneira inesperada de dispor do corpo e do coração de uma mulher.

—Bah! — disse-me ele, o costume já tem três séculos e vem do capricho de um governador que se fazia entregar a cinco virgens, entre as quais escolhia a companheira para um ano. Com o tempo, esta lei revoltante abrandou, mas o hábito permite que em Trujillo, onde o amor e os arroubos entre os homens e as mulheres estão severamente regulamentados, se possa encontrar uma esposa.

Disse á Irrible que gostaria de assistir á lotaria das noivas.

—Tinha a intenção de ai o levar. Além disso, ajuntou, com um sorriso, eu também tomo parte.

Olhei-o. Era gordo e disforme. Ele compreendeu o que significava o meu olhar e murmurou: «Sim, isso surpreende-o, mas se você soubesse o que é aqui a solidão!». E' que Irrible estava viuvo há cinco anos. Tinha por muito tempo hesitado em empregar este estranho meio, mas não encontrando outros, decidira-se a confiar a sua felicidade ao destino.

Ao chegar á Plaza del Cantico, diante de uma multidão animada e trocista, procurei logo com os olhos «as noivas». Quatro delas eram francamente feias e mal parecidas no seu vestido de «raffetás» azul pálido. A quinta, nascida sem duvida do cruzamento de uma indiana e de um branco com classe, era bela. Mantinha-se muito direita e deitava á sua volta um olhar activo de princesa perdida.

—E' Angela Soler — disse-me Irrible. As noivas estavam agrupadas num estrado, entre as flores e as plantas verdes. Irrible estava um pouco desviado, para os lados do alcaide. Era o unico a que faltava tentar a aventura. Congestionado e febril, agitava-se, esfregava as mãos, sorria... Eu olhei a multidão e descobri, perto de nós, um jovem de aspecto modesto, de cabelos ondulados. Tocou-me a expressão da sua cara, ele estava extremamente pálido. Tremiam-lhe as mãos.

Trouxeram um cesto cor-de-rosa. Uma criança mergulhou aí a mão e tirou um bilhete que desdobrou.

—Angela Soler! — gritou ela, atirando o bilhete.

Irrible soltou uma verdadeiro rugido de alegria. Procurei o jovem com os olhos. Estava lívido e a crispação do queixo era tal que julguei que ele ia cometer algum acto desesperado. Mas pareceu fazer sobre ele-mesmo um violento esforço e desapareceu. Irrible avançou radiante em direcção a Angela que estava pálida, tomou-lhe a mão que parecia morta. O alcaide leu um discurso floreado que a multidão aclamou e encheu de brincadeiras bastante duvidosas. Irrible não se preocupava com as brincadeiras. Além disso, aqueles a quem o respeito da fortuna dá sempre o sentido das realidades, rodearam-no e apresentaram-lhe cumprimentos.

—Não tenho um cavalo, disse ele com um ar sombrio. Pelo contrário, você vê o que se pode fazer com cem mil pesos mesmo quando se é velho e feio. Com a cumplicidade do alcaide, fazer sair o nome de Angela foi apenas uma brincadeira de criança.

Uma ideia bastante louca veio-me então ao espírito: «Tenho dois cavalos — disse. Leve da estrebaria o mais sólido. A fronteira não é longe».

Ele precipitou-se sobre mim para me beijar com tal força que quase me derrubou, e desapareceu. Voltei para ao pé de Alonso. Estava tão alegre, tão satisfeito consigo próprio. Ofereceu-me de beber.

—Vou tornar Angela imensamente feliz — disse levantando o corpo.

Pediu-me em seguida que lhe servisse de testemunha. Queria que o casamento fosse depressa. Eu estava curioso e febril. Na terceira torrada, ouvi por fim um galope de cavalo.

Irrible nunca suspeitou do papel que eu fim neste assunto. Penalizou-se mesmo por um dos meus cavalos me ter sido roubado. Eu não fui muito correcto para ele, mas se me acontece ter algum remorso, uma ideia me reconforta. Sem duvida alguma salvei-lhe a vida e ajudei, pelo menos uma vez na minha existência, ao triunfo da juventude e do amor...

Se bem que um pouco aborrecido, fui obrigado a fazer o mesmo. Irrible tomou-me pelo ombro e na exaltação da sua alegria disse-me ao ouvido:

«Tenho muita sorte, mas você sabe, ás vezes ajuda-se a sorte...»

Conservei até á noite uma penosa impressão de tristeza. Irrible festejava a sua vitória com uma refeição sumptuosa que era já quase uma refeição de casamento e á qual assistiu o alcaide. Angela comeu muito pouco, depois alegando uma enxaqueca, retirou-se.

Depois dos cigarros, dei alguns passos no jardim. Irrible que ardia de impaciência decidira que o casamento seria já nessa semana. Ao virar uma álea, bruscamente, uma sombra surgiu diante de mim e reconheci o jovem de cabelos ondulados. Tinha um ar tão terrivelmente resoluto que compreendi que ele ia fazer uma loucura. Tomei-lhe o braço:

—Adivinhei toda a sua história, disse-lhe. E tomo parte no seu desgosto. Mas um acto excessivo não arranjaria nada.

—Na sua opinião, que é preciso fazer?

—No seu lugar, teria já levado Angela.

Texto integral do conto de
JEAN CAUBET

se V. está
físico e intelectualmente esgotado... não hesite!
COMPRE JÁ:
TABELETES DE MIOGENOL
MEDICAÇÃO FOSFO-CÁLCICA VITAMINADA
À VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPOSITO GERAL:
R. DE S. LÁZARO, 128 — TEL. 4 26 29
LISBOA

As obras na Rotunda

(Continuação da página central)

veis benefícios para a exploração comercial do imóvel e para valorização e animação do local.

Do declive da Praça Marquês de Pombal, resulta que o «Palácio» terá um embasamento de grande altura, que abrangerá a zona de estabelecimentos, que compreende um andar térreo e um grupo de dois andares de sobreloja, constituindo um todo que se procurou caracterizar com feição apropriada ao seu destino.

A vizinhança do Hotel Flórida e as negociações com a respectiva administração levaram, também, a considerar a zona de edificação voltada para a Rua Duque de Palmela como susceptível de constituir, por si própria, um pequeno hotel, ou uma futura ampliação daquele; e este aspecto particular do problema faz com que, em rigor, a zona reservada para este fim constituía, por assim dizer, como que uma edificação quase independente.

Os andares normais situados na parcela com frente para a Avenida da Liberdade e a Praça Marquês de Pombal, são destinados á instalação de escritórios comerciais, ou das profissões liberais, ficando a sua compartimentação definitiva sujeita a adaptação ás necessidades que vierem a verificar-se, pelo que a solução apresentada, tem apenas o fim de definir um critério e uma disciplina que devem condicionar o arranjo da distribuição definitiva; mas consideram-se fixos, além dos elementos de estrutura, algumas dependências comuns a todos os inquilinos, assim como as circulações verticais e horizontais.

O ultimo andar, recuado em relação ao plano marginal, destina-se, do lado da Praça Marquês de Pombal a escritórios de tipo comercial, com instalações sanitárias privativas

Embora as condições relativas ás edificações a erguer no local permitissem o aproveitamento de duas caves, apenas se prevê, por agora, utilização de uma unica, e de uma pequena cave intermédia.

O conjunto compreende quatro zonas distintas

O conjunto do «Palácio» tem quatro zonas distintas, embora não rigorosamente separadas: a dos andares comerciais; a dos escritórios; a dos escritórios com instalações sanitárias privativas; e a do hotel.

A zona comercial compreende, principalmente, o andar térreo, as duas sobrelojas e as caves correspondentes, ficando tudo localizado, por assim dizer, na parte voltada para a Praça Marquês de Pombal e a Avenida da Liberdade, sendo toda esta frente ocupada por lojas.

A entrada principal é pelo lado da Praça e liga, directamente, ás grandes circulações internas, tanto horizontais como verticais, constituídas por um amplo vestíbulo, por uma galeria, pela escada principal e por um grupo de três elevadores.

Das circulações internas, faz parte, como elemento importante da composição uma praceta, rodeada de lojas, a qual constitui o principal nucleo de distribuição e de convergência das pessoas que frequentarem o edifício. Para esta praceta convergem, não só a entrada pelo lado da Rotunda, como a que liga com a Rua Duque de Palmela; e o próprio corpo do hotel tem a sua entrada privativa por aquela praceta, donde parte uma segunda escadaria que liga directamente á primeira sobreloja, e que, apesar da sua forma curva, oferece todas as condições de comodidade para a circulação e constitui um elemento de valorização estética e decorativa.

Pretende-se, com tal forma, que as pessoas, subindo ou descendo, possam ir apreciando o que se passa de ambos os lados, nas condições mais favoráveis.

Um numeroso conjunto de lojas constitui a moldura, quer da praceta, quer das circulações em geral.

As duas sobrelojas são o prolongamento da zona comercial, pois, com excepção da zona correspondente ao hotel, são totalmente ocupadas por um vasto agrupamento de pequenas lojas.

O conjunto das duas sobrelojas é servido por um grupo de três elevadores e de três escadarias, sendo uma delas a principal, outra a escada curva que liga o andar térreo á primeira sobreloja, e uma escada rolante, mecanica, que liga entre si os dois andares da sobreloja.

O corpo destinado a hotel foi concebido de modo a constituir um todo susceptível de viver independentemente das outras partes do edifício e, ainda, em ligação com o Hotel Florida, instalado no prédio contiguo.

No andar térreo, as instalações estão distribuídas dum e do outro lado da entrada em rampa junto á Rua Duque de Palmela; na primeira sobreloja, ficam situados o grande salão, a escada principal, os elevadores e o escritório da administração e a contabilidade; e na segunda sobreloja a sala de jantar, as cozinhas, com os respectivos serviços, instalações sanitárias separadas, para homens e senhoras, cabines telefónicas, os elevadores e as escadas e um amplo terraço ao ar livre, que é a cobertura da praceta e que constitui, por assim dizer, o prolongamento da casa de jantar.

A zona dos escritórios abrange todo o corpo confinante com a Praça Marquês de Pombal e compreende grupos de escritórios dando para esta frente e para a parte posterior; e a dos escritórios com instalações sanitárias privativas corresponde, no ultimo andar, á dos escritórios

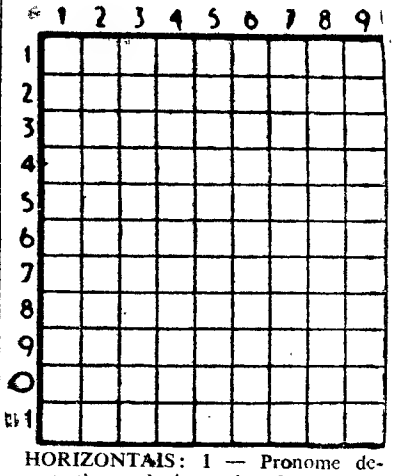
O hotel terá 71 quartos e 71 casas de banho

O conjunto do hotel compreende 71 quartos completos, nos quais se incluem uma grande «suite», onze pequenas «suites» e dois pavimentos «duplex» e todos os quartos, mesmo os mais pequenos, têm casas de banho privativa.

Todo o edifício será construído com base numa estrutura geral de betão armado; e nas zonas frequentadas pelo publico aplicar-se-ão os materiais de grande resistência e duração mais susceptíveis de valorização estética dos locais, como o mármore, o mosaico de esmalte, o alumínio anodizado e o ferro metalizado.

Pa'avras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3099



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Assim seja. 2 — Ente. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Ultimo apelido do historiador autor de «Os filhos de D. João II». 4 — Descobridor da ilha da Madeira. 5 — Senhor. Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome. 6 — Pronome possessivo. Cabelos brancos. 7 — Artigo definido. Ponto cardial. Abreviatura de santíssimo. 8 — Gíria. 9 — Sacudiriam. 10 — Progenitor. Irmã do pai. 11 — Jarro (planta). Rilhes.

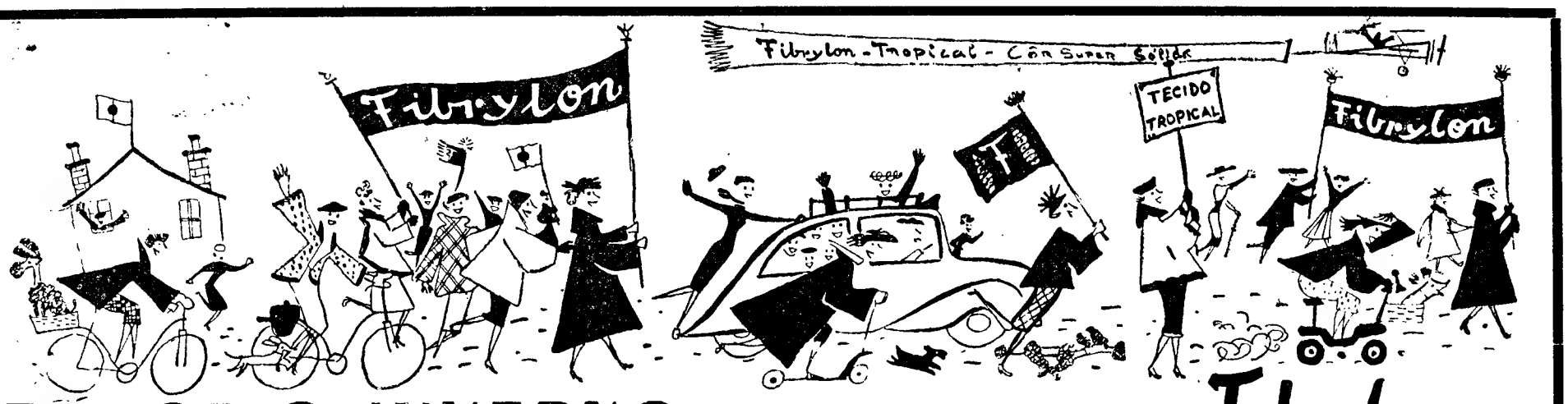
VERTICAIS: 1 — Fazes parte de. Solapa. 2 — Preposição. Rente. Botequim. 3 — Conduz para cá. Rio que forma parte da fronteira com a Espanha. 5 — Inquietar. 6 — Levanta. Pátria. 7 — Macaco. Algarismo. 8 — Aqui está. Saudáveis. Camareira. 9 — Em a. Muito más.

Solução do problema n.º3098

HORIZONTAIS: 1 — Bar. Sem. 2 — Os. Cai. Só. 3 — Barra. 4 — Amora. Nas. 5 — Sarro. Ora. 6 — Ido. Cré. 7 — Põe. Ramas. 8 — Aru. Irara. 9 — Seral. 10 — Ia. São. IV. 11 — Sol. Ema.

VERTICAIS: 1 — Bodas. Paris. 2 — As. Maior. Ao. 3 — Bordeus. 4 — Carro. E's. 5 — Barão. Riram. 6 — Ir. Carão. 7 — Anormal. 8 — E's. Arear. Im. 9 — Mossa. Salva.

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



FOI-SE O INVERNO...

Fibrylon

Para andar fresco e jovial, corra também e compre já

Leve, resistente, confortável e de cor super-sólida **TROPICAL**

VERIFIQUE A MARCA NA OURELA **PARA** { Homem / Senhora / Criança

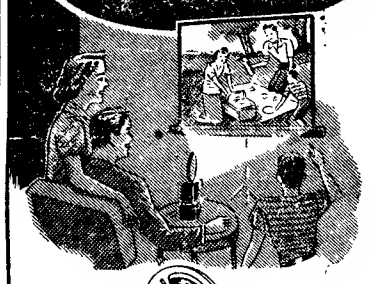
VEJA NO 2.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

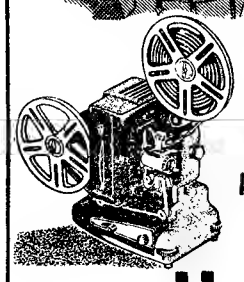
Odol

O ELIXIR QUE DÁ SAÚDE E FRESCURA À BOCA

Distribuidores Exclusivos : SOCIEDADE DE PRODUTOS SUIÇOS, LDA.—Av. Sidónio Pais, 24-r/c, Drt.º—T. 53137

PARA MAIS ALEGRES REUNIÕES FAMILIARES





O famoso projector M 8 para filme de 8 mm

ciné paillard

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.

R. Conceição, 46-1.º - Tel. 31545 - Lisboa

HIPOTECAS

S/ PRÉDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO), FACILITA-SE 1.º ANO PAG.

Aplicação de capitais

O S/ CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES UNICAS. DESDE 5 CONTOS

Compra e Venda

PRÉDIOS — MORADIAS — TERRENOS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TRESPASSES

VARIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N/ FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

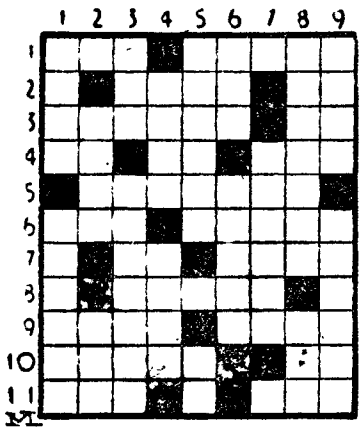
Em ALBUFEIRA são o «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1306



HORIZONTAIS: 1 — Igual. Tratem. 2 — Liguem. Nociva. 3 — Provém. Prefixo de duplicação. 4 — Fazes parte. Oferece. Matéria. 5 — Falseamos. 6 — Costuma Cidade do Norte da Argentina, numa região petrolífera e rica em tabaco, açucar e vinho. 7 — Nossa Senhora (abrev.). Aquele que. 8 — Dissolve. 9 — Que não crê em Deus. É presente. 10 — Sobejamente. Símbolo químico do érbio. 11 — Suspiros. Patrão.

VERTICAIS: 1 — Roga. Espaço de tempo. 2 — Esta coisa. Cidade da Galiza, á beira do rio Minho. 3 — Aguardente de melaço. Prestais. 4 — Zero. Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo, onde há pouco foi construida uma grande barragem. 5 — Condutos. Conjunção. 6 — Qualquer. Mamífero lémure de Madagascar, de comprida e grossa cauda. 7 — Maculais. 8 — Mentira artificiosa. Possui. 9 — Nome do sinal da adição. Protecção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1305

HORIZONTAIS: 1 — Aquém. Cal. 2 — Puni. CARO. 3 — Reis. Rira 4 — Ema. Peses. 5 — Essa. 6 — És Titere. 7 — Nu. Ata. 8 — Tá. COMPRA. 9 — Ah. Ror. 10 — Interroga. 11 — Soem. Usam.

VERTICAIS: 1 — Apresentais. 2 QUEM. Sua. Nó. 3 — Uniam. Até. 4 — Eis. Tachem. 5 — Peito. 6 — Crestam. Ru. 7 — Caisse. Prós. 8 — Arrear. ROGA. 9 — Loas. Exaram.

Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21,45—«A rainha do ferro-velho».
CIRCO AMERICANO — As 19.15 e 21.45—«Atracções internacionais».

CINEMAS

EDEN—«Homem para homem».
POLITEAMA—«A porta da China»
TIVOLI — «Tempestade sobre Berlim».
SÃO LUIS — «Começou em Salisburgo»
SÃO JORGE—«Nunca te deixarei»
IMPERIO — «Gangsters de Paris»
ALVALADE — «Começou em Salisburgo».
MONUMENTAL — «Apurados para o serviço».
ROMA — «Dez segundos de silêncio».
ODEON — «A cidade dos rapazes»
AVIS—«A canção da flor vermelha»
CONDES—«Desde que tu partiste»
RESTELO—«Dois amores e uma cabana»
CAPITÓLIO — «Quatro dias de loucura».
COLISEU — «O homem da Zona Russa».
PROMOTORA — «A justiça de Jesse James».
OLÍMPIA — «Horizontes desconhecidos».
IDEAL — «A guerra privada do major Benson».

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 22

COLISEU—Ás 21 e 30—«Prova decisiva».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Conta até 5 e morre»
BATALHA—A's 21 e 30 — «Os semi-homens».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Aquela noite».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O salário do Diabo».
S. JOÃO—A's 21 e 30 — «A história de Monte-Carlo».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Jubal».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Férias em Lisboa».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário, 0, Fecho.

Programa «A»—Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Às 19, Musica de Brahms, pelo pianista Artur Rubinstein: «Intermédios em lá maior e mi menor» e «Rapsódia em si menor»; 19 e 20, Leituras portuguesas pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, Canções: «A Conversão», de Wolff, pelo soprano Dobbs: «Serenata», de Strauss, pelo soprano Danco, «Quatro canções populares espanholas», por Victoria de los Angeles; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: musica de Hindemith; 21 e 20, Conversando com o dr. Manuel Bruno da Costa acerca de aspectos médico-sociais de diabetes; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida, em que colabora o violoncelista André Navarro; no intervalo «Tempo de poesia»; 23 e 35, Oh mio Fernando, da ópera «Favorita» de Donizetti, pelo meio-soprano Stignani.

RADIO CLUBE—Às 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30 Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Dick Haymes; 21 e 30, Trechos recreativos; 22 Discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Às 18 e 15, Canta Dorival Caymmi; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30 Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais, 21, Noticiário; 21 e 15, Ana Maria; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Maria Matos); 22 e 45, Melodias; 23 Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 24, Baile; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Orquestras em voga; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

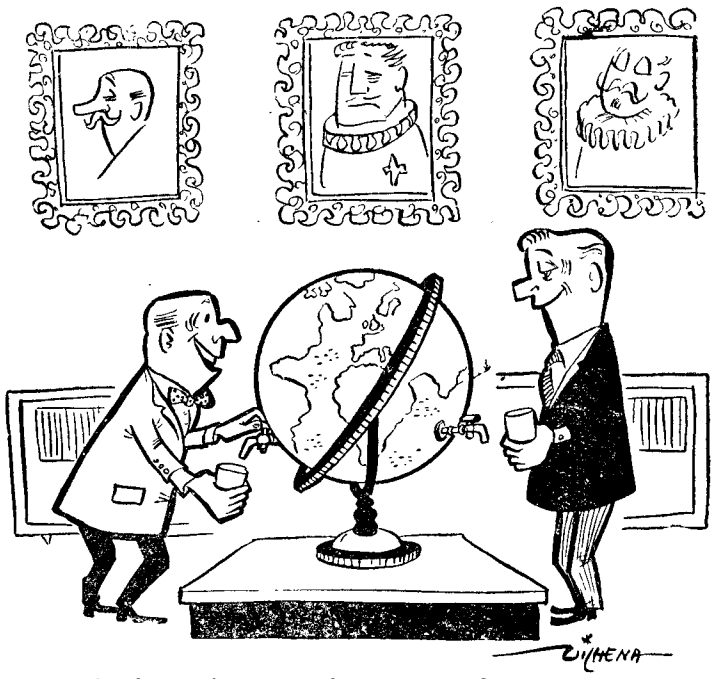
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 02: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «A Juventude no Mundo»; 21 e 25: musica e artistas: a pianista Nella Maissa executa «Sonata Militar» e «Tocata» de Scarlatti «A Ligeireza», de List, «Ondine» de Ravel e «Tocata», de Casella; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «Enquanto os dias passam»; 22 e 40: Exposição de Arte Inglesa (filme); 22 e 55: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: «Barata Feio, escultor»; e 23 e 30: fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Julho de 1588, foi destruida a Armada Invencível de Filipe II.



— Está dividido em dois compartimentos estanques. A ocidente tem «whisky», a oriente tem «vodka».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado nos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 19°; Funchal, 21° e Faro, 23°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado durante a noite. Possibilidade de chuva fraca durante a noite nas regiões a Norte do Rio Douro. Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1928 dava em duas páginas a notícia de um movimento revolucionário que tivera início com trsê tiros de peça disparados do Castelo de S. Jorge. Artilharia 3 tomara posições no Parque Eduardo VII e respondera com cinco granadas ao Castelo, que foi cercado pela G. N. R.. Os quartéis fecharam em prevenção, e nas ruas era proibido circular durante a noite e até que, pela manhã, o Castelo içava a bandeira branca da rendição. A Cruz Vermelha e a Cruz de Malta prestaram socorros a vários pedidos, fazendo circular ambulancias e estabelecendo postos de socorro, e na Morgue deram entrada cadáveres. Os presos militares recolheram ás prisões dos quartéis e os presos civis á Penitenciária. O ministro da Guerra dizia que era absoluto o sossego em todo o País, e no Porto, não se dera qualquer acontecimento anormal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841, Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681, S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel 725443, Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860, Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel, 862909. Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513. Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280. Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel 661251. Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R da Rosa, 176-178, Tel 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220 Tel. 21342, Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja Telefone 725859.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGES, na Caravela de Ouro.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 % T. 10	938$00	927$00	938$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	975$00	975$00	976$00
Centenários 4 % 1940	1.010$00	1.010$00	1.010$00
Cons. 2 3/4 T. 10	2.220$00	2.218$00	2.222$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.115$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.030$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.200$00	1.220$00
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.325$00	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	170$00	170$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	916$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	949$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	977$00	975$00	980$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101$00
U E P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Acções Bancos			
Alentejo	440$00	440$00	445$00
Angola	—	500$00	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.100$00
Portugal	—	1.935$00	1.970$00
Ultramarino	1.533$00	1.531$00	1.533$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.690$00	1.698$00
Ag. das Neves	—	800$00	830$00
Agric. Colonial	—	692$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.200$00	2.320$00
Boror	—	310$00	310$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.100$00	4.200$00
Colonial do Buzi	280$00	280$00	281$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.150$00	3.250$00
Moçambique	142$00	142$00	143$00
Zambézia	140$00	140$00	141$00
Diamantes T 100	—	710$00	720$00
Lobito T 10	1.540$00	1.550$00	1.545$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	550$00
Crédito Predial	—	40$00	41$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	—
Nacional Navegação ...	—	1.410$00	—
Colonial Navegação ...	1.010$00	1.010$00	1.020$00
Port. de Celulose	2.050$00	2.045$00	2.060$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.450$00	1.470$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	306$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	800$00
Sacor	—	3.200$00	3.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.165$00	1.180$00
Gás e Electricidade ...	273$50	273$00	273$50
H. Alto Alentejo	135$50	135$50	136$00
H E. Cávado	1.135$00	1.135$00	1.140$00
H. E. Zêzere	1.150$00	1.145$00	1.155$00
Nac. de Electricidade...	1.275$00	1.273$00	1.280$00
União Elect. Port.ª	188$00	188$00	189$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 50 a 1000...	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2...	28$50	28$80
Argentina	$65,5	$69,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$21	$23
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52.8	$54,3
França	$06.25	$06.45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$06.05	$06,35
Suécia	3$85	4$15
Suiça	5$40	5$70
Noruega	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Continuam os atentados
contra as forças americanas
desembarcadas no Líbano

BEIRUTE, 21. — Uma bomba incendiária colocada no aeroporto internacional de Kealde, perto desta cidade, num armazém da Sociedade Masco, filial da companhia americana Middle East Airlines, provocou incêndio nas mercadorias armazenadas. Alguns aviões de transporte das forças americanas estavam próximo, mas nenhum foi atingido pelas chamas. Os bombeiros tiveram de lutar durante meia hora para dominar o incêndio. Foram reforçadas, no aeroporto, as medidas de segurança.

Ascende ao primeiro plano da actualidade o problema das actividades rebeldes contra as forças militares americanas em Beirute. Um informador americano declarou que, pela primeira vez depois do desembarque, um fuzileiro naval ficou gravemente ferido, provàvelmente em consequência de um atentado rebelde esta manhã, e ficou sem três dedos, quando se produziu uma explosão no momento em que estava a aquecer rações, e foi, também, atingido na face. Suspeita-se que a explosão tenha sido provocada por uma «tablette» colocada no combustível.

No sábado houve outra explosão análoga, mas sem consequências. Um rapazinho levou um cesto com garrafas de «coca-cola» para as sentinelas americanas. Mal o garoto voltava costas, depois de pousar o cesto, este explodiu.

Nas proximidades do aeródromo de Khalde, a cinco quilómetros ao Sul de Beirute, as avtividades dos rebeldes causam maiores preocupações aos Americanos. Respondendo a um comunicado do Cairo, no qual se afirmara que um avião civil egípcio tivera de voltar para trás, ontem, depois de ter sido atingido por tiros das forças americanas, quando ia pousar no aeroporto de Beirute, a Embaixada dos Estados Unidos declarou, oficialmente, que as balas disparadas contra o avião egípcio partiram das mesmas forças insurrectas que dispararam tiros de espingarda e metralhadora contra os aviões de transporte da Aviação americana, que estavam a chegar ao aeroportó de Beirute, a pedido do Governo do Líbano. Interrogado a este respeito, o informador oficial disse ser possivel que alguns aviões tenham sido atingidos pelo fogo dos rebeldes, ao aterrar ou descolar, e que pelo menos um deles foi gravemente danificado. Acrescentou que a siuação deve melhorar depressa, graças á cooperação entre as forças americanas e o Exército libanês.

Os fuzileiros navais, que, por várias vezes, nos ultimos dias, dispararam contra os insurrectos, perto do aeródromo, e os soldados libaneses, procuram estreitar o cordão em volta do campo para o limpar de rebeldes. Mas é evidente que as flagelações dos rebeldes poucas preocupações podem causar ás tropas americanas de Beirute, que têm 10.000 homens equipados com os engenhos mais modernos. E o facto é que, apesar dos apelos dos jornais clandestinos libaneses, que incitavam os insurrectos a «preparar pedras, vitríolo e azeite a ferver para atirarem contra os soldados do exército de ocupação», o balanço das «operações» está, por agora, em três dedos de um soldado perdidos. Entretanto vai-se reforçando sempre o dispositivo americano. Continuam a chegar ao aeródromo de Khalde muito material e homens da 24.ª divisão de Infantaria, vindos da Alemanha. No aeroporto está, agora, uma esquadrilna de helicópteros, que anteriormente, tinha a base em porta-aviões. — (F. P.).

As forças americanas estão equipadas com armas atómicas

BEIRUTE, 21 — Um informador americano declarou, oficialmente esta manhã, que todas as forças combatentes americanas de terra mar e ar têm armamento atómico Esclarecendo que a declaração fora aprovada pelo almirante Holloway, comandante das forças americanas no Médio Oriente, recusou-se a fazer qualquer comentário Indicou apenas que se tratava de uma regra que se aplica a todas as forças combatentes americanas, estejam em que lugar estiverem. — (F P.)

Trocou os gatos
por pássaros

BURLIGTON, 21 — Quando lhe perguntaram por que motivo queria dar a quem os estimasse os seus 30 gatos de vadiadas raças, a sr.ª Lena Marquette explicou: «E' que agora comecei a coleccionar pássaros». — (A. N. I.).

As aventuras
amorosas
do general Trujillo

SANTA MÓNICA, 21. — O iate «L'Angelita», conduzindo o seu proprietário, general Rafael Trujillo, chefe do Estado-Maior das forças armadas da Republica Dominicana, partiu, durante a noite, com destino desconhecido.

Pouca antes da partida, uma jovem morena subiu a bordo. Um ajudante de campo do general, com um jornal aberto, tapou-lhe a cara para evitar os fotógrafos. Minutos depois, chegou outra jovem loira, com calças verdes, que se precipitou, a correr, para a prancha de ligação ao cais. Depois de umas palavras de explicação com um oficial do general Trujillo, disse em voz alta:

—«Como podia eu adivinhar que você tinha mudado de opinião?» — E voltou para terra. Pouco depois, o iate levantou ferro. — (F. P.).

Chuvas torrenciais
na União Indiana

NOVA DELHI, 21 — Chuvas torrenciais, que desde ontem cairam sem interrupção, transformaram esta capital numa cidade lacustre. Nalguns pontos, a água cobre um homem. A circulação é muito difícil, e as comunicações estão interrompidas entre a cidade nova e a velha. Há muitos automóveis abandonados nas ruas, e as linhas eléctricas e telefónicas sofreram estragos. — (F. P.).

O pianista morreu
a tocar Mozart

CARMEL (Califórnia), 21 — Quando executava o concerto da «Coroação», de Mozart, perante um auditório de 850 pessoas, teve um ataque cardíaco e faleceu o pianista Mascim Schapiro, de 59 anos.

Era acompanhado pela orquestra sinfónica sob a regência de Sandoor Salgo. — (A. N. I.).

VIAGEM ESPECIAL
DE PROPAGANDA À
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
De 30 de Agosto a 8 de Setembro
(10 dias)
Só por **3.950$00**
(TUDO COMPREENDIDO)
Visitando: BRUXELAS, A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, PARIS, Etc.
Programa detalhado, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA
Telef. 5 81 77 (7 linhas)

Tágide
Restaurante dos bons «gourmets»
Para jantar, reserva a sua mesa no Terraço, desfrutando assim o maravilhoso panorama da cidade pombalina e do Tejo

Há boatos de que estalou
uma revolução na Jordânia
e de que foi preso o rei Hussein

LONDRES, 21. — Como um posto clandestino jordano, captado em Damasco, afirmasse que estalara uma revolução na Jordania e que o rei Hussein teria sido preso pelas forças populares, o informador oficial do Foreign Office declarou que não foi ali recebida qualquer informação a tal respeito.—(F. P.).

Os rebeldes libaneses pedirão voluntários à Rússia e à R. A. U. se os Americanos entrarem na sua zona

BEIRUTE, 21. — O chefe dos rebeldes Saeb Salam declarou que pedirá á Russia e á Republica Arabe Unida o envio de «voluntários», se os fuzileiros navais norte-americanos tentarem penetrar no território ocupado pelos insurrectos.

Acrescentou que os homens sob o seu comando combaterão até á ultima gota de sangue contra os Norte-Americanos, se estes entrarem nas áreas ocupadas pelos rebeldes. — (A. N. I.).

Larga operação de propaganda por aviões americanos no Líbano

BEIRUTE, 21. — Começou, esta manhã, a operação «Psychological Warfare», em todo o Líbano. Aviões de reacção, voando a grande altitude e invisíveis do solo, largaram milhões de exemplares da mensagem pessoal do presidente Eisenhower ao povo libanês. Os folhetos caíam juntos, como flocos de neve, na zona costeira e nas montanhas. Vento fraco arrastou muitos deles para lá da fronteira, em direcção á Síria. As zonas insurrectas de Tripoli e do Norte da planície de La Bekaa, e a de Basta, no centro de Beirute, foram abundantemente «regadas» com panfletos.

Os folhetos têm um retrato do presidente Eisenhower e o seguinte texto em língua árabe:

«*As forças armadas dos Estados Unidos entraram no vosso país, a pedido do vosso Governo constitucional. Vieram para vos ajudar no esforço para defender a independência do Líbano contra aqueles que desejam interferir nos vossos negócios e puseram em perigo a paz e a segurança do vosso país. Oficiais e soldados americanos saíram de suas casas para vos ajudar a defender o vosso direito á vida, os vossos bens e as vossas próprias famílias. Esses oficiais e soldados sairão do vosso país assim que a ONU puser em execução as medidas necessárias para garantir a independência do Líbano. O Governo dos Estados Unidos procedeu em resposta a um pedido de auxílio apresentado por um país pacífico com o qual está ligado, há muito tempo, pelos laços da mais sólida amizade*». — *(F. P.)*.

A acção dos rebeldes

BEIRUTE, 21 — Os insurrectos lançaram durante a noite, dois fortes ataques a prisões onde se encontram muitos presos políticos. As forças militares ripostaram energicamente com artilharia, causando perdas graves aos atacantes. No bairro de Tarik, houve um recontro, também esta noite, entre insurrectos e forças militares.

A política do novo Governo do Iraque

NOVA YORK, 21.—O delegado da Nova Republica do Iraque á O. N. U., Hashim Jawad, declarou que o seu país poderia encarar a hipótese de se retirar do Pacto de Bagdad, mas que a questão ainda era prematura.

Numa entrevista, pela televisão, Jawad sublinhou que a Republica do Iraque tinha apenas cinco dias de existência e que, ao rever todas as antigas alianças do país, tentará, talvez, modificar algumas.

Disse que o seu Governo estava satisfeito com os actuais acordos com as companhias estrangeiras, nos termos dos quais o Iraque recebe cinquenta por cento dos benefícios da exploração das concessões petrolíferas. Acrescentou, contudo, que poderia ser pedido um aumento da produção, a fim de aumentar os seus lucros

Respondendo aos jornalistas disse que, no seu entender, a proposta de Kruchtchev, referente a uma conferência a alto nível era «uma boa ideia», e esperar, por outro lado, que o problema de Israel encontraria uma solução dentro do quadro das Nações Unidas.—(F. P.)

Nasser regressou ao Cairo

CAIRO, 21. — O presidente Nasser regressou esta manhã, vindo de Damasco, depois de ter visitado a Jugoslávia e Moscovo, onde conferenciou com o marechal Tito e com Kruchtchev sobre a situação no Médio Oriente.

Em Damasco, teve conversações com o vice-presidente do Conselho do Iraque, coronel Abdel Salem Arif, sobre assuntos considerados da mais alta importanica para aquele país e a Republica Arabe Unida, e anunciou-se que se avistaria, também, com o chefe do Governo iraquiano, Abdul Karim El-Kassem. Teve, ainda, demorada conferência com Abdulá Al-Selim El Sabah, xeque da pequena mas rica região petrolífera de Kuwait, situada no Golfo Pérsico e que fornece metade do petróleo enviado para Inglaterra.

Nasser conversou ainda, demoradamente, naquela cidade, com o marechal soviético Rudenko, que hoje regressou á Russia, e inspeccionou a defesa da zona ao Norte da R. A. U.

Em Damasco anunciaram, de fonte bem informada, que Nasser aceitou convite para visitar o Iraque, feito pelo vice-presidente do Conselho daquele país, coronel Abdul Salam Ares. A data da visita ainda não está marcada. Consta que uma delegação da R. A. U. vai a Bagdad felicitar os dirigentes do novo regime do Iraque. — (A. N. I. e F. P.).

Gasolina americana para a Jordânia

AMAN, 21. — Segundo um comunicado das autoridades jordanas, desde sábado á noite que aviões cisternas «Globe Master» estão a trazer gasolina. Estas remessas vão continuar até que os primeiros petroleiros cheguem a Akaba. O Governo americano abriu um crédito de 5.000.000 dólares á Jordania para a compra de gasolina. — (F. P.).

Ultimas notícias

Novo incidente
em Berlim

BERLIM, 21. — Os guardas comunistas da fronteira entre as zonas oriental e ocidental de Berlim abateram a tiro um polícia da Alemanha Oriental que hoje tentou fugir para o sector norte-americano.

O fugitivo, que estava com trajos civis, para passar despercebido, foi alvejado com um tiro de revólver na cabeça e tombou apenas a 10 metros da linha de separação entre as duas zonas. — (A. N. I.).

O tiroteio prolonga-se em Beirute

BEIRUTE, 21 — Houve intenso tiroteio, esta manhã, na parte mais alta da cidade, junto ao bairro de Basta, onde os rebeldes estão entrincheirados. O informador dos rebeldes, declarou que a luta decorreu apenas entre os homens de Saeb Salan, o chefe dos rebeldes, e os partidários do Governo.

O informador dos fuzileiros navais disse, na Embaixada que as tropas dos Estados Unidos não tomaram parte na luta. Ontem á noite, os fuzileiros foram chamados para proteger a embaixada inglesa que notícias não confirmadas diziam estar prestes a ser atacada. O ataque, contudo, não se verificou. — (A. N. I.).

Cadetes portugueses
em Espanha

MADRID, 21 — No ambito do programa de intercambio de cadetes da Aeronáutica dos dois países, encontram-se em Madrid quatro cadetes que ontem chegaram de Lisboa e se demorarão em Espanha, em visita de estudo, cerca de um mês.

Com alguns outros cadetes (norte-americanos e belgas), percorrerão diversas bases aéreas e algumas cidades, entre elas Burgos, Barcelona, Palma, Granada, Sevilha e Málaga, além da capital. Serão hoje recebidos, oficialmente, pelo alcalde de Madrid. — (A.N.I.).

Reforços franceses
para a Argélia

ARGEL, 21 — Vindos da Tunísia e de Marrocos chegaram á Argélia novos reforços de tropas francesas que se dirigiram para as zonas onde os rebeldes têm actuado ultimamente.

Os altos comandos franceses na Argélia reuniram-se, no fim de semana, para estudar a distribuição estratégica das forças agora vindas da Tunísia e de Marrocos. Do território tunisiano chegaram cerca de 7.000 homens. — (A. N. I.).

Novas violências
na ilha de Chipre

NICÓSIA, 21 — Foi encontrado morto um Cipriota grego, nas proximidades da aldeia de Athiendu, sujeita ao regime de recolher. Hoje já tinham sido descobertos os cadáveres de dois Turcos cipriotas. Em consequência da explosão de duas bombas atiradas contra um grupo de Gregos cipriotas na praça principal de Paphos, ficaram feridos cinco Gregos cipriotas. Pouco tempo antes, outra bomba fora atirada contra um autocarro grego, mas só causou estragos materiais. Depois destes incidentes, entrou em vigor o regime de recolher em Paphos.

Um incendio, provocado pela explosão de 18 bombas guardadas numa escola normal de Nicósia, destruiu completamente o edifício. Um Grego cipriota foi gravemente ferido por uma explosão. — (F. P.).

Navio em perigo
no Atlântico Sul

RIO DE JANEIRO, 21—Navios e aviões brasileiros procuram localizar o barco americano «Naiat» que lançou um S. O. S., dizendo encontrar-se na seguinte posição: latitude 1 grau Norte e 49 graus Oeste de longitude.

Os aviadores que participam nas pesquisas informam que, até agora, não avistaram o navio na área assinalada e acrescentaram que o mar está calmo, sendo completa e perfeita a visibilidade.—(A. N. I.).

O chanceler austriaco
partiu para Moscovo

VIENA, 21. — O chanceler Julius Raab, acompanhado pelo vice-chanceler e ministro dos Estrangeiros e altos funcionários da Ballhausplatz, seguiu num «Ilyutchine» para Moscovo. A' partida, o chanceler declarou:

«Vamos tentar conseguir uma modificação do acordo sobre os fornecimentos que devemos á U. R. S. S. Interviremos, também, a favor dos Austriacos que ainda estão na União Soviética e desejam regressar ao seu país. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Diário de Lisboa

BOA PREPARAÇÃO

PARA A VOLTA A PORTUGAL

Emídio Pinto
ganhou o Prémio Vilar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PORTO, 21. — Após quatro mas de luta, terminou ontem, no Estádio do Lima, a disputa do II Grande Prémio Vilar, competição integrada num ciclo de provas que a Associação de Ciclismo do Norte organizou para preparação dos corredores nortenhos á maior prova do calendário nacional, a volta a Portugal.

Azevedo Maia e Emídio Pinto

Foram participantes apenas os corredores do F. C. Porto, Académico, Sangalhos e Salgueiros. O percurso total foi de 669 quilómetros, divididos por seis etapas. Os estradistas tiveram oportunidade de se revelar e confirmar o seu valor, ou até de se aquilatarem da sua forma actual.

A vitória final coube a Emídio Pinto, e á sua equipa, os quais, durante a competição, demonstraram exuberantemente a sua superioridade, pois arrebataram todos os lugares cimeiros em disputa, inclusive o Prémio da Combatividade e Prémio da Montanha. Desta superioridade, ressentiu-se a média geral horária, que foi apenas de 29,483 kms., pois os estradistas que, logo na segunda etapa, alcançaram os primeiros lugares, não mais fizeram competição, limitando-se a seguir os movimentos dos seus adversários, onde, a par de alguns consagrados, como Joaquim de Carvalho, Marcelino Guedes e António Catela, surgiram alguns novos como António Santos, que acompanhou Emídio no lugar que ambos intentaram na terceira tirada, fuga esta que deveria dar ao corredor do F. C. Porto a vitória final, e Jacinto de Oliveira que, apesar da sua juventude, fez companhia aos mais cotados.

E' certo que os academistas se podem queixar da infelicidade que os acompanhou, e também aos Sangalhenses, pois uns e outros viram-se privados, a dado momento, de alguns elementos que muito poderiam contribuir para oferecer competição condigna aos «azuis e brancos».

Não obstante a inferior média verificada, como também o numero de desistentes, 13, no total de 28 corredores alinhados á partida, parece que alguma coisa resultou de bom deste II Grande Prémio Vilar, pois, além de ir aclimatando o povo e todos os que acompanham por devoção ou por função profissional este género de lides desportivas, proporcionou a alguns corredores, neste caso aos Nortenhos, melhoria de preparação, conseguida nos triviais treinos e também aos técnicos a possibilidade de aquilatarem da forma, em competição, qual o grau de desenvolvimento adquirido já pelos seus pupilos.

E até a vitória da ultima etapa pelo portista Azevedo Maia, outro novo que se quis impor, deu sensação a esta magnífica prova, em boa hora organizada com acerto por aquela Associação sob o patrocínio de Vilarinho & Moura e dos clubes nortenhos.

Uma passagem da corrida das duas léguas com Perez na vanguarda, seguido de perto por António Ventura e Amorós, que veio a ganhar os 10.000 metros, em tempo excelente — 30 m. 47,8 s.

A melhor categoria dos Espanhóis
impôs-se com toda a naturalidade
ao entusiasmo dos atletas nacionais

Disputou-se em Lisboa o 9.º Portugal-Espanha de atletismo, que se desenrolou em ambiente de entusiasmo e salutar desportivismo. Uma verdadeira jornada de confraternização peninsular. Os nossos vizinhos, reflectindo a excelência de um laborioso trabalho de valorização, apoiado firmemente pelas entidades oficiais, ganharam o encontro, como se previa, mas os Portugueses ofereceram-lhes réplica briosa e esforçada. A supremacia dos lusitanos sucedeu, naturalmente, e por motivos óbvios, a dos Espanhóis cujo trabalho, assente em bases sólidas, representa, sem duvida alguma, uma oportuna e proveitosa lição mais própriamente para os nossos dirigentes do que para os dirigidos. Porque — mais uma vez ficou demonstrado — os portugueses dispõem de magníficas faculdades para a prática do atletismo, necessitando apenas que lhes proporcionem condições favoráveis de progresso.

O filme das 20 provas

1.ª jornada

110 metros-barreiras — A' terceira vez, os corredores saíram dos blocos, mantendo-se iguais até aos 50 metros, altura em que Campra se adiantou. Lourenço forçou, mas o espanhol aguentou e terminou bem. Imboá tentou o 3.º lugar, mas Pasellad não deixou. Os quatro barreiristas acusaram acentuado nervosismo.

Pontuação—Espanha, 6; Portugal, 5.

200 metros — Nas pistas 2, 3, 4 e 5 alinharam respectivamente António Faria, Albarran, Fernando Castro e San Adrian. Faria arrancou rapidíssimo e á entrada da recta final dominava. Castro parecia não ser capaz de romper o emparedamento dos Espanhois. Nos ultimos 50 metros, os Portugueses aceleraram e o publico de pé, vibrando intensamente vitoriou-os. A ponta final ditou a supremacia dos «sprinters» lusos.

Pontuação—Portugal, 13; Espanha, 9.

Peso — Exibição apagada de Galvão e Xara Brasil. Os 14 metros foram ultrapassados duas vezes, pelo vencedor, Vidal Quadros (14-28 e 14,31, este a que deu o triunfo).

Galvão fez duas vezes mais que os 13 metros (13,10 e 13,08) e Xara, uma (13,09). O poder e a técnica de Vidal impuseram-se nitidamente. Xara Brasil denunciou acentuada apatia.

Pontuação — Espanha, 17; Portugal, 16.

800 metros — Um agradável passeio para os Espanhois que conquistaram os dois primeiros postos. Ramiro Filipe

(Continua na página central)

Campeonatos nacionais de remo
Jornada brilhante
com equilibrio técnico

Terminaram em beleza estes campeonatos nacionais de remo disputados no Rio Novo do Príncipe.

Se a primeira jornada, que mereceu inteiro aplauso e conquistou o agrado geral pelo desportivismo nas provas e valor revelado na competição, a jornada de ontem agradou mais ainda.

À parte o ambiente de festa no formoso rio, com milhares de pessoas que para ali se deslocaram, alguns desde manhã cedo, acampando no frondoso arvoredo das margens do rio, as regatas técnicamente, podem considerar-se perfeitas. Foram competição grandiosa, em que todas as tripulações se equivaleram numa luta sem tréguas ao longo dos 2.000 metros de autêntica pista. Não nos recorda campeonatos com tão bom nível de valores e com tempos de maneira geral muito bons.

No conjunto de provas das tripulações que ontem estiveram em acção, caiu sobre o Rio Novo do Príncipe uma autêntica — e agradável surpresa; vitória em Yolles de 4 do União Vila-franquense, recente elemento do desporto do remo e estreante nos nacionais. Mas ainda melhor, conseguiu a jovem tripulação, pois, com excepção do chefe, todos os restantes elementos pela primeira vez tomaram parte numa competição. Treinaram-se para esta prova e de tal forma o fizeram que obtiveram a vitória com absoluta autoridade competindo com a C. U. F. e o Sport do Porto, e ganhando pela diferença de uma proa, a atestar a árdua luta que se travou. Enérgicos, lutadores, ambiciosos pela vitória, suportaram ao longo do percurso os ataques dos adversários e especialmente dos cufistas, que eram os favoritos.

Os dois remadores do Naval, que no sábado conquistaram o título de «Shell» de 2 remadores, voltaram ontem á pista para defenderem a vitória a sua anterior categoria — a de juniores. E voltaram igualmente plenos de autoridade e valor desportivo e técnico, afastando-se do competidor portuense, de forma

(Continua na 6.ª página)

A tripulação dos Galitos de Aveiro vencedora da regata de «shell» de 8, seniores

O cap. Jorge Matias
ligou o seu nome
ao Concurso da Ericeira

(Ler notícia na 6.ª pág.)

A distribuição dos pontos nas diversas especialidades

CORRIDAS	Portugal	Espanha
100 metros ...	4	7
200 metros ...	8	3
400 metros ...	8	3
800 metros ...	3	8
1.500 m.	3	8
5.000 m.	4	7
10.000 m.	3	8
	33	44
CORRIDAS C/ OBSTÁCULOS		
110 m. bar. ...	5	6
400 m. bar. ...	6	5
3.000 m. obst.	5	6
	16	17
SALTOS		
Altura...	3	8
Vara	3	8
Comprimento..	8	3
Triplo...	8	3
	22	22
LANÇAMENTOS		
Peso	3	8
Disco	4	7
Martelo	6	5
	17	27
ESTAFETAS		
4×100 metros	5	2
4×400 metros	5	2
	10	4

Verifica-se, portanto, superioridade, por parte da Espanha, nas corridas (+ 12) e nos lançamentos (+ 10). Em contrapartida os Portugueses foram superiores nas estafetas (— 6). Deduzindo temos a diferença (16 pontos) com que a Espanha ganhou o encontro.

As 15 melhores marcas

através da tabela portuguesa

O sistema racional para classificar as «performances» atléticas de autoria do dr. Fernando Amado, um reputado estudioso das coisas do atletismo é aquele que melhor se adapta à modalidade.

Vamos, portanto, atraves do trabalho daquele técnico elaborar uma lista com as 15 melhores marcas deste 9. encontro peninsular.

1.° *T. Barris* (1.500 m.) Espanha 916 pontos.
2.° *A. Amorós* (10.000 m.) Espanha, 909 p.
3.° *J. Molins* (5.000 m.) Espanha 907 p.
4.° *A. Salsedo* (disco) Espanha 905 p.
5.° *M. Faria* (5.000 m.) Portugal 899 p.
6.° *A. Alonso* (1.500 m.) Espanha 897 p.
7.° *E. Albuquerque* (martelo) Portugal, 891 p.
8.° *L. Garcia* (5.000 m.) Espanha 891 p.
9.° A. Roca (100 m.) Espanha 887 p.
10.° F. Castro (400 m.) Portugal 883 p.
11.° R. Ramos (Triplo) Portugal 882 p.
12.° D. Santos (5.000 m.) Portugal 882 p.
13.° J. Ferreira (3.000 m. obst.) Portugal, 881 p.
14.° J. Araujo (3.000 m. obst.) Portugal 879 p.
15.° Equipa 4×100 m. Portugal, 875 p.

Feiras internacionais

A C. P e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ÁUSTRIA

Dornbirn (de 1 a 10 de Agosto de 1958).

Klagenfurt (de 7 a 17 de Agosto de 1958)

SUÉCIA

Estocolmo (de 30 de Agosto a 14 de Setembro)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef 863181

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

21.ª VOLTA A PORTUGAL (23 jornadas)

Uma prova longa e de tendência "dura"

com 3336 quilómetros e um só dia de descanso

A organização da 21.ª Volta a Portugal em bicicleta, a cargo do nosso colega «Diário Ilustrado», forneceu o percurso definitivo da grande corrida, que se disputará de 2 a 24 de Agosto. Há em relação ao que fora primitivamente traçado, algumas alterações, mas os finais das etapas mantêm-se.

Em Alpiarça, não se realiza o contra-relógio na pista, por haver outro na véspera á noite, em Alvalade. A ligação Braga-Viseu será desdobrada De manhã, efectua-se um contra-relógio individual, de Braga a Maia, de tarde, a prova reata-se em Gaia para concluir, do mesmo modo, na capital da Beira Alta. O circuito da Figueira da Foz celebrar-se-á também pelo sistema de contra-relógio, mas por equipas, com larga vantagem para os serviços técnicos da competição. Todavia, um contra-relógio por equipas, na antepenultima jornada da Volta, aparece tardiamente porque nessa altura é quase certo que haverá equipas já desmanteladas e de modo geral, todas «tocadas». Em contra-partida, nota-se falta de uma etapa deste género nas primeiras tiradas, quando é necessário «abrir» a classificação para favorecer a luta, criadas que são diferenças entre os concorrentes.

As partidas serão em regra, de manhã, salvo as provas nocturnas em Alvalade e no Lima e, nos dias 12 e 18, as segundas etápas desses dias.

Eis o programa, por dias:

2—1.ª etapa, 21 e 30 h. 9 quilómetros (20 voltas em Alvalade).

3—2. etapa, 15 h. Lisboa-Alpiarça, 107 quilómetros; média de 34.

4—3.ª etapa 7,45: Alpiarça-Portalegre, 144; 34.

5—4. etapa 7 e 45: Portalegre-Évora, 155; 34.

6—5.ª etapa 7 e 30: Évora-Moura, 136; 34.

7—6. etapa, 6 e 15: Moura-Tavira, 204; 33

8—7. etapa, 8: Tavira-Praia da Rocha, 123, 34

9—8.ª etapa 8 e 30: P. da Rocha-Setubal, 245. 33.

10—9. etapa, 8 e 30: Setubal-Lisboa, 140; 34 10.ª etapa, 21 e 30: 9 quilómetros (20 voltas em Alvalade).

11—11. etapa, 11: Lisboa-Torres Novas, 230; 33.

12—12.ª etapa, 7: T. Novas-Castelo Branco, 148; 33 13.ª etapa, 15 e 30, C Branco-Guarda, 110; 33.

13—Descanso na Guarda.

14—14.ª etapa, 6 e 15: Guarda-Bragança, 204, 33.

15—15. etapa 7 e 30: Bragança-Vila Real, 140, 33

16—16 etapa, 10 V. Real-Porto, 107; 34 17. etapa, 21 e 30, 9 quilómetros (20 voltas no Lima).

17—18. etapa, 9 e 30: Porto-Vila do Conde, 86; 34 18.ª etapa, 17: Circuito de Vila do Conde, 44; 35.

18—20.ª etapa, 7: V Conde-Braga, 186; 33.

19—21.ª etapa, 7 Braga-Maia, 45 contra-relógio. 22.ª etapa, 15 e 30: Porto (Gaia)-Viseu, 143; 33.

20—23. etapa, 7 e 30: Viseu-Sangalhos, 149; 34

21—24.ª etapa, 9: Sangalhos-Aveiro, 90; 34.

22—25.ª etapa, 8 e 30: Aveiro-F da Foz, 62; 34 26. etapa, 16 e 30: Circuito da F. da Foz, 9.

23—27.ª etapa, 7 e 45: F. da Foz-Leiria 140; 33

24—28.ª etapa, 14: Leiria-Lisboa, 162; 34.

Não refere o itinerário onde se fazem as contagens do Prémio da Montanha, mas é de crer que se verifiquem nas 9.ª, 13.ª 14.ª, 15.ª, 16.ª, 23.ª e 27.ª, respectivamente, nas serras da Arrábida, Gardunha, Bornes, Marão, Caramulo e Louzã.

A prova é extensa 3.336 quilómetros. Ocupa três semanas o que se compreende pelo natural propósito da organização em prolongar a corrida. Talvez sejam quilómetros a mais, considerando a actividade dos nossos corredores, podendo provocar saturação física e moral, até porque há só um dia de descanso...

O traçado exactamente pela necessidade de alargar o numero de dias, apresenta um desenho um tanto «esquisito», sem a característica de volta.

Quatro etapas vão além dos 200 quilómetros sendo de notar que três delas se encontram antes do dia de folga A escolha de algumas localidades para finais de etapa é capaz de originar dificuldades de alojamento para uma caravana que aumenta de ano para ano. O problema estará certamente encarado pela organização, visto que o traçado definitivo foi feito depois da volta de preparação na qual intervieram dois técnicos federativos, a quem o pormenor não escapa evidentemente

A distribuição quilométrica das etapas apresenta-se aceitável, ainda que as de Setubal e Torres Novas, principalmente, fujam á tendência geral de encurtamento. Como nos parece, também, que se encontrarão alguns troços de má estrada, talvez evitáveis.

Ao fim e ao cabo: uma volta de tendência dura, a que não corresponde previa movimentação dos concorrentes nacionais, por demais sem provas

As equipas inscritas

Inscreveram-se na Volta as equipas do Sporting, Benfica, Sangalhos, Tavira Ferroviário de Luanda, F. C. Porto, Académico, Salgueiros, Guardia de Franco (Murcia) e Selecção da Galiza. O Belenenses inscreveu apenas um corredor.

CHARLY GAUL
vencedor do «Tour»

36,905 Kms. foi a média geral da Volta à França

Não se extinguiram os ecos da retumbante vitória de Charly Gaul na Volta á França. O luxemburguês alcançou, por direito próprio — foi o melhor — a mais apetecida vitória para um ciclista e fê-lo com absoluta autoridade.

O triunfo começou a desenhar-se quando Gaul na etapa de Aix-les-Sains chegou em primeiro nos cinco «Prémios da Montanha». Além disso, o luxemburguês ganhou as três etapas contra-relógio, sendo uma delas na escalada do Monte Ventoux, 74 quilómetros a pedalar sózinho, e nunca, acentue-se, contou com o apoio homogéneo da sua equipa que era formada por luxemburgueses e holandeses.

A magnífica proeza, considerada como a mais sensacional de quantas se verificaram em todos os «Tours», valeu-lhe ganhar os seguintes prémios: 2 milhões de francos pelo 1.º lugar; 1 milhão pelas vitórias nas etapas e 250.000 francos pelo 2.º lugar no «Prémio da Montanha». Além disto Charly recberá uns milhões mais, concedidos por firmas comerciais.

Outro corredor se salientou extraordinàriamente — Federico Bahamontes. O espanhol, que no princípio parecia querer desistir, quando se aproximavam os Pireneus começou a dar nas vistas e então a sua classe de requintado «trepador» transpareceu em elevado plano.

A sua luta com Gaul para o 1.º lugar no «Prémio da Montanha», foi, sem duvida, um dos mais notáveis acontecimentos do «Tour». Era natural que o luxemburguês pretendesse a honra de ser o melhor «trepador», mas Bahamontes, com invulgar autoridade, impôs-se, chamando a si o triunfo. Em consequência desta atitude, o luxemburguês enveredou por outra solução, afinal bem melhor — a vitória no «Tour».

Indiscutívelmente, Charly Gaul e Federico Bahamontes foram as principais figuras da Volta á França mais violenta de todos os tempos.

A EPOCA DE FUTEBOL DE 1957/58

A acção de conjunto

do «team» de honra do F. C. Porto

e as vitórias do Benfica

Terminamos com este artigo, o balanço geral da época de futebol de 1957/958, da qual já analisámos a actividade internacional e o «Nacional» da 1.ª Divisão, os dois sectores de maior influência, como perfeitamente se compreende. **A acção do «team» lusitano, muito meritória**, e o esforço do Sporting, realmente notável sobressairam nesses planos do nosso futebol, cujo progresso global se nos afigura evidente, embora consideremos haver, ainda, muito que trabalhar para se atingir o nível que está ao alcance dos nossos valores individuais.

O Campeonato da 2.ª Divisão, apesar de todas as medidas e tentativas de remodelação permanece uma prova demasiadamente extensa, violenta mesmo, obrigando os clubes finalistas a um esforço intenso. Nada menos de 38 jogos esses clubes são obrigados a disputar, o que representa uma autêntica anomalia. Temos a opinião, que é partilhada por muitos, de que há clubes a mais nesta 2. Divisão... Mas, ao mesmo tempo, julgamos difícil resolver o magno problema, por isso que se deixaram criar e enraizar muitos interesses agora quase impossíveis de conjugar de uma época para a outra Só com algum tempo isso será possível, com boa vontade de todos. Essa boa vontade que se torna custosa de alcançar...

Dois clubes se distinguiram neste campeonato: o Sporting da Covilhã e o Vitória de Guimarães. Os «leões da Serra» conquistaram o título e, com ele o regresso á 1.ª Divisão. As suas características de equipa sólida de campeonato, favoreceram, a presença numa Divisão de «tipo» especial, levando-os ao triunfo que, no fundo, representou o prémio da sua pujança atlética, aliada a apreciável «fio de jogo». O Vitória de Guimarães pôde, finalmente, retomar o convívio dos «grandes», mercê de características muito semelhantes ás do clube serrano. Na 2. Divisão são, efectivamente, estas qualidades as mais necessárias ao longo da autêntica «maratona» que é a prova.

Os dois clubes entrarão, em 1958/959, na 1.ª Divisão. Sem estranheza. Já a conhecem bem, no melhor e no pior sentido...

* * *

O F. C. Porto, com a equipa que no «Nacional» ficou em 2.º lugar, venceu a «Taça de Portugal», cujo «figurino» ultimo não pode prevalecer. A força do grupo das Antas não se diminuiu com a mudança de orientador técnico e definiu-se em capacidade atlética e em valores individuais. **Na realidade, o F. C. Porto viveu, nas duas ultimas épocas, mais do nível atingido por uns tantos (que muitos são...) dos seus elementos do que propriamente de uma acção de conjunto de grande craveira.** Mas, de qualquer modo, o onze de além-Douro patenteou um poder tal que bem justificou o seu êxito, o qual lhe valeu, no conjunto da temporada, a mais alta classificação: 2. no «Nacional» e 1.º na «Taça» constituem, efectivamente, um certificado de categoria.

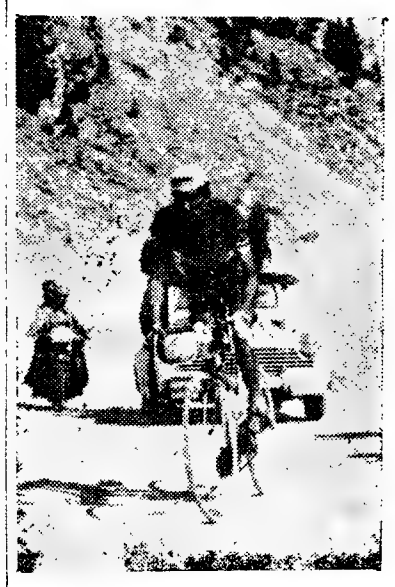
* * *

A Associação Desportiva Oliveirense, de Oliveira de Azemeis, ganhou o «Nacional» da 3.ª Divisão. Ao cabo de uma carreira interessante mas árdua, a Oliveirense precisou, ainda, de duas partidas para vencer o Sacavenense. O triunfo foi merecido e, afinal, valorizado pelas próprias dificuldades e contrariedades que a competição oferece e que não parecem fáceis de eliminar. O «figurino» da 3.ª Divisão não pode fugir ao actual...

* * *

A outra prova da F. P. F. foi o «Nacional» de juniores, que de época para época alcança maior êxito, sem que, em boa verdade, se reflicta no progresso do futebol nacional tanto como seria de desejar. Não compreendemos bem como, perdem-se muitos valores jovens na transisão de juniores para seniores. Isso não impede que se acarinhe este campeonato. Em nosso entender, a origem do mal está na abertura das «fronteiras» a qualquer estrangeiro, mesmo de torna-viagem...

O Benfica foi o vencedor do campeonato de juniores, coroando uma época extraordinária nas chamadas categorias inferiores No plano associativo (A. F. L.) e federativo os «encarnados» triunfaram em quantas dessas competições disputaram, num alarde de possibilidades e numa clara manifestação de util trabalho em profundidade. Sem ter sido notável na 1.ª Divisão, chegando a finalista da «Taça», o S. L. B. foi brilhante no conjunto da sua larga actividade futebolística.



BAHAMONTES
o melhor «trepador»

Os campeonatos populares

e outros problemas de interesse preocupam a Associação de Futebol de Lisboa

— revelou-nos o sr. Francisco Mega

Agora que estamos em pleno defeso, os problemas do futebol surgem-nos, paradoxalmente, com a melhor oportunidade de, calmamente e sem fantasias, serem ponderados e analisados.

Que o defeso é, aliás, muito relativo, e é, exactamente durante ele que os vários clubes se lançam a um trabalho deveras esgotante e enervante — trabalho de gabinete, já se vê, mas não menos importante que aquele que há a desenvolver durante toda a época oficial. E não fantasiaremos ao dizer que, desta tarefa, depende, quase sempre, o êxito final.

Também os organismos federativos e associações regionais aproveitam esta época para fazerem o balanço da temporada transacta e traçar projectos para a imediata.

Por isso, procurámos o presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa, sr. Francisco Mega, a fim de conhecermos não só o que se passa, presentemente, nos bastidores como as perspectivas que se desenham para a próxima época.

— Qual a situação actual do organismo a que preside?

— Financeiramente—começou por dizer-nos verifica-se completo equilíbrio, o que permite á Associação desempenhar as suas funções de maneira satisfatória e permitindo, mesmo, por vezes, o auxilio a clubes em situação difícil ou com premente necessidade de beneficiar as suas instalações desportivas. Sob o ponto de vista puramente desportivo, tudo decorreu normalmente, e é bom não esquecer que a nossa acção principiou em Setembro e terminou em Junho. No entanto, os delegados dos vários clubes filiados na Associação, dirão de sua justiça na assembleia que se realizará na primeira quinzena de Agosto.

FRANCISCO MEGA

— E quanto a perspectivas para a próxima época? — quisemos saber.

— Temos em mente estimular o aparecimento de novos atletas.

— Mas como? — interrompemos.

— Como sabe, realizam-se os campeonatos escolares promovidos pela Mocidade Portuguesa Há, também, os campeonatos corporativos levados a cabo pela F. N. A. T.

«Existe, portanto, uma camada morta para o futebol que é constituída por aqueles rapazes que, empregados, não podem tomar parte nas provas escolares e que, por não pertencerem a qualquer Centro de Alegria no Trabalho, não podem, igualmente, participar nos campeonatos corporativos.

E o conhecido dirigente prossegue:

— Estudámos o assunto em pormenor e, mesmo se formos substituídos, tudo está encaminhado para que os Campeonatos Populares sejam uma realidade.

— Não exigirá essa iniciativa uma verba elevada? — perguntámos.

— Sim — respondeu-nos. Mas foi maduramente estudada e poderá ser concretizada sem que a situação financeira da Associação seja depauperada.

— Outras iniciativas? — procurámos conhecer.

— A Associação, sob a minha presidência, manifestou, sempre, a disposição de colaborar com a Federação, mormente no que diz respeito á regulamentação das provas oficiais.

«A Associação de Futebol de Lisboa tem estado em conferência com outras Associações, no sentido de se adoptar a estrutura mais conveniente para o Campeonato Nacional e para a «Taça de Portugal».

E passou a pormenorizar:

— O problema do Campeonato Nacional da I Divisão consiste em se arranjar maneira de que os clubes, normalmente situados a meio da tabela, tenham necessidade de se empregar a fundo. Assim, quanto a nós, os dois ultimos deviam baixar automàticamente, enquanto os dois penultimos deviam disputar o direito á permanência na divisão maior do nosso futebol com o terceiro e o quarto da 2.ª divisão que teriam, também, assim, a sua oportunidade.

«Outra preocupação que temos é a de coligar a «Taça de Portugal» com o próprio Campeonato Nacional, de modo a não haver clubes que em Março ou Abril fiquem parados. Se assim continuar a suceder, como poderão estar aptas muitas das equipas na época seguinte. Procura-se assim, a valorização do futebol português.

E o nosso interlocutor concluiu a sua ideia:

— Não pretendemos, no entanto, impor o nosso ponto de vista á força de votos nem, tampouco, á força de trabalho de gabinete. Bem sei que é difícil pôr todos de acordo... mas enfim, veremos!

Estava, práticamente, terminada a nossa missão. Mas Francisco Mega que, no princípio da época, pedira absoluto respeito pela hierarquia desportiva, ainda nos disse:

— Apraz-nos registar que o nosso apelo foi compreendido e seguido pelos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa. Também nos é grato constatar e afirmar que esta gerência teve possibilidade de achar dentro dos princípios de auto-dirigismo que reputo indispensável.

FERNANDO F. GARCIA

FUTEBOL EM FÉRIAS

Transferências de jogadores

A «febre das transferências» começou a atingir entre nós as mais altas temperaturas... Os 1.375 contos do Sevilha para assegurar o concurso do setubalense Graça bateu, até agora, todos os «records»... estarão, como se propala, os dirigentes do Vitória de Setubal dispostos também a ceder Casaca ao Benfica, embora «só» por 500 contos? Por enquanto, subsistem as duvidas. A verdade é que o clube sadino já começou a reforçar as suas fileiras, mas com jogadores da região, alguns dotados de grande habilidade.

*

Hilário, que representou o Torriense, já assinou a ficha pelo Benfica, como aliás se esperava.

*

O Sporting de Braga deseja reforçar-se, agora que se viu privado dos serviços dos irmãos Mendonças. Pode contar, desde já, com Teixeira, do Salgueiros e irmão do Teixeira, do F. C. Porto, e com o espanhol Amador, do Desportivo da Corunha. Quanto a José Maria, que, vindo do F. C. Porto, passou pelo Benfica como meteoro, pretende ingressar também no clube bracarense, mas, segundo apurámos, solicitou 120 contos, por duas épocas, ficando em Braga, no entanto, se se contentar apenas com 80.

*

E Jorge Mendonça? Segundo informes de boa origem, já assinou contrato com o Atlético de Madrid, recebendo choruda quantia, por três épocas. Mas se não ficasse em Madrid, ingressaria no Benfica, que, de todos os clubes portugueses, lhe ofereceu proposta mais vantajosa.

*

O Brasileiro Tonho vai representar o Belenenses, depois de haver alinhado no Sporting da Covilhã. Os avançados-centro dos «leões da Serra» parece que são especialmente atraídos pelo clube de Belém. Neste, porém, o espanhol Suarez não pôde fazer carreira, esperando-se que regresse na próxima época á colectividade covilhanense.

O Belenenses acalenta, uma vez mais, o desejo de se reforçar ao máximo. Tem na ideia o holandês Beres, do Cuschede. O prestimoso associado Fernando Stock, que está no Brasil, trabalha no sentido de conseguir o concurso de dois «craques» sul-americanos, que os há por lá, ás mãos cheias. Agora, o Belenenses no que não pensa é em assegurar, como se disse, os serviços de Benje, que alinhou, na ultima época, no Salgueiros, e de Jaburu, que continua firme no F. C. Porto.

*

O universitário Rui Maia, que representava o Atlético, transferiu-se para a Académica de Coimbra, em cujas fileiras deverá ingressar também o ex-sportinguista Pompeu, parecendo estar já resolvido o «embróglio» que se gerou á volta do caso.

*

Quanto a Orlando e a Martinho tudo parece indicar que ficarão no Atlético, que deles bem necessita para satisfazer os anseios de regressar ao convívio dos «grandes».

PARA TODOS A CASA AFRICANA TEM O FATO FEITO «BEM FEITO» QUE LHE CONVÉM

A Volta a Portugal

em motos e «scooters»

O Benfica promove, de 14 a 17 de Agosto, no percurso de 1.650 quilómetros, a 5.ª Volta a Portugal em motos e «scooters», a qual conta para o campeonato nacional de condutores promovido pela Federação Portuguesa de Motociclismo. Evora, Portalegre, Seia, Braga, Leiria, Alpiarça e Lisboa foram escolhidas para finais de etapa.

Curso de árbitros

no distrito de Setubal

A Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Setubal acaba de abrir a inscrição para candidatos a juizes de campo, começando as aulas a funcionar em Setubal, Barreiro, Moita e Almada. Iniciativa louvável e oportuna. O curso no concelho almadense é dirigido pelo árbitro Guilhermino Lemos.

Otto Glória diz...

*** Que o Futebol é um derivativo para a formação dos individuos**

*** E que as Provincias Ultramarinas são um autêntico celeiro de jogadores.**

Está provado, através da História, que os desportos, em que pesem as várias concepções e interpretações que a eles se queiram dar, constituiram sempre um fenómeno social digno dos mais aprofundados estudos. Já desde os tempos do Coliseu de Roma, dos jogos helénicos e das actividades atléticas de outros povos antigos, os sociólogos, filósofos e estudiosos procuraram explicar ou compreender as manifestações do facto, que, por ser constante em quase todos os sectores sociais, mereceu especial atenção. A prática desportiva tem como finalidade o aperfeiçoamento físico, objectivando a melhoria da raça e buscando a eugenia do povo. Do mesmo modo, o desporto procura elevar o espírito do indivíduo, desenvolver-lhe faculdades físicas e, especialmente, morais, e congraçar os homens sem olhar a credos nem crenças político-religiosas.

Ora, como a competição desportiva apaixonou as multidões, é natural que a sua prática exerça influência sobre a sociedade, nos seus inumeros e interessantes aspectos E' sabido que o ritmo da vida moderna é agitadíssimo e, por isto mesmo, o desgaste sofrido pelo indivíduo é sensível, especialmente nos grandes nucleos populacionais. Daí a necessidade premente de um derivativo qualquer que sirva de verdadeira «válvula de escape». Por isto mesmo, o desporto, mais especialmente o futebol, muito acertadamente cognominado o «desporto das multidões», tem um lugar especial entre esses derivativos, já que o cinema, o teatro e outros meios de diversão não são tão salutares nem oferecem tantos benefícios. Entretanto, não é só ao praticante em si que o desporto interessa. O desporto, como já foi dito anteriormente, atrai verdadeiras multidões de assistentes, constituindo as grandes pelejas verdadeiros acontecimentos desportivo-sociais. Muitas pessoas argumentam que seria muito melhor se, em lugar de se portarem como simples assistentes, os componentes das grandes massas torcedoras se dessem á prática dos desportos. Esquecem-se, essas pessoas, no entanto, que o desporto sendo uma verdadeira manifestação de arte, não é acessível a qualquer um, a não ser como mero diletantismo. Esquecem-se, outrossim, que a difusão das práticas e o elevado nivel alcançado por alguns atletas de eleição servem de incentivo e propaganda, interessando especialmente as camadas mais jovens. E' que também têm efeitos benéficos aqueles momentos em que a multidão fremente, vibra, transpira, desopila e se diverte. Do mesmo modo, o desporto em sua função social e física, exerce uma força influente até mesmo longe das competições. Por isto, é que ficando como um eco estridente das ocorrências verificadas nas disputas, aparecem nos dias subsequentes, as discussões, divergências e debates mais ou menos acalorados, que só têm fim, quando se aproxima outra competição. E esta influência, convém acentuar, faz-se sentir não só entre as camadas trabalhadoras e menos dotadas, como entre os intelectuais e os de profissões liberais.

Daí poder dizer-se que o desporto tem uma importancia excepcional na sociedade, que só agora vem sendo estudada no seu aspecto social. E' que a sua acção educativa não se faz sentir, apenas, no aspecto físico, como muitos supõem, mas principalmente, em detalhes de ordem psiquica e moral.

Esse, o verdadeiro valor social do desporto, cuja vantagem nunca nos parece demesiado encarecer!

* * *

Quando esta nossa crónica for publicada, estaremos em Lourenço Marques, onde, como já dissemos, iremos reger, durante 20 dias, um curso de treinadores de futebol, organizado pela Associação de Futebol de Lourenço Marques. Aproveitando a nossa permanência nesta próspera Província, procuraremos estudar detalhadamente o seu ambiente futebolístico nos mais variados aspectos, a fim de darmos conta aos nossos leitores das observações que fizermos. Sabemos que as províncias ultramarinas, constituem um autêntico celeiro do futebol continental (especialmente Angola e Moçambique) e, por isto mesmo, temos interesse em observar todos os detalhes importantes ou realçados qu e se nos apresentarem.

E contamos que essas crónicas não decepcionem, mormente porque sentimos que há entre os desportistas da Metrópole, o maior interesse pelos acontecimentos desportivos ultramarinos.

E até á volta, se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21—Os resultados dos encontros de futebol ontem disputados, a contar para o campeonato brasileiro, foram os seguintes:

Vasco da Gama, 3-Bangu, 1; São Cristóvão, 4-Bom Sucesso, 0; Olaria, 2-América, 2; Portuguesa, 6-Madureira, 0.—(A. N. I.).

*

SÃO PAULO, 21 — Os resultados dos jogos de futebol ontem disputados, a contar para o Campeonato Paulista, foram os seguintes:

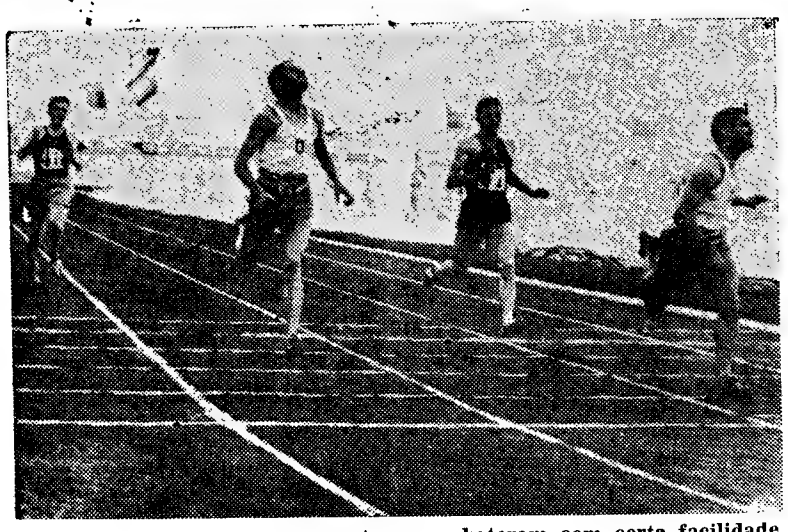
Noroeste, 2-Corinthians, 5; Comercial, 1-Portuguesa dos Desportos, 2; Guarani, 4-Palmeiras, 2; Juventude, 0-Santos, 2; Jabaguara, 1-São Paulo, 2; Nacional, 1-Quinze de Piracicaba, 2; Ibiranga, 1-Ponte Preta, 2; Taubate, 1-Quinze do Jau, 0 — (A. N. I.).

CAÇA SUBMARINA

A FORMAÇÃO

da selecção nacional

Realizou-se ontem em Peniche mais uma prova com vista á formação da equipa nacional de caça submarina, a qual constou de cerca de 2 quilómetros de natação, tentativas de mergulho, a 12 metros, e um pouco de caça submarina. A jornada revestiu-se de particular interesse, dadas as características de beleza que lhe foram impostas pelos responsáveis. Estiveram presentes em Peniche os srs. arquitecto Jorge Albuquerque e José Lourenço Saramago, pelo «comité» de selecção e Correia Imprensa, Rádio e Televisão do Campeonato do Mundo de Caça Submarina de 1958.



Na final dos 200 metros, os portugueses bateram com certa facilidade os espanhóis. Faria e Castro obtiveram boas marcas

O filme das 20 provas

(Continuação da 1.ª página)

andou uns 150 metros na pista de dentro mas depois optou pela 3.ª posição. Aos 400 metros, os cronógrafos registavam 57 s. Cem metros depois Albuquerque ultrapassou Ramiro e a corrida, falha de interesse, ficou decidida. Nas hostes lusitanas transpareceu a desilusão, apesar de se contar com a derrota. Barris não quis impressionar.

Pontuação — Espanha, 25; Portugal, 19

5.000 metros — Jogo de equipas nos primeiros mil metros que foram cobertos em 3 m. 2,6 s. Manuel Faria evitou deliberadamente assumir o comando. O publico protestou. Depois, a marcha espevitou. Tempos de passagens: 2.000 — 6 m. 4/10; 3.000—9 m. 8/10 e 4.000 — 11 m. 55,6 s.

Quando faltavam 800 metros, o andamento animou. O ataque de Molins verificou-se aos 250 metros. Um ataque pleno de autoridade e que não pôde ser respondido. Faria chegou em 2.º com 4,25 de diferença.

Pontuação — Espanha, 32; Portugal, 23.

Vara — Maia derrubou com a fasquia a 3,30 m. mas depois conseguiu ultrapassar os 3,50 m., ficando-se por aqui. Marques, menos afoito, contentou-se com um «pobre» 3,40. Os Espanhois, contudo, desiludiram. Adarraga, o vencedor, ultrapassou os 3,60 m., marca igualada por Armengol.

Pontuação — Espanha, 40; Portugal, 26.

3.000 obstáculos — José Araujo lutou bem até pouco mais de metade, altura em que Alonso se decidiu a chamar a si o comando das operações. Ferreira, sempre em 4.º, no final, reagiu esplendidamente e conseguiu um excelente 2.º lugar, obtendo o seu melhor tempo pessoal.

Pontuação — Espanha, 46; Portugal, 26.

Martelo — Boa vitória do eng. Albuquerque que ficou a uns 60 centímetros do «record». Aliás, o atleta benfiquista foi o unico que por três vezes ultrapassou os 50 metros (50,57 — 51,15 e 51,29. Ellorriaga revelou regularidade e Carlos Portugal obteve a sua melhor marca pessoal.

Pontuação — Espanha, 51; Portugal, 37.

4×400 metros — Magnífico triunfo da equipa nacional. Tempos parciais: Artur Dias (50,6), Araujo (50,9), Castro (49,6) e Valentim (50,1). A extraordinária actuação de Dias, protótipo de «genica»; a recuperação de Castro e o final de Valentim constituiram três belos momentos.

Tempos parciais dos Espanhois: A. Diez (51,4), Bermon (49,6), Martinez (50,8) e Celerain (49,8).

Pontuação — Espanha, 53; Portugal, 42.

Comprimento — No 4.º salto, Pedro de Almeida fez 6,83 e confirmou a sua vitória. Aliás, anteriormente conseguiu 6,73, marca que Eugénio Lopes igualou na 5.ª tentativa (na anterior, fez 6,78, o que lhe valeu o 2.º lugar).

Helguera foi o melhor espanhol. Repetiu os 6,58 e fez ainda 6,56.

Pontuação — Espanha, 56; Portugal, 50.

2.ª jornada

400 m. barreiras — Marin não utilizou os blocos e revelou grande nervosismo, incorrendo numa falsa partida. Partida muito rápida. Na 3.ª barreira, Lourenço que correu na pista n.º 2 recuperou a «décalage» em relação a Alah e a Medeiros e manteve-se assim, resistindo ao ataque de Marin. Madeiros tentou o 3.º lugar, mas Abalo, aos 70 metros, abalou. Grande autoridade de Mário Lourenço.

Pontuação — Espanha, 61; Portugal, 56.

100 metros — Duas partidas falsas. Emoção a rodos. Roca destacou-se, terminando fortíssimo. António Faria limitou-se a ser 2.º mas com dificuldade visto que Asensio atacou bem nos derradeiros metros. Os Espanhois rejubilaram. Abraços em larga efusão. Um jornalista espanhol, na bancada de Imprensa, gritou e aplaudiu. Um 1.º e 3.º lugares justificavam estas exuberancias. Aos lusitanos cobriu-os um manto de tristeza.

Foi aqui que se definiu o triunfo dos visitantes.

(Continua na 7.ª página)

Em 9 encontros, 5 vit

Os atletas, suas marcas e proezas

Na primeira ronda o espanhol Molins

especialista dos 5.000 metros

foi o mais categorizado

Na prova dos 110 metros barreiras, com que abriu o programa, Mário Lourenço e Cumura Imboá estiveram dentro dos suas actuais possibilidades. Os tempos indicados pelo juri não devem corresponder á verdade, pois nem Mário Lourenço, nem Cumura Imboá, podiam registar marca igual á de Parellada, ultimo classificado. A indicação de tempos iguais, (16 s.) do 2.º ao 4.º classificado, parece-nos um pouco de fantasia. Houve falha. Há que admiti-la.

Mário Lourenço, impressionado com o falhanço da pistola na primeira partida, saiu lento ao segundo sinal e, isso, custou-lhe quanto a nós, a perda do primeiro lugar, que, na verdade, se diga, esteve até meio da prova ao seu alcance. O atleta de cor, Cumura Imboá, que impressionou, em Madrid, os técnicos da nação vizinha, descontrolou-se ao tocar no terceiro obstáculo com uma lentidão arreliante. Todavia, redimiu o seu erro, na ponta final, batendo Parellada por 1 metro de vantagem!

A marca de Cumurá coloca-o no 14.º lado, dos melhores, através da tabela portuguesa (853 pontos).

* * *

Na segunda prova da jornada— os 200 metros— os Portugueses, colocados por sorteio em boas pistas (2.ª e 4.ª), dominaram com certa facilidade, apesar de se ter verificado, por parte da Albarrain um ataque em forma a Fernando Castro, nos ultimos 60 metros.

San Adrian, que se cotava como o melhor espanhol, desiludiu, e não foi além de 23,3 s. marca que não define a sua categoria.

António Faria, percorreu os primeiros 100 metros, em curva, de forma empolgante, vindo a colocar-se, na recta final, numa posição imbatível.

Fernando Castro, partiu ao «tiro» e lutou enérgicamente, na curva, onde não é famoso. Os tempos dos «sprints» cotam-se como os melhores, por parte dos Portugueses, na presente temporada. António Faria, através da tabela portuguesa, conquistou o 17.º lugar, com 847 pontos.

* * *

Na terceira prova do programa, o lançamento do peso, os Portugueses deixaram uma impressão de insuficiência ao lado dos Espanhois. Não havia discussão quanto aos lugares, estando apenas, em causa as marcas dos Portugueses. José Galvão, com a sua persistência, ganhou a Xara Brasil que, como sempre, se inferioriza nas competições internacionais. Um atleta que podia ir longe, perde-se por falta de vontade e de treino. O primeiro falhou três dos seus lançamentos a que teve direito e obteve a marca que lhe deu o terceiro lugar, (13,10 m.) logo de início. Xara Brasil, ao contrário, conquistou a marca que lhe deu o quarto lugar, no seu ultimo lançamento. Os 14,31 m. de Vidal Quadras, apreciados através da tabela conferem-lhe 864 pontos, ou seja a 13.ª posição entre os melhores da «ronda».

* * *

Os 800 metros, tiveram o seu epílogo antes dos atletas alcançarem o fio da chegada. Tomás Barris e Celarain, que fizeram uma corrida cautelosa, sem preocupações e na vanguarda, atacaram depois dos 400 metros, que foram corridos em 57 s. e distanciaram-se logo. Os Portugueses batidos, sem apelo, correram para o «tempo». Os ultimos 60 metros foram feitos pelos Espanhois em passada de treino, sem a mais ligeira preocupação. Todavia, o tempo de Barris—1 m. e 54,7 s.— mais 6/10 de segundo que o máximo de Portugal, afirma a sua categoria. Celarain, outro pupilo do alemão Geshler correu mais contraído, mas, mesmo, assim, revelou classe.

O português Carlos Albuquerque, correu muitissimo bem para as suas actuais possibilidades—1 m. e 57,1 s.—marca que não é de desprezar. Ramiro Filipe, ressentiu-se dos primeiros 400 metros rápidos e quebrou no final. O espanhol Barris, pela tabela portuguesa, alcançou 886 pontos, e o 5.º lugar no conceito dos melhores.

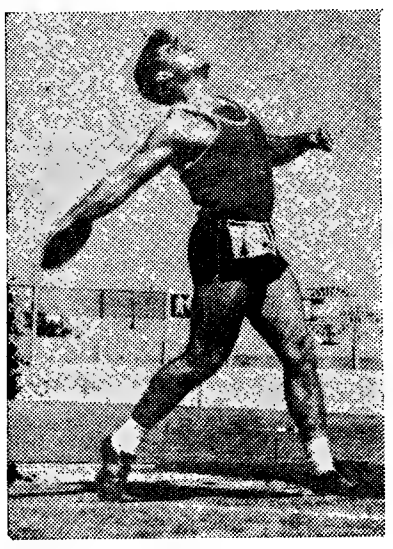
* * *

A corrida da légua, esperada com ansiedade, para se avaliar do «mal» de Manuel Faria, redundou numa prova de medo, apesar do campeão nacional ter feito a sua melhor marca da temporada—14 m. e 45,2 s. e o espanhol a pior da época— 14 m. e 41 s.

Esperemos que fosse esta a ultima vez que vimos em pistas portuguesas um descalabro a que é necessário pôr ponto final.

O publico atento e observador não gostou e com razão. Manuel Faria, podia ter perdido doutra forma, elevando o seu moral muito afectado.

(Continua na 7.ª página)



Quadra Salsedo, um dos melhores discóbolos espanhóis, em acção. A marca de 47,45 metros define a sua categoria

Os três veteranos do 9.º Portugal-Esp da Silva e

Pedro de Almeida

o mais novo atleta fala dos seus projectos

Há quatro anos, pela mão de D. Pedro de Noronha, um jovem pisou uma pista de atletismo. Gostou e nunca mais pensou em deixar de lá ir. Esse jovem chama-se Pedro de Almeida. Tem 18 anos e em 3 de Setembro completará os 19. Trata-se da mais firme esperança do atletismo nacional, visto ser um atleta completo.

— Perguntámos-lhe:

— Qual a sua prova predilecta?

— Tenho dez!

Isto é, Pedro de Almeida gosta do decatlo e talvez a sua carreira seja orientada no sentido de derrubar o «record» de Matos Fernandes.

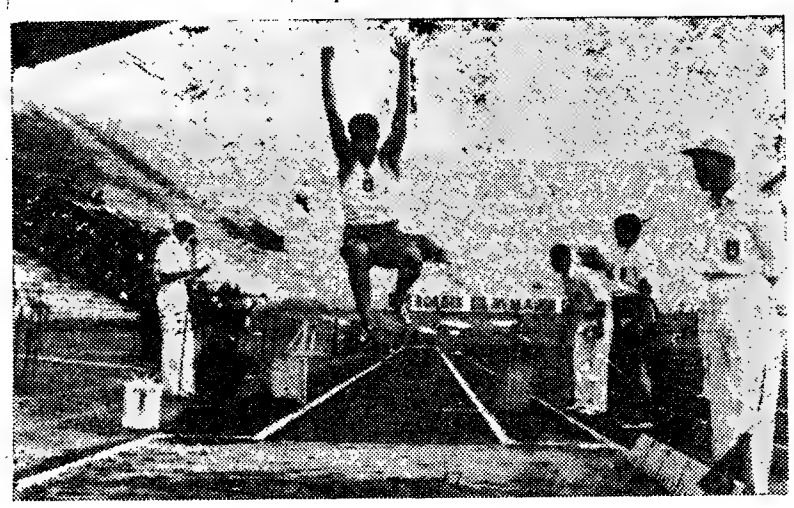
— Por enquanto, não tenho a consciência do que posso fazer. Treino e corro, pensando em concluir o meu curso de arquitecto.

Neste Portugal-Espanha, conseguiu a sua primeira vitória como senior, no salto em comprimento (6,83 metros), mas como junior já fez 7,09 metros, o ano passado.

Pratica apenas o atletismo. Considerou a equipa espanhola muito boa, destacando Barris e disse que gosta mais de correr entre os seniores.

— Porquê?

— Porque há mais luta.



Pedro de Almeida, em estilo que denota já pormenores técnicos, num dos ensaios do salto em comprimento, do qual saiu vencedor — 6,82 metros

IX PORTUGAL-ESPA

Batidos 3 dois de Espa e um

Para se avaliar a maneira como gueses e Espanhois, basta enunciar os encontros, repartidos pelos atletas dos

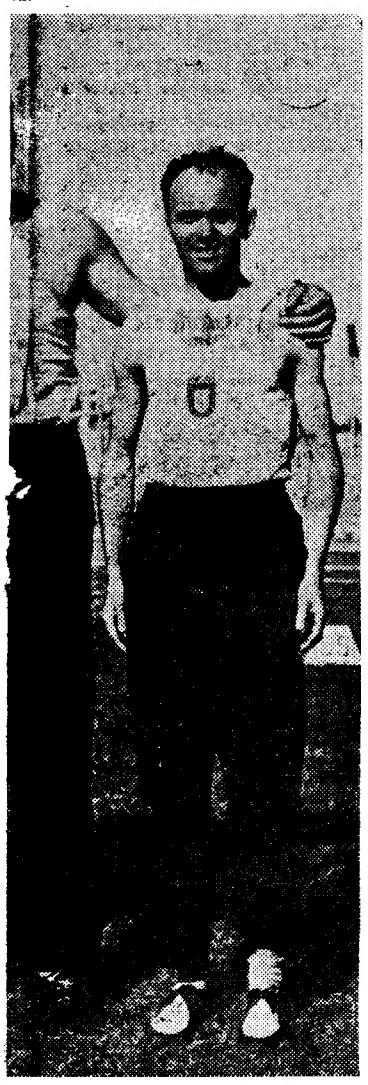
Destes seis «records», o de maior especialista do «steeple» Alonso (9 m. 1 Logo a seguir vem o nosso compatri no martelo, que equivale a 891 pont metros, 10,7 s, que corresponde a 887 com 870 pontos); Manuel Mendes (d Culleré (dardo — 57,16 m. com 832

Depois destas alterações vejamos «records» destes encontros peninsular

100 METROS — Portugal — 10,7 s. s. — A. Roca.
200 METROS — Portugal — 22
400 METROS — Espanha — 49
800 METROS — Espanha — 1 m
1.500 METROS — Espanha — 3
5.000 METROS — Portugal — 14
10.000 METROS — Portugal — 3
3.000 M. OBST — Espanha — 9
110 M. BARR. — Portugal — 14
400 M. BARR. — Portugal — 53
PESO — Espanha — 14,39 m. —
VARA — Espanha — 3,70 m. —
TRIPLO — Portugal — 14,76 m
MARTELO — Portugal — 51,19
ALTURA — Espanha — 1,90 m.
DISCO — Espanha — 47,82 m.
DARDO — Espanha — 61,40 m
COMP. — Espanha — 7,18 m. C
ESTAFETA 4×100 M. — Portug
ESTAFETA 4×400 M. — Portug

Tanto Portugal como Espanha po — 10 cada.

órias de Espanha



anha — Tomás Paquete, Manuel Artur Dias

ANHA

«records»
nha
de Portugal

ecorreu o IX encontro entre Portu- oves «records» nacionais e os destes dois países, dois para cada.

ategoria internacional pertence ao 5,8 s. que corresponde a 894 pontos). ta Eduardo Albuquerque (51,19 m. s) e depois o espanhol Roca (100 ontos); Apelaniz (dardo — 61,40 m. rdo — 58,09 m. com 841 pontos) e ontos).

omo ficou elaborado o quadro dos

— António Faria. Espanha — 10,7

s. — António Faria.
. — M. Rodriguez.
. 52,8 s. — T. Barris.
m. 51,1 s. — T. Barris.
m. 36 s. — M. Faria.
) m. 44 s. — M. Faria.
n. 15,8 s. — Alonso.
8 s. — M. Fernandes.
,7 s. — M. Fernandes.
V. Quadros.
R. Armengol.
— L. Alcides
m. — E. Albuquerque.
— L. Martinez.
J. Salsedo.
— Apellaniz.
apélias.
al, 42,1 s.
l, 3 m. 20 s.

suem o mesmo numero de náximos

Os atletas, suas marcas e proezas

Na segunda ronda
Tomás Barris
especialista de velocidade prolongada esteve em evidência

A segunda ronda, com algumas provas reais difíceis para os «portugueses», abriu com os 400 metros barreiras, na qual o português Mário Lourenço se houve com mestria, a redimir-se dos erros dos 110 metros. A sua partida foi excelente e bem depressa estava na vanguarda dos adversários, revelando um ritmo de passagem dos obstáculos, bastante certo. Alberto Medeiros, pôde acompanhar o seu colega de equipa em mais de três terços de prova. No final, foi ultrapassado pelos dois espanhóis Marin e Abalo. O primeiro partiu sem tacos e mesmo assim, registou uma falsa partida; na segunda descontrolou-se e se o juiz fosse rigoroso tê-lo-ia desclassificado por ter ultrapassado o risco á voz de «prontos». As marcas obtidas pelos dois lusitanos estão perfeitamente dentro das suas actuais possibilidades. O espanhol Marin, melhorou o seu tempo em relação ao Campeonato Nacional do seu país. Pela tabela portuguesa Mário Lourenço obteve 831 pontos.

* * *

Os 100 metros, foram uma pequena desilusão, pois António Faria, Roca, que teve um final impressionante. Valeu ao português o segundo lugar o seu maior conhecimento na distancia, pois o segundo espanhol Asensio, terminou quase colado ao lusitano. Tomás Paquete, um pouco nervoso fez o que habitualmente pode fazer 11 s.) depois de 15 anos de intensa actividade. Pela prova a do espanhol Roca que mereceu inteiramente ter estabelecido novo máximo do seu país. E' potente na parte final, mas rudimentar na partida. Ao vencedor confere a tabela portuguesa 887 pontos.

* * *

Os 1.500 metros, foram, para muitos espectadores, um «balde de água fria». Havia, ainda, entre estes, alguns sonhadores, que desconheciam, certamente, a classe de Tomás Barris (companheiro de Manuel Faria, na escola do alemão Geshler). Valeu a pena ver correr o espanhol. Que facilidade, que descontração e simplicidade de movimentos. A sua marca — 3 m. 52 s. —é qualquer coisa de extraordinário. A outra grande figura da corrida, foi Alonso, que apesar de na véspera, ter corrido os 3.000 metros obstáculos — prova duríssima — não acusava fadiga. Seguiu a sombra de Barris e ei-lo que fez 3 m. 55,4 s. O português Dias Santos, voltou a impressionar pela sua boa forma física e se não fez melhor tempo foi, na verdade, por consideração para com Manuel Faria, pois em dois momentos da prova não «esticou» para dar «reboque» ao campeão nacional. Bela atitude, própria de atletas de estirpe. A marca de Barris, torna-o através da tabela portuguesa, o mais categorizado de todos os atletas em despique — 916 pontos.

* * *

Na prova do lançamento do disco não estava em discussão o vencedor, pois, de antemão se sabia que a classe de Quadra Salsedo viria a lume. A luta pelos postos secundários é que estava em causa. O português Manuel Mendes, houve-se de forma a honrar-nos com um segundo lugar e uma marca que nos indica que está no bom caminho para arrebatar o «record» nacional a Manuel da Silva, um «veterano que ainda entre nós pode dar que falar.

A marca de Quadra Salsedo através da pontuação portuguesa confere-lhe entre todos os atletas em luta, o quarto posto (905 pontos).

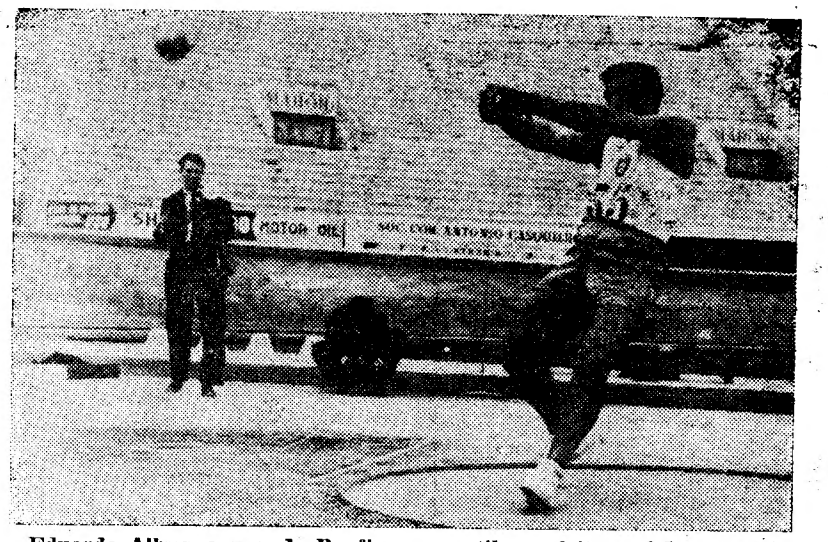
* * *

Uma das grandes provas desta ronda, foi, sem duvida, a dos 400 metros. Os Portgueses brilharam, impondo-se aos adversários logo que soou o «tiro». Fernando Castro, desforrou-se de Valentim Baptista, ganhando com autoridade e com poder.

Valentim Baptista defendeu-se bem, mas pareceu-nos não ser o mesmo de há 15 dias atrás. Não esteve forte na ponta final. Os Espanhois ressentiram-se dos tempos que fizeram na estafeta de 4 × 400 metros (Bermon, 49,6 s. e Celarain, 49,8 s.) e daí terminarem sem poder

(Continua na ultima página)

Mário Lourenço, do Benfica, especialista dos 400 m. barreiras, vai terminar em vencedor, obtendo uma marca interessante — 56,7 s.



Eduardo Albuquerque, do Benfica, em estilo perfeito, roda no círculo, ganhando velocidade para lançar o engenho. A sua marca — 51,09 metros, coloca-o entre os melhores deste 9.° Portugal-Espanha

Os atletas acusam

Mal terminou o encontro procurámos registar o depoimento dalguns dos mais antigos atletas portugueses.

Tomás Paquete, o popular «sprinter» benfiquista que se despede, em Agosto, da actividade, foi o primeiro a depor:

— Assim, não se pode fazer nada. Só energia e boa vontade dos atletas, é pouco. E' preciso apoio oficial e, sobretudo, mais sentido das responsabilidades. Para a estafeta 4×100 nem um só treino tivemos. Ganhámo-la a golpes de energia.

*

Foi Manuel da Silva, o «capitão» da nossa equipa, quem nos disse, a seguir:

— Deu-se o que eu esperava: a nossa derrota. E a culpa pertence unica e exclusivamente aos dirigentes da Federação. Conquanto eles digam que não dispõem das verbas necessárias, eu gostaria de saber em quanto importaria a chamada dos prováveis para, com dois meses de antecedência, treinarem, aos domingos, no Estádio Nacional, no Estádio «José Alvalade» ou noutro qualquer local.

Descurou-se a nossa preparação, embora se conhecesse o estado de espírito dos espanhóis que queriam desforrar-se das derrotas que lhes haviamos impostos nos ultimos dois anos. Graças a valiosos subsídios, eles fizeram estágios no estrangeiro e foram submetidos a provas e treinos intensivos. Pois bem: que deviam ter feito os nossos responsáveis? Encarar, com a indispensável noção das responsabilidades, este confronto com os espanhóis que sabíamos estar em franca ascensão. Pois atletas houvé que representaram o nosso País tendo feito uma só vez a prova em que participaram. Também isso se deve justificar com a falta de verba? Creio bem que não.

«Concordo que nem todos nos encontramos na plena posse dos nossos recursos. Mas muito fazemos nós. Esforçamo-nos, sacrificamo-nos e não vimos o nosso esforço correspondido.

«Os outros estagiam, têm boa alimentação e bons treinadores. Nós, não.

E a terminar, num desabafo:

(Continua na 7.ª página)

Salve-se um campeão!

Em Agosto de 1957, um técnico desligou-se do seu atleta preferido e o caso fez correr rios de tinta, mas a decisão manteve-se inexorável enquanto o aluno, entregue a si próprio, continuou a correr e a coleccionar vitórias, beneficiando de um longo e metódico trabalho de preparação, pacientemente imposto pelo seu professor.

No último dia de Dezembro, o atleta foi ao Brasil onde se cobriu de glória, ganhando uma famosa competição internacional. O seu nome ecoou através do Mundo.

Depois... foi o reverso da medalha. O sentimento da euforia deu lugar á mais trágica luta. O pior fantasma—a saturação—surgiu e a forma caiu verticalmente. O desanimo parecia ter vencido um temperamento que era o prototipo da voluntariedade e do entusiasmo.

Ontem, a infelicidade redobrou. Em duas corridas esse atleta não logrou saborear o gosto do triunfo e numa delas terminou em ultimo lugar—pálido, contraído, desiludido e triste.

O seu drama não passou despercebido a ninguém e ao espírito da multidão acudiu a sentença mais derrotista: «Está acabado. Perdeu-se um campeão!».

Escusado seria identificar os protagonistas desta «grande história». Fácilmente, o leitor apercebeu-se de que os visados são Luís Aguiar e Manuel Faria, um técnico e um atleta que derrotaram os cépticos, abrindo novas perspectivas ao «desporto básico», após um trabalho de muitos anos, profícuo e digno de ser imitado.

Um grão de areia emperrou a máquina. As peças deixaram de laborar no mesmo sincronismo e agora o atleta debate-se na mais cruel amargura, parecendo incapaz de se suplantar a si próprio.

Entendemos ser oportuno lançar o grito de alarme, declarando, alto e em bom som:

—Salve-se um campeão!

Acabem-se os arrufos e quanto mais depressa melhor, Manuel Faria ainda não está acabado e decerto Luís Aguiar melhor do que ninguém, poderá reconduzi-lo ao pedestal donde abruptamente saiu.

Estimamos que o bom senso prevaleça. Um espontaneo espírito desportivo deve permitir o reencontro de dois homens que jamais deviam deixar de formar um todo — uno e indivisível.

Garcia e Molins comandam a prova dos 5.000 metros, que foi ganha pelo segundo com uma boa marca — 14 m. 41 s.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, único sem pontos perdidos

ao fim da segunda jornada do Regional do Sul

A segunda jornada proporcionou o isolamento do Benfica no topo da classificação geral do campeonato regional de hóquei em patins, pois o Sintra, ontem, na sua pista, contra o Paço de Arcos não foi além dum empate a quatro bolas, o que significa ser, agora, o «team» dos «encarnados» o único sem pontos perdidos. Este facto não deixa de constituir surpresa se não esquecermos não haver mais do que dois desafios disputados por cada uma das dez equipas.

Paço de Arcos e Sintra são dois «cincos» de idêntico valor desde há muito. Momentaneamente, quer um quer o outro podem desfrutar de vantagem técnica. Mas, na generalidade, equivalem-se. O Paço de Arcos perdeu, há duas épocas, a colaboração valiosa de Jesus Correia, o Sintra, na época em curso deixou de contar com a colaboração não menos valiosa do seu defesa Raio. Pois até este desfalque, dada a valia técnica dos dois elementos referidos, não contribuiu para que uma das duas equipas tomasse ascendência sobre a outra!

Consequentemente, o «nulo» verificado, na tarde de ontem, no aprazível ambiente da vila sintrense, não é, na verdade, mais do que a confirmação dessa igualdade de poder. Mais ainda: o empate foi o desfecho condizente com a marcha do acontecimento. O grupo da Costa do Sol entrou na pista a vender caro a derrota. Entretanto, porém, sentiu que podia ir mais além e começou a jogar para o triunfo. Depois de Pompílio ter aberto o activo, Virgílio empatou e Correia dos Santos pôs a sua equipa a vencer. Rui Faria ainda conseguiu novo empate (2-2) altura em que o intervalo foi assinalado.

Na segunda metade, o marcador voltou a emprestar á partida particular emoção (2-3, 3-3, 4-3 e 4-4). Quando restavam três minutos para o encontro terminar, Magalhães teve de abandonar a pista, magoado num joelho. Alvaro Rodrigues entrou para o seu lugar. Os seus companheiros, entre os quais Edgar, não logrou atingir a média de sofrível, temeram excessivamente e retraíram-se. O Paço de Arcos, que nunca abandonava a idéia de modificar a marcha do marcador, insiste, então, ainda mais e acaba por conquistar justo empate.

As equipas, sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam:

SINTRA — Magalhães, Lino, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Campos, Correia dos Santos e Virgílio

Em reservas e segundas categorias, o Paço de Arcos venceu por 2-1 e 7-2, respectivamente.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	2	2	—	—	16- 4	6
Sintra	2	1	1	—	11- 5	5
P. de Arcos	2	1	1	—	9- 7	5
Cascais	2	1	1	—	7- 5	5
C. Ourique ..	2	1	—	1	8- 8	4
Fut. Benfica	2	—	2	—	5- 5	4
Sporting	2	1	—	1	6- 7	4
Mundet	2	—	1	1	4- 5	3
Parede	2	—	—	2	5- 9	2
Oeiras	2	—	—	2	2-18	2

REMO

(Continuação da 1.ª página)

a concluirem com 4 barcos de vantagem. Bonita presença de dois atletas em competição nacional!

A jornada foi recheada de motivos de agrado. Em ritmo perfeito, as provas sucederam-se acompanhadas pelo entusiasmo dos milhares de pessoas.

Duas provas, tiveram quatro competidores; «Shell» de 4 «Yolles» de 8, ambas de juniores. Na primeira, Associação Naval, Grupo Desportivo da C. U. F., Naval 1.º de Maio e Galitos entregaram-se a um despique valoroso. Cada impulso dos remadores, correspondia a uma incógnita, mas o quatro da C. U. F., com mais autoridade técnica e o seu habitual poder físico, ao passar os ultimos metros, consolidaram a vantagem, embora o Galitos respondesse esplendidamente. Mas era inevitável. A C. U. F. deu depois um estirão e atingiu a meta á frente.

Já então o publico se preparava para assistir á prova seguinte, de «Yolles» de 8 juniores, que foi disputada com bastante entusiasmo: Ginásio Figueirense, Fluvial Portuense e Desportivo da C. P. deram animação extraordinária á prova, remando lado-a-lado, sem se descolarem, numa teimosia digna do maior realce. Mas o Ginásio Figueirense, remando com mais vigor, ganhou com meio barco de diferença.

Depois, a prova final, a de «Shell» de 8. Dois competidores: Galitos e Náutico de Viana. Era a prova da cidade. Nova luta emocionante. O Galitos conquistou o primeiro lugar e mais uma vez o Náutico mostrou boa condição técnica. O Galitos ganhou com autoridade, pela diferença de dois comprimentos.

A prova de «skiff», entre Pompeu Santos, da Associação Naval de Lisboa, e Eugénio Barbosa, do Náutico de Viana não chegou a ter competição. Uma avaria no barco do vianense deixou sózinho o enérgico lisboeta.

FERNANDO SÁ

TIRO

Terminaram as provas anuais de tiro da Legião Portuguesa, com a realização, na Tapada de Mafra, do concurso de combate, de espingarda, no qual tomaram parte patrulhas de três homens de cada comando Distrital do Continente e da Brigada Naval. Saiu vencedora, com alta classificação, a do Comando Distrital de Lisboa.

Pugilismo amador

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, que tem trabalhado pelo progresso do pugilismo amador, promove, no dia 3 de Agosto, ás 21 e 30 horas, em colaboração com o G. D. Mouraria, um torneio da modalidade, realizando-se também, na mesma sessão, um combate entre os profissionais Alfaro de Araujo e Jaime Martins.

ORQUESTRAS

Contrabaixos, restauram-se ou compram-se. Largo da Biblioteca Publica n.º 7 (porta 4) — Telefone 35333.

A Federação inglesa

não quer privilégios

LONDRES, 21 — A Federação de Futebol Britanica proibiu o Manchester United de disputar a Taça da Europa na próxima época. O grupo em questão, embora não seja campeão da Inglaterra, foi excepcionalmente convidado pela comissão organizadora da Taça. Mas a Federação Britanica, ao que parece, entende que não deve haver privilégios nesta matéria. O Manchester United vai apelar para uma comissão especial de recurso — (F. P.).

Assembleias gerais

Reune-se, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, a assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal para apresentação e votação do relatório e contas da gerência de 1957; discussão e aprovação de um empréstimo interno; eleição de cargos vagos nos corpos gerentes e transferência de jogadores.

HIPISMO

O Concurso

da Ericeira

Tão assinalado fora o êxito alcançado pela 1.ª jornada do 1.º Concurso Hipico da Ericeira, que, por certo, ninguém se atreveria a pensar que a jornada de ontem — a 2.ª e ultima — não sobrelevaria a anterior.

E veio a suceder assim. A reunião de ontem valeu mais, ainda, do que a anterior em todos os aspectos, numa confirmação total do interesse que o certame despertou entre a gente da terra e a sua colónia balnear, do entusiasmo com que a Junta de Turismo meteu ombros ao empreendimento e da acção esforçada do capitão Jorge Matias.

Ante ontem, um dos animadores do certame, João Simões, dizia-nos:

— Fizemos um concurso para proporcionar aos nossos cavaleiros um fim de semana na Ericeira. Para o ano queremos que eles cá estejam durante uma semana.

Compreende-se, fácilmente, a intenção e não custa a acreditar que os intentos sejam realizados.

A semente está lançada e o terreno desbravado. De modo que só há que esperar que em 1959 o Concurso apareça valorizado.

Pela sua colaboração na parte técnica do concurso e pela proeza de ganhar três das quatro provas (na outra ficou em 2.º lugar), o capitão Jorge Matias fica com o seu nome ligado ao certame. Guardará, por certo, as melhores recordações. As três vitórias assentam-lhe bem, numa confirmação do seu valor, ao mesmo tempo que constituem merecida recompensa para o seu intenso labor. Valeu a pena, sem duvida, trabalhar para o êxito do concurso.

Tanto na prova de Caça como no «Grande Prémio», o cap. Jorge Matias venceu e convenceu. Sobretudo, na prova máxima a sua vitória tem de considerar-se brilhante, obtida á custa do unico percurso «limpo». Fazendo a prova em 3.º lugar, tornou o despique dificil, impondo aos restantes a necessidade de «limpar» e andar depressa. Serem rápidos ainda o conseguiram o cap. Alvaro Sabbo, no «Lecorne», e no «Cafoné» e o major Rhodes Sergio, no «Nocivo II», mas um arreliador derrube, fez sempre com que o cap. Jorge Matias continuasse no 1.º lugar.

A luta entre os jovens foi, também, aliciante. No «Grande Prémio» venceu Manuel Malta da Costa, no «Corsário». Coube-lhe a vitória mais apetecida.

D. D.

EM MIRANDELA

Integradas nas festas da vila, vão realizar-se, nos dias 26, 27, 29, 30 e 31, em Mirandela, provas de tiro aos pratos e aos pombos, concurso de pesca, circuitos ciclista e para bicicletas motorizadas e gincana de automóveis.

Atletismo no Sporting

Prosseguindo na sua iniciativa, o Sporting promove hoje, ás 21 e 30 horas, no estádio de Alvalade, novo torneio de atletismo destinado aos sócios e simpatizantes. Disputam-se as seguintes provas: 250 e 2.000 metros, peso, comprimento e vara.

Sarau do Benfica

Na próxima quinta-feira, ás 21,30 horas, a secção cultural do Benfica promove um sarau no Coliseu dos Recreios, no qual colaboram consagrados artistas.

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

HANDEBOL DE SETE

Falaram os capitães

do Benfica e do Almada

Mário Pereira e Adelino Moura, os «capitães» do Benfica e do Almada

O Benfica e o Almada defrontaram-se no sábado, á noite, numa partida de muito interesse para o campeonato regional de handebol de sete. Talvez acreditassem que o titulo estava em jogo. O encontro teve alguns aspectos emocionantes e, dadas as condições em que ambos estavam na tabela (os dois tinham sofrido apenas uma derrota) o momento era, na realidade, próprio para se conhecer qual a opinião que, pelo menos, os «capitães» das equipas tinham acerca da prova e do jogo.

No final falámos com Mário Pereira, do Benfica, e Adelino Moura, do Almada.

O primeiro, que é também o treinador da equipa, disse-nos que este deve ser o campeonato mais emotivo dos ultimos anos, acrescentando:

—De jornada a jornada há sempre surpresas... Estou convencido de que estas continuarão, dando interesse especial á prova.

—Haverá campeão á vista?

—Temos sempre tendência para pensar no nosso clube e, por isso, julgo não ser ousado dizer-lhe que, se não tivermos azar, poderemos ser os campeões. Temos equipa para isso.

—Realmente, este encontro com o Almada...

—O Benfica jogou nesta partida como sempre idealizei, com um sistema de ataque definido e conjugação de esforços por todos. Atacou com inteligência, dentro da técnica mais acertada, e soube cobrir excelentemente a defesa. Como verificou, o Almada apenas marcou dois golos...

—Reparámos nisso, evidentemente, mas também o ataque esteve bem...

—Empregámos novo sistema ofensivo, o indicado para este jogo. Espero que a equipa continue a corresponder ao que dela se espera, e entre, assim, no caminho da sua recuperação para também dar satisfação á direcção e mostrar-se agradecida pelo apoio que o clube dá a esta modalidade.

Continuando, disse:

—Desejaria salientar um pormenor, quanto a este jogo: o bom comportamento do nosso novo guarda-redes, que alinhou pela primeira vez nesta categoria, vindo dos juniores. Aliás, toda a equipa esteve bem.

—Temos agora Porto-Lisboa. Que nos diz do encontro?

—Estou convencido de que na capital se joga mais o handebol de sete, apesar de o ano passado o Porto se ter distinguido. Considero favorita a equipa de Lisboa.

* * *

O «capitão» do Almada disse-nos que, tal como previa o campeonato deste ano está a ser bastante renhido.

—O campeão...

—Esse, perderá, pelo menos, 4 jogos neste campeonato que está a ser disputado, podemos dizer, palmo a palmo... E' dificil ver, por enquanto, qual será o vencedor, mas este deve sair do Almada, Benfica ou Sporting. Todos estes, porém, têm caracterizado a sua actuação por uma acentuada irregularidade.

—Quanto ao Benfica...

—E' uma boa equipa, mas pode surgir qualquer surpresa.

—Sobre o jogo?

—Os «encarnados» venceram bem, merecidamente. Sobre isso nada há que dizer, senão que o jogo lhe correu de feição e que se exibiu de maneira agradável.

—O Almada marcou só dois golos...

—Sabe, os nossos jogadores são facilmente embalados pelos resultados anteriores e depois exageram, nas vésperas dos encontros importantes, julgando que tudo será fácil. Foi esta a causa da derrota. Convenceram-se de que podiam ganhar também ao Benfica e alguns praticam outras modalidades, o remo, o que lhes tirou faculdades físicas para esta partida quase decisiva.

—Sobre o próximo Porto-Lisboa?

—Não é fácil prever o desfecho, se bem que no Sul, na variante de sete, o handebol seja superior ao do Norte.

O Porto-Lisboa (2)

efectua-se a 2 e 9 de Agosto

Aproximavam-se as datas do Porto-Lisboa, na variante de sete — segundo o que tem vindo a publico. Em principio, as Associações parece que concordaram em que os encontros se efectuem nos dias 2 e 9 de Agosto, mas a verdade é que, para se realizarem os encontros tem de haver autorização da Federação e, oficialmente, esta entidade nada sabe sobre o assunto, visto não lho ter sido ainda comunicado a pretensão ou pedida a permissão.

O seleccionador lisboeta, Matos Moura, convocou os seleccionados para um treino que se efectuou há dias, em Campo de Ourique, mas é sua opinião que qualquer preparação deve ter ficado por aí, visto que os jogadores, em plena actividade, no campeonato regional, com dois jogos por semana, geralmente, estão aptos para enfrentar a equipa nortenha.

Vitória expressiva do Benfica sobre o Sporting no regional de juniores

Principiou ontem a fase final do regional de handebol de sete da categoria de juniores.

Logo de entrada, um bom aperitivo, com o jogo Benfica-Sporting. Esperava-se luta equilibrada, dado o valor que ambos revelaram na «poule» inicial, mas tal não veio a suceder, pois o Benfica, mostrando grande superioridade, derrotou fácilmente os «leões». O resultado tomou expressão muito acentuada (13-3) e representou o que se passou no rectangulo. Os jovens benfiquistas desenvolveram jogo apreciável sob o ponto de vista técnico, seguindo as pisadas dos seus maiores. Ao contrário, os sportinguistas, pouco decididos, deixaram-se envolver pela toada dos adversários, desenvolvendo nivel de jogo que, decerto, rectificarão em encontros futuros.

E' de assinalar, também, a vitória (9-8) do Monte Pedral sobre o Belenenses, numa luta renhida e equilibrada. O Monte Pedral, na primeira fase da prova, mostrara-se capaz de dificultar a vida dos mais cotados e confirmou isso agora, contra os «azuis», que também têm uma boa equipa.

No outro encontro da jornada, o Campo de Ourique derrotou o Oriental, por 13-7, merecidamente. Ambos desenvolveram partida animada, mas os vencedores mostraram-se mais decididos com bons golpes nos esquemas de ataque.

O quadro da classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	1	1	—	—	13- 3	3
C. de Ourique	1	1	—	—	13- 7	3
M. Pedral	1	1	—	—	9- 8	3
Belenenses ...	1	—	—	1	8- 9	1
Oriental	1	—	—	1	7-13	1
Sporting	1	—	—	1	3-13	1

Portugal-Espanha em atletismo

O filme das 20 provas

(Continuação da página central)

Pontuação — Espanha, 68; Portugal, 60.

1.500 metros—Aos 400 metros, Alonso assumiu o comando, mas por pouco tempo, dada a réplica de Dias Santos. Todavia, aos 600 metros, os Portugueses começaram a dizer adeus e na ultima volta Manuel Faria — que decepção! — ficou em 4.º lugar. Indiscutível superioridade dos visitantes.

Pontuação — Espanha, 76; Portugal, 63.

Disco — Quadra Salcedo nos seus lançamentos válidos ultrapassou os 45 metros (45,74 — 46,75 e 46,45) e ninguém o imitou. Manuel Mendes conseguiu uns 43,27, revelando regularidade, Manuel da Silva, nas cinco tentativas válidas, apenas uma vez transpôs os 40 metros.

Pontuação — Espanha, 83; Portugal, 67.

400 metros—Valentim e Castro ocuparam as pistas n.os 3 e 5. Partida rapidíssima de Okarain, mas Fernando Castro, em passada ritmada e forte, aos 100 metros conservou a «décalage». Temia-se a arrancada dos Espanhois, mas o benfiquista não cedeu. Nos ultimos 100 metros, Valentim atacou, com autoridade, e Portugal colocou os seus representantes nos dois primeiros lugares.

Pontuação — Espanha, 86; Portugal, 75.

Altura — Vilar Nunes foi o unico a tentar o 1,65. Os outros três começaram com 1,70. Vilar á terceira tentativa galgou o 1,75 e com a fasquia a 1,80 passou e já com um pé no chão a fasquia caiu. Azar. Abílio não tentou o 1,80. Ariño «limpou» o 1,83, ao primeiro ensaio, e falhou o 1,87. Adarraga por três vezes não ultrapassou o 1,83.

Pontuação — Espanha, 94; Portugal, 78.

10.000 metros — Um autêntico «festival Amosós». Quando faltavam 6.400 metros, os Espanhois aceleravam e a luta deixou de existir.

Tempos de passagem: 1.000—2.36,8; 2.000 — 5.25; 3.000 — 9.10; 4.000 — 12.15,4; 5.000 — 15.23.6; 6.000 — 18.31,2; 7.000 — 21.39,6; 8.000 — 24.42 e 9.000 — 27.48,2. Ventura, 3.º classificado chegou com o atraso de 7 segundos em relação a Amosós.

Pontuação — Espanha, 102; Portugal, 81.

Triplo-salto — Rui Ramos fez três saltos válidos (14,33 — 14,51 e 14,36) e nenhum outro concorrente logrou atingir a casa dos 14. Eugénio Lopes foi o que mais se aproximou (13.84 e 13,79). Os Espanhois decepcionaram.

Pontuação — Espanha, 105; Portugal, 89.

4×100 — Portugal alinhou na pista n.º 3 e a Espanha na n.º 4. Valentim perdeu com Albarran. Castro recuperou em luta com Pagés e entregou o testemunho a Paquete que na curva se aguentou bem com Roca. O ultimo percurso foi disputado por Faria e Arsénio. Aos 50 metros, o Português, numa explosão de energia, verdadeiramente notável, arrancou mas foi quase sobre o fio que logrou vencer.

Pontuação — Espanha,, 107; Portugal. 94.

Dardo — No primeiro lançamento, Apelhaniz chamou a si o triunfo (61,40 m.) e depois fez marcas inferiores, talvez verificando que não surgiria qualquer perigo, Manuel Mendes que por duas vezes derrubou o «record» nacional ainda tentou o impossível. Eis as suas marcas (57,04 — 52,37 — 55,20 — 58,09 — 56,82 e 56). Cullere, o 3.º classificado) apenas duas vezes fez mais que os 55 metros (55,42 e 57,16. Domingues conseguiu um razoável 54,66 e por aqui se ficou.

Pontuação — Espanha, 114; Portugal, 98.

NOVA MELHORIA DO HORÁRIO NA LINHA DO OESTE

Desde 1 de Julho que a C. P., indo ao encontro aos pedidos feitos por numerosos interessados, introduziu uma nova melhoria no horário da linha do Oeste, prolongando até, e desde, Figueira da Foz a marcha das duas automotoras que até hoje circulavam no troço de Lisboa (Rossio) a Leiria, uma com partida de Lisboa (Rossio) ás 10 horas e 33, outra com chegada á mesma estação ás 17 horas e 47. Simultaneamente, adequadas ligações em Bifurcação de Lares permitem boas deslocações, de e para Coimbra.

A final dos 100 metros. Roca, sobre o fio da meta, bate António Faria, estabelecendo novo «record» nacional para o seu país — 10,7 s.

A primeira ronda

(Continuação da página central)

O primeiro quilómetro foi de uma lentidão arreliadora—3 m. e 2,6 s. Da mesma forma dizemos para o terceiro—3 m. e 0,4 s. Os mais aceitáveis, dentro do espírito moderno, que rege esta corrida, foram o segundo, quarto e quinto, respectivamente com 2 m. e 58,4 s.; 2 m. e 586, s. e 2 m. e 46 s. Molins será em breve o campeão ibérico na distancia.

Joaquim Dias Santos guindou-se ao segundo lugar da lista dos nomes dos Portugueses, na corrida da légua. Há muito tempo que andava a prometer este cometimento. Fê-lo agora, com elevação. O espanhol Garcia segue o trilho de Molins, que obteve 907 pontos através da tabela portuguesa — o melhor de todos nesta ronda.

* * *

No salto á vara, registou-se uma surpresa para ambos os lados. Os segundos planos foram os primeiros. Adarraga venceu o jovem campeão de Espanha—Armengol, que está a caminho das Olimpíadas de Roma—e Mota Maia, derrotou Fernando Marques.

Os Espanhois iniciaram a competição aos 3.40 metros e os Portugueses, o primeiro, Fernando Marques, aos 3,20 e o segundo, Mota Maia, aos 3,30 metros. O campeão de Espanha acusou a deslocação. Marcas fracas para a categoria dos nossos vizinhos e normais para os Lusitanos. Adarraga conquistou através da tabela portuguesa 801 pontos.

Os 3.000 metros obstáculos, também esperados com ansiedade, forneceram uma excelente prova. Joaquim Ferreira, com a sua marca de 9 m. e 20,6 s. ficou a 2/10 do «record» nacional de Manuel Faria e José Araujo (atente-se um maratonista) fez o seu melhor tempo nesta corrida e o terceiro na escala de valores—9 m. e 21,4 s.

O campeão espanhol Alonso, é um homem extraordinário e o seu triunfo não ofereceu discussão. A tabela portuguesa confere-lhe 891 pontos, ou seja o segundo melhor atleta da jornada.

* * *

A prova do martelo serviu mais uma vez para se admirar as qualidades do campeão português Eduardo Albuquerque. Redundou numa competição plena de interesse pelo despique travado entre Elorriaga—campeão ibérico — e o português, que nos pareceu mais seguro de técnica, principalmente, na rotação do círculo, base do êxito do lançamento do engenho.

Albuquerque foi de uma regularidade assombrosa. Já o mesmo não podemos dizer dos restantes, pois todos eles falharam dois lançamentos, cada. Albuquerque registou quatro lançamentos superiores a 50 metros e Carlos Portugal, com 42,12 m. estabeleceu o seu «record» pessoal.

Os Espanhois estiveram abaixo das suas possibilidades porque não se adaptaram ao engenho. De facto, o arame que liga a pega á bola de ferro, com a medição mínima autorizada, não auxiliou os atletas. A questão foi assinalada antes do começo da prova, mas ela fez-se e o campeão português naturalmente julgou-se lesado neste sentido. Apreciando a marca do vencedor através da tabela portuguesa verificámos que Albuquerque conseguiu 891 pontos ou seja o terceiro dos melhores.

* * *

A estafeta 4X400 metros teve um final que, em boa verdade, não se esperava. A vitória portuguesa arrancada a ferros foi conseguida pela homogeneidade dos corredores. Bastaria aos Espanhois um homem ligeiramente mais rápido para transtornar os planos portugueses. Por duas vezes o triunfo esteve em perigo, no primeiro e ultimo percurso, todavia, o brio de Artur Dias (um homem inesquecível no atletismo português) e a voluntariedade de Valentim Baptista, puderam confirmar o êxito final. Aponte-se, porém, que Fernando Castro, foi o lusitano mais rápido (49,6 s.) seguido de Valentim Baptista (50,1 s.); Alberto Araujo (50,6 s.) e de Artur Dias (50,9 s.).

A equipa espanhola com dois homens muito fortes—Bermon e Celarrain, que fizeram respectivamente, 49,6 s. e 49,8 s. podiam ter ganho a estafeta com um homem mais rápido do que Diez (51,4 s.).

Prova emocionante, estilo lusitano—fibra e garra! A tabela portuguesa confere á equipa portuguesa 875 pontos e á espanhola 874 pontos, ou seja o 9.º e o 10.º lugares na ordem dos melhores valores.

* * *

O salto em comprimento encerrou a ronda inicial e os Portugueses Pedro de Almeida e Eugénio Lopes puderam ganhar sem grandes preocupações. Desfecho natural, portanto, mas com marcas que não nos convenceu de progresso. não nos convencem do progresso. so, saltou três vezes 6,58 metros (1.º, 2.º e 4.º saltos). Pedro de Almeida obteve 851 pontos através da tabela portuguesa ou seja a 16.ª posição entre os melhores.

Os atletas acusam

(Continuação da página central)

— E' a minha primeira derrota frente aos espanhóis e as circunstancias em que ela se verificou deixam-se verdadeiramente transtornado. Que, ao menos, sirva de lição. Se não se cuidar a sério da nossa representação para o encontro com a França do Sul acontecerá o mesmo.

Um dirigente defende-se

Interessava auscultar as impressões dum dirigente federativo. Abordámos, por isso, Afonso Salcedo, vice-presidente da Federação, que desempenhou as funções de presidente do juri.

— Como esperava, o encontro com a Espanha foi interessantíssimo, tendo decorrido dentro do que eu desejava: disputado leal e desportivamente. Houve, além disso, dois «records» batidos — um de Portugal, outro da Espanha — e algumas marcas de valor.

«Normal a derrota frente a uma equipa forte que trazia tão elevado numero de atletas que lhe permitia contar com homens especializados para cada prova.

— Mas a que atribui esta superioridade dos espanhóis quando, ainda há um ano, os derrotámos em sua própria casa? — interrogámos.

— A Federação Espanhola, há três anos atrás, vivia com as mesmas dificuldades com que nós vivemos presentemente. Não tinha disponibilidades financeiras para poder movimentar o altetismo em todas as suas províncias e experimentava, mesmo, certas dificuldades de recrutamento.

«Todavia, com a entrada de Eola para o lugar de Director-Geral dos Desportos, há cerca de dois anos, a Federação Espanhola passou a receber, anualmente, mais de dois mil contos. Assim, hoje, em todas as províncias de Espanha, há pistas e treinadores espanhóis ou estrangeiros. As Associações Regionais foram dotadas com uma verba mais do que suficiente para a preparação dos seus atletas. E como o dinheiro não falta, a Espanha entra, constantemente, em encontros internacionais.

«Reside aqui o principal motivo da nossa derrota. E' que «impossíveis» não se podem fazer.

— E não teria havido falta de preparação? — insistimos.

— A época de futebol termina em Junho e, por isso, raramente, temos campos disponíveis. Quanto a treinos, têm-nos os atletas nos clubes. O que se torna necessário são as provas de preparação. E para isso, é preciso dinheiro.

ATLETISMO NO PORTO

Superior em velocidade pura e prolongada

o F. C. Porto venceu a Corunha 57-39

A reunião internacional de atletismo que se realizou no Estádio das Antas como primeira «mão» da «Taça Corunha», disputada entre equipas do F. C. do Porto e a selecção da Federação Corunhesa, concluiu-se com a vantagem nitida dos Portuenses, que obtiveram sete vitórias e 57 pontos contra duas vitórias e 39 pontos dos Espanhois.

A diferença de 18 pontos ficou a dever-se principaumente, á superioridade dos «azuis-brancos» em velocidade pura e prolongada e teve um factor de primeira ordem na categoria incontestável de Miguel Prazeres que rectificou particularmente as suas possibilidades ao realizar, nos 100 metros, no tempo de 10,9 s. que ficou sendo, no Norte, a melhor marca do ano. Prazeres venceu ainda os 400 metros, ficando a um segundo do «record» do Norte, e suportando muito bem o ataque que o corunhês Trigo lhe moveu na recta final, ataque em que o Espanhol pôs o máximo das suas forças, esgotando-se de tal modo que acabou mesmo por ver fugir-lhe a segunda posição, justamente sobre o risco da chegada, em proveito de José Rocha, outro azul-branco que também logrou evidenciar-se, secundando bem a acção de Prazeres.

Ainda no capitulo da corrida, a equipa do F. C. do Porto adjudicou-se com nitida vantagem na estafeta 4×100 metros igualando o «record» nortenho, a despeito de duas transmissões deficientes e triunfou também nos 400 m. barreiras, mas esta prova teve escasso merecimento que se avaliará pelo fraco tempo registado.

Dardo, comprimento e vara foram igualmente apanágio dos Portuenses, mas os Espanhois, nessas três provas ocuparam os segundos lugares e a muita curta distancia deixando prever tarefa dificil dos «azuis-brancos» para a retribuição no Estádio Riazas.

Em meio-fundo e fundo, verificou-se o reverso da medalha com vitórias indiscutiveis para o lado corunhês. Tanot Sérgio Vasquez, nos 1.500 m. como Castro Roival, nos 10.000 m. deixaram a boa distancia os Portuenses que se lhes seguiram, Vazquez, no fim da primeira volta dominou absolutamente o campeão nortenho, Armando Leite, e Roival, nos 10 kms., foi regularissimo no seu passo, terminando ainda com uma embalagem significativa.

Em conjunto, a equipa do F. C. do Porto evidenciol maior equilibrio de valores, falhando apenas nas corridas longas.

Para a segunda «mão», a efectuar na Corunha em 3 de Agosto, exigirá, no entanto, aplicação para defender o avanço de 18 pontos.

Resultados gerais:

400 m. barreiras — 1.º, M. Loubet Moura (F. C. P.), 1 m. 2,4 s.; 2.º, Manuel Silva (F. C. P.), 1 m. 3,5 s.; 3.º, Manuel Raimundo (Cor.), 1 m. 3,6; 4.º, Alberto Iglesias (Cor.), 1 m. 3,8 s.

1.500 m. — 1.º, Sérgio Vasquez. (Cor.), 4 m. 8,4 s.; 2.º, Armando Leite (F. C. P.), 4 m. 12,4 s.; 3.º, Luiz Martinez (Cor.), 4 m. 16,7 s.; 4.º, Augusto Vilela (F. C. P.), 4 m. 22,8 s.

100 m. — 1.º, Miguel Prazeres (F. C. P.), 10,9 s.; 2.º, José Rocha (F. C. P.), 11 s.; 3.º, Aurélio Artine (Cor.), 11,5 s. 4.º, Guillem (Cor.), 11,8 s.

400 m. — 1.º, Miguel Prazeres (F. C. P.) 51 s.; 2.º, José Rocha (F. C. P.), 52,2 s.; 3.º, Francisco Trigo (Cor.), 52,2 s.; 4.º, Genaro Graña (Cor.), 55,4 s.

1.500 m. — 1.º, Sérgio Vasquez (Cor.) 4 m. 8,4 s.; 2.º, Armando Leite (F. C. P.), 4 m. 12,4 s.; 3.º, Luiz Martinez (Cor.), 4 m. 16,7 s.; 4.º, Augusto Vilela (F. C. P.), 4 m. 22,8 s.

10.00 m. — 1.º, José C. Roival (Cor.), 32 m. 57,6 s.; 2.º, Henrique Costa (F. C. P.), 33 m. 31 s.; 3.º, Argeniro Paños (Cor.), 35 m. 20,4 s.; 4.º, António M. Silva (F. C. P.), 36 m. 18,6 s.

Estafeta 4×100 — 1.º, F. C. Porto, 44,6 s. (José Rocha, Miguel Prazeres, A. Magno e Esteves da Costa); 2.º, Corunha, 45,8 s. (Trigo, Iglesias, Julian Helene e Antine).

Vara — 1.º, Rui Espirito Santo (F. C. P.), 3,15 m.; 2.º, Ramon Alphonsin (Cor.), 31.15 m.; 3.º, H. Fidalgo (Cor.), 3.15 m.; 4.º, José M. Vaz (F. C. P.), 3,05 m.

Dardo — 1.º, Valdemar Novoa (F. C. P.), 43,60 m.; 2.º, Carlos Sanchez (Cor.) 43, 33 m.; 3.º, António O. Pinto (F. C. P.), 41,86 m.; 4.º, A. Iglesias (Cor.), 41,14 m.

Comprimento — 1.º, Fernando E. Costa (F. C. P.), 6,68 m.; 2.º, Julian Helene (Cor.), 6,45 m.; 3.º, António Magno (F. C. P.), 6,12 m.; 4.º, Aurélio Artine (Cor.), 5,28 m.

Pontuação final:

F. C. Porto, 57 pontos e 7 vitórias; Corunha, 39 pontos e 2 vitórias.

Futebol no Arroios

O Clube Desportivo de Arroios abriu a inscrição para os jogadoers seniores, juniores e principiantes que desejem representá-lo em futebol na próxima época.

Manuel Mendes

esperava fazer melhor...

...mas mesmo assim bateu por duas vezes o «record» nacional

Manuel Mendes, do Sporting, envergando a equipa nacional, estabeleceu novo máximo no lançamento do dardo — 58,04 m.

Manuel Mendes que, logo ao primeiro lançamento, bateu o «record» nacional do dardo, acabou por fixá-lo em 58,09 m. Terminada a prova, confidenciou-nos:

— Estou satisfeito, embora contasse alcançar melhor marca. E foi pena porque tive, hoje, na verdade, uma excelente oportunidade de me aproximar daquilo que já fiz em treinos: os 60 metros.

«O dardo «Held» trazido pelos espanhóis, é melhor do que os russos Plana mais. Daí o designarem por «dardo planador».

E Manuel Mendes, que já pedira aos espanhóis para lho venderem, acrescentou:

— Espero melhorar dentro de pouco tempo, a marca hoje alcançada. Com este dardo, creio poder bater até o «record» ibérico.

BARRIS

tenciona «pulverizar» os «records» de Espanha

Depois do seu excelente triunfo nos 1.500 metros, Barris, considerado o mais categorizado atleta do país vizinho, trocou connosco impressões...

— Tudo saiu como nós esperávamos. Nas provas de 800 e 1.500 metros, em que tomei parte, verifiquei que os portugueses estão em baixo de «forma». Manuel Faria, então surpreendeu-me deveras. Esperava gente mais jovem ou, pelo menos, os mesmos mas em melhores condições.

— Espera bater, próximamente qualquer «record» de Espanha?

— Sim. Tanto mais que vou, agora, para a Escandinávia convidado a tomar parte em várias provas, o que servirá para me aclimatar com vista aos Campeonatos Europeus.

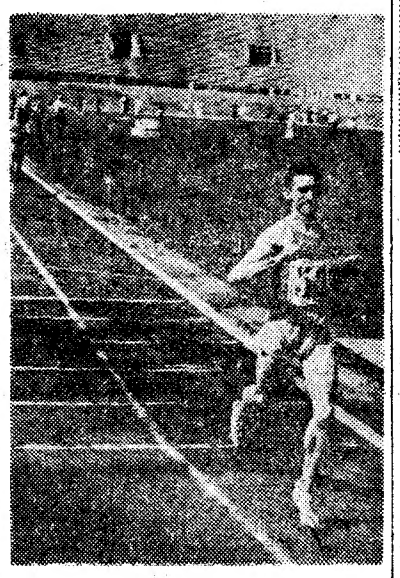
— Qual o «record» que espera bater?

— Das provas que faço, todos os «records» estão, perfeitamente, ao meu alcance. A mais fácil, porém, é a dos 1.500 metros que está em 3 m. 46,4 s. e que eu espero melhorar para 3 m. 41 s.

— E qual o regime de preparação que segue? — perguntámos.

Resposta lacónica mas esclarecedora:

— Treino com Gerschler. Trabalho muito... muito... muito.



Tomás Barris, o atleta de maior categoria internacional que esteve em acção nas pistas de Alvalade

Como funcionou a pontuação

Segundo a ordem indicada pelo juri, a pontuação funcionou do seguinte modo:

Provas	*Portugal*	*Espanha*
110 m. bar....	5	6
200 metros ...	13	9
Peso	16	17
800 metros ...	19	25
5.000 metros...	23	32
Vara	26	40
3.000 m. obst.	31	46
Martelo	37	51
4×400 m. ...	42	53
Comprimento..	50	56
400 m. bar....	56	61
100 metros ...	60	68
1.500 metros...	63	76
Disco...	67	83
400 metros ...	75	86
Altura	78	94
10.000 metros..	81	102
Triplo...	89	105
4×100 metros	94	107
Dado	98	114

Na primeira ronda a melhor diferença para os Espanhois verificou-se depois dos 3.000 metros obstáculos (15) e na segunda jornada, após os 10.000 metros (21 pontos). Ao cabo da primeira ronda o resultado era de 56-50 favorável aos nossos vinhos.

A divisão dos títulos ficou assim ordenada: *1.ª ronda*—Espanha—110 m. barreiras, peso, 800 metros, 5.000 metros, vara e 3.000 obstáculos. *2.ª ronda*—100 metros, 1.500 metros, altura, disco, 10.000 metros e dardo. (No total, 12).

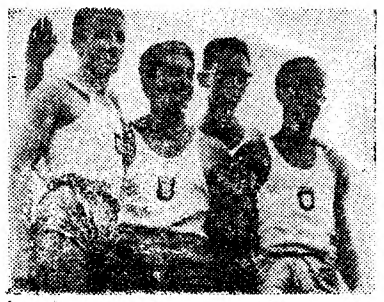
Portugal—1.ª ronda: 200 metros, martelo, 4×400 metros e comprimento. *2.ª ronda* — 400 metros barreiras, 400 metros, 4×100 metros e triplo. (No total, 8).

100 contos de receita no grande "match" pentangular

O 9.º encontro entre portugueses e espanhóis levou ao Estádio de Alvalade bastante publico. O mapa da receita ainda não é conhecido, mas segundo cálculos fundamentados, julga-se que se registou um movimento financeiro á volta dos 100 contos.

Desta importancia há que deduzir as despesas de organização e a estada da equipa visitante.

A melhor equipa de sempre do atletismo espanhol



Os componentes da estafeta Vencedora dos 4×100 metros. Da esquerda para a direita: **Fernando Castro (Benfica), António Faria (Benfica), Valentim Baptista (Sporting) e Tomás Paquete (Benfica)**

(Continuação da página central)

com grande esforço, principalmente Bermon.

Fernando Castro, através da tabela portuguesa obteve 883 pontos. Registe-se que é a partir dos 850 pontos que começa a «classe» internacional.

* * *

O salto em altura, que continua numa fase estacionária entre os Portugueses teve em Ariño, o naturalíssimo vencedor. E se mais não soltou foi porque se ressentiu da pista de saltos que considerou um pouco mole. Lembre-se que este especialista tem o «record» de Espanha com 1,90 metros. Um caso curioso é, sem duvida, a intuição do saltador á vara — Adarraga — vara o salto em altura. A, sua marca — 1,80 metros — é de certo modo significativa. Abílio Ascenço ainda a contas com uma lesão muscular numa perna depois de derrubar a fasquia a 1,75 metros e passar á segunda tentativa não tentou mais saltos. O outro português Vilar Nunes, só passou 1,75 metros á terceira tentativa e não teve êxito na marca seguinte — 1,80 metros. Ariño, obteve 857 pontos através da tabela portuguesa.

* * *

As duas léguas não tiveram história para nós Portugueses. Amorós e Perez eram adversários muito fortes, tanto para Araujo, como para António Ventura. O unico que podia fazer frente aos castelhanos seria Manuel Faria, mas em boa condição física. Os tempos cronometrados logo nos primeiros quilómetros indicavam a categoria dos fundistas espanhois.

De resto, os seus 909 pontos, obtidos pela tabela portuguesa, colocá-o em segundo lugar de todos os atletas participantes neste momento António Ventura, mais predestinado para a prova não fez melhor tempo devido a, de vez em quando, vir em auxílio de José Araujo.

* * *

O triplo-salto forneceu naturalmente os dois primeiros lugares aos Portugueses. Rui Ramos, repetiu exactamente a marca do Camponato Regional do Sul, mas já o mesmo não podemos dizer de Eugénio Lopes que desta vez, não pôde melhorar. Marca muito aquém das suas possibildades. Não houve um unico saltador que não falhasse ensaios.

Rui Ramos conquistou a sua posição no 3.º pulo; Eugénio Lopes, no quarto; Parelada, no segundo e Guillen, no terceiro ensaio. Tirando a marca do vencedor — 14,51 — que equivale na tabela portuguesa a 882 pontos, todos os outros resultados foram fracos.

* * *

A prova do lançamento do dardo interessou, sobretudo, pelo que podia fazer Manuel Mendes, em luta com os espanhios, bons especialistas.

Apellaniz, veterano e «capitão» da equipa, ostenta o «record» do seu país, ganhou a competição logo de entrada, estabelecendo o resultado no primeiro ensaio.

Com um golpe de sorte Manuel Mendes podia ter ganho a prova; O campeão português foi muito regular nos seus ensaios. A marca do vencedor confere 870 pontos pela tabela portuguesa.

* * *

Finalmente, a estafeta 4×100 metros, com que se encerrou o 9.º encontro entre Portugueses e Espanhois, foi a prova mais emocionante da ronda. A' partida alinharam Valentim Baptista e Albarrain. Nenhum deles cedeu terreno. No segundo percurso com Castro e Jagés os Portugueses deram já uma nota de superioridade, entregando Fernando Castro a Paquete, á igual para igual. Este ultimo correndo na curva contra Roca, o melhor de Espanha fez uma boa corrida não cedendo muito terreno. No ultimo percurso Faria e Asensio, lutaram com denodo, até 30 metros do fio de chegada, altura em que António Faria, pleno de pujança e irresistível dominou o adversário. Portugal ganhava as duas estafetas com todo o mérito. Belas corridas de Faria e Castro.

Os 42,4 s. da equipa portuguesa representam 8875 pontos na tabela portuguesa.

Falam três atletas

Alonso

o homem que receia os 3.000 m. obstáculos

Alonso, figura de primeiro plano do atletismo espanhol, focou alguns aspectos, começando por nos dizer:

— Este encontro entre Portugueses e Espanhóis é muito vantajoso para a melhoria da modalidade na Peninsula desde que se efectue com regularidade. Devia realizar-se, anualmente, ora em Portugal, ora em Espanha, tanto mais que é, materialmente, acessivel.

— Quanto ás provas em que tomou parte, que nos diz?

— Nos 1.500 metros, saí com a preocupação da marca. O vento, porém, prejudicou muito a prova.

E prosseguiu:

— Esperava mais resistência por parte dos Portugueses, especialmente de Manuel Faria que acusa uma quebra de forma notória e que parece bastante desmoralizado. Ele vale muito mais.

«Já os Portugueses que defrontei nos 3.000 metros obstáculos me surpreenderam mais agradávelmente. Sobretudo, Araujo; é muito bom e muito duro.

— E quanto á sua actuação?

— Nos 3.000 metros obstáculos, o triunfo foi fácil embora estivesse nervoso. Todavia, não saí bem e passei mal os obstáculos. Tenho um pouco de medo desde que me lesionei o ano passado.

Castro

não quer pensar nos Campeonatos Europeus

Sensacional a vitória de Fernando Castro, nos 400 metros, tendo como competidor mais próximo o sportinguista Valentim Baptista que, oito dias antes, nos Regionais, o batera estrondosamente naquela mesma pista.

— Contava com este triunfo? — perguntámos.

— Confesso que estava com um certo receio, mas a prova saiu-me bem. Aliás, preparei-me, intensivamente, durante a semana, com vista a conseguir melhor fundo.

— E quanto á prova de Valentim Baptista?

— Perdeu hoje, como amanhã me poderá ganhar. Somos de valor sensivelmente igual e daí a constante incerteza.

— Perspectivas futuras?

— Tenho os olhos postos nos Campeonatos Nacionais. Para isso, continuo a trabalhar com vontade, embora não possa treinar mais do que uma hora por dia, o que é sem duvida, muito pouco.

— E sobre aos Campeonatos Europeus?

— Não penso nisso — disse-nos a sorrir. — Mesmo que conseguisse os minimos, de que me serviriam eles em despique com os melhores atletas europeus?

ROCA

não esperava bater o «record» espanhol

Quando, contra a espectativa geral, o espanhol Roca bateu António Faria nos 100 metros, estabelecendo o novo máximo da Espanha em 10.7 s. (o anterior era de 10.8 s.) procurámos auscultar as suas impressões:

— Contava com o triunfo e, sobretudo com o «record»?

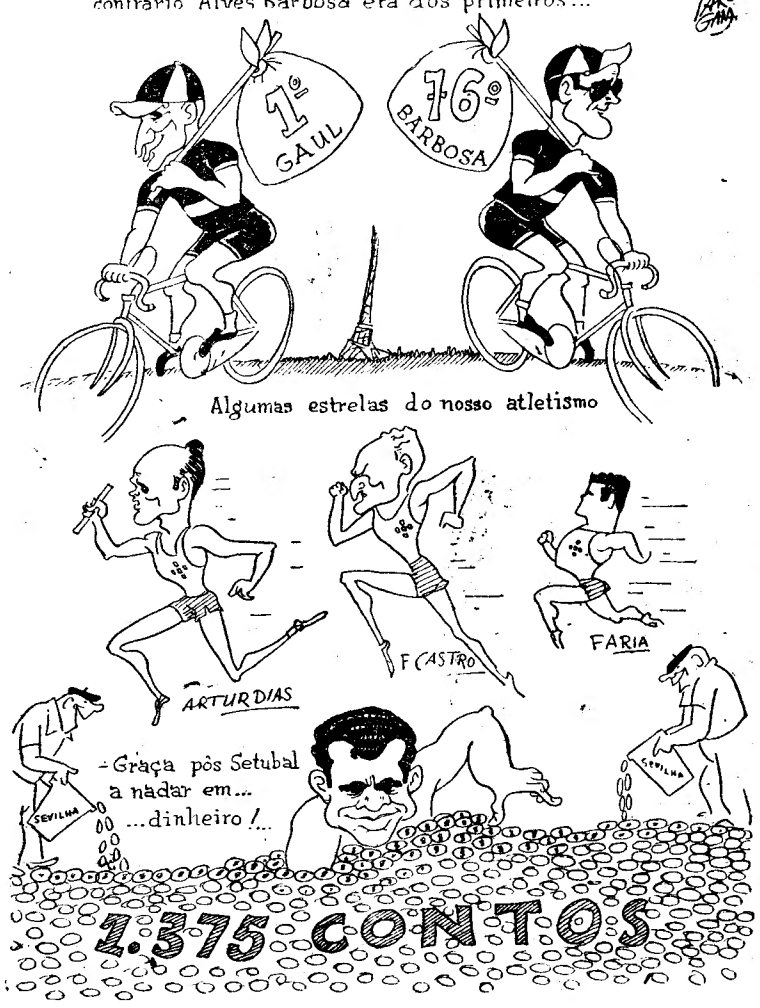
— Não — disse-nos radiante. No ano passado, fiz os 100 metros em 10.9 s. No domingo passado, voltei a fazer 10.9 s., sagrando-me campeão da Espanha Estava, por isso, afastada a hipótese desta proeza que me dá enorme satisfação.

— Agora que fixou nova marca, tem esperança em melhorá-la nos tempos mais próximos?

— Sim. Ou, ainda este ano ou, pelo menos, para o ano que vem. Tanto mais que teria feito melhor tempo, hoje, se a pista não estivesse tão mole.

— Qual o regime de treinos que segue?

— Treino quatro vezes por semana — uma hora por dia —, sob a orientação do técnico sueco Melberg, da Federação Catalã de Atletismo.

Não quisemos terminar a nossa conversa sem conhecer a sua opinião sobre os Portugueses que defrontou. Eis o que nos disse Roca:

— Cá fora, são umas joias de rapazes. Lá «dentro», na pista, são de um espírito combativo a toda a prova.